

INSTITUTO

SUPERIOR

DE CONTABILIDADE

E ADMINISTRAÇÃO

M

MESTRADO

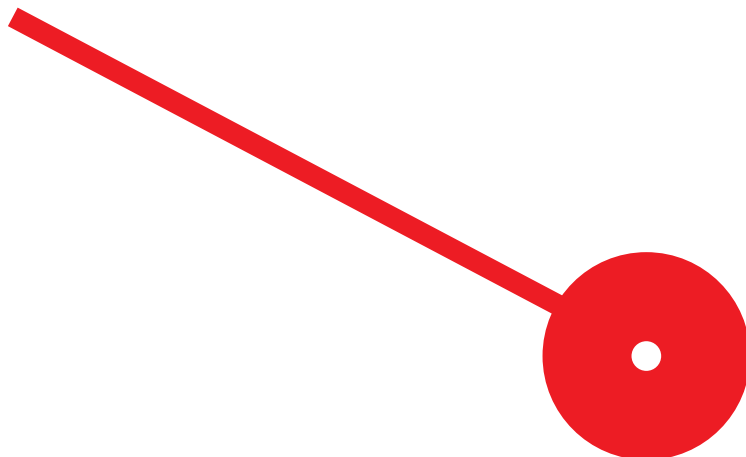
ASSESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO

# Política de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso.

Ana Gabriela Félix Ferreira

10/2019

Ana Gabriela Félix Ferreira. Política de acompanhamento de egressos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso.  
10/2019



INSTITUTO

SUPERIOR

DE CONTABILIDADE

E ADMINISTRAÇÃO

M

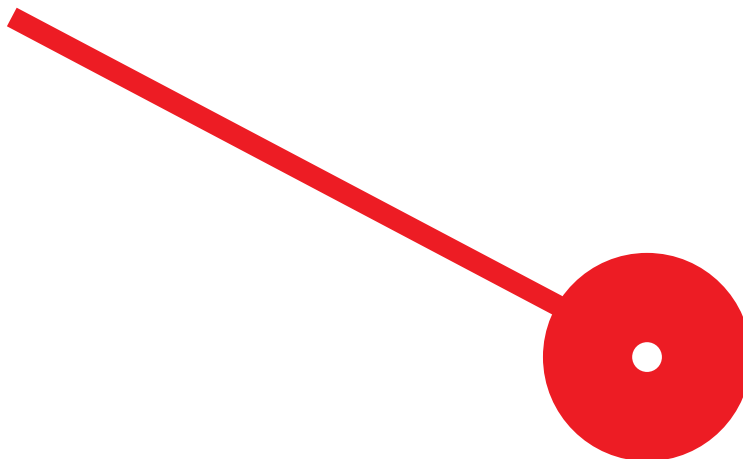
MESTRADO

ASSESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO

# Política de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso.

Ana Gabriela Félix Ferreira

**Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração, sob orientação de Isabel Ardions.**



## **Agradecimentos**

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o meu aprendizado, para meu percurso pessoal e profissional de que este trabalho é resultado.

Agradeço ao IFMS, em especial ao Magnífico Reitor Luiz Simão Staszczak, pelo apoio profissional e financeiro e ao ISCAP pela oportunidade de cursar o mestrado nessa instituição e a todos/as professores/as pela inestimável contribuição durante as aulas.

À Professora Isabel Ardions por ter assumido o desafio de me orientar com tanta sabedoria, simplicidade e carisma, mantendo a calma e o sorriso no rosto mesmo nas horas difíceis e atribuladas.

Aos professores participantes da banca pela disponibilidade e dedicação à leitura e análise deste trabalho, compartilhando seus conhecimentos e fazendo importantes contribuições para esta pesquisa.

Aos colegas e companheiros de Programa, pela oportunidade de juntos, desfrutarmos momentos de sabedoria e companheirismo, em especial Adriana, Daniela e Kátia.

Aos colegas de trabalho que sustentaram minha ausência durante os períodos de aulas e da licença capacitação com tamanha maestria e paciência, especialmente Airton, Camila e Jane.

Aos meus pais e irmãs que sempre me deram o apoio e o conforto de uma família sólida e acolhedora.

E, finalmente, ao meu esposo, que me incentivou a participar desse Programa e sempre foi o primeiro a me dizer que eu o concluiria com louvor, e aos meus filhos, resilientes e amorosos, fontes da minha motivação e força para seguir até o fim nessa pesquisa. Amo vocês! E sim, mamãe terminou o mestrado!

## **Resumo**

Dentro do processo de avaliação da educação o egresso assume importante papel enquanto ajuizador da qualidade do ensino recebido, sobretudo no que diz respeito a alguns fatores predominantemente importantes na construção de sua satisfação educacional. Fatores estes que foram nomeados neste trabalho e que, acrescidos das exigências estabelecidas pelos órgãos reguladores da educação, se traduzem na importância do desenvolvimento de uma política de acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino. Nesse sentido, o foco deste estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul com o objetivo de responder à seguinte pergunta: O IFMS está em condições de responder, com êxito, ao desafio da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto à sua política de egressos? Para tanto, realizou-se uma investigação exploratória com recolha de dados pautada na pesquisa documental, em entrevistas e na aplicação de questionário a 441 participantes, que resultou em 124 respostas de egressos de cursos técnicos de nível médio e de graduações do IFMS. As análises dos dados obtidos garantiram à pesquisadora a obtenção de respostas aos objetivos geral e específicos da pesquisa, sobretudo quanto às condições do IFMS para atender às exigências da avaliação institucional externa sobre política de egressos. Como resultado, consolidou-se o modelo de instrumento de acompanhamento do perfil de egressos que poderá servir de base para o Instituto colocar em prática seu programa de acompanhamento de egressos, bem como se identificou a opinião dos egressos no que tange à sua satisfação em relação aos serviços educacionais prestados pelo IFMS.

**Palavras chave:** Egressos; Educação; Avaliação Institucional; Qualidade.

## **Abstract**

Within the educational evaluation process, the alumni play an important role in assessing the quality of the education provided, especially regarding some predominantly important factors in the construction of their educational satisfaction. These factors were named in this work and, added to the requirements established by the education regulators, are translated into the importance of developing a policy for tracking alumni by educational institutions. In this sense, the focus of this study was the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul in order to answer the following question: Is IFMS in a position to successfully respond to the challenge of the National Higher Education Assessment (Sinaes) regarding its policies for alumni? For that to happen, an exploratory investigation was carried out with data collection based on documentary research, interviews and a questionnaire addressed to 441 participants, which resulted in 124 responses from high school technical courses and IFMS undergraduate programs. The analysis of the data collected ensured that the researcher obtained answers to the general and specific objectives of the research, especially regarding the conditions of IFMS to meet the requirements of the external institutional evaluation on the alumni policies. As a result, the model of follow-up profile of the alumni that could serve as a basis for the Institute to implement its program was consolidated, as well as the opinion of the alumni regarding their satisfaction with the educational services provided by IFMS.

**Keywords:** Alumni; Education; Institutional Assessment; Quality.

## **Índice geral**

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Revisão de Literatura .....</b>	<b>3</b>
1.1    O contexto da Avaliação da Educação.....	3
1.1.1    Fatores preponderantes na avaliação da qualidade da educação .....	4
1.1.1.1    Satisfação.....	13
1.1.1.2    Habilidades e Competências.....	14
1.1.1.3    Relacionamento com a instituição .....	18
1.2    Estrutura da Avaliação no Brasil .....	20
1.2.1    Avaliações da Educação Básica .....	21
1.2.2    Avaliações da Educação Superior .....	23
1.2.2.1    Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes .....	24
1.2.2.2    Avaliação de Cursos Superiores .....	26
1.2.2.3    Avaliação Institucional .....	29
1.3    Os egressos no âmbito da Avaliação da Educação .....	37
1.3.1    Egressos nos Instrumentos de Avaliação da Educação Superior .....	38
<b>Capítulo II – Metodologia e Desenho da Investigação.....</b>	<b>45</b>
2.1    Caracterização da Pesquisa.....	45
2.2    O objeto de estudo .....	48
2.3    População e Amostra .....	49
2.4    Metodologia da coleta e tratamento dos dados .....	51
2.4.1    Pesquisa Documental .....	53
2.4.2    Entrevistas semiestruturadas .....	54
2.4.3    Questionário .....	55
<b>Capítulo III – Apresentação e Interpretação dos Resultados .....</b>	<b>62</b>

3.1 Resultados – pesquisa documental e entrevistas.....	62
3.1.1 Documentos Institucionais .....	62
3.1.2 Entrevistas .....	70
3.1.3 Triangulação dos dados.....	77
3.1.4 Conclusões Preliminares – Pesquisa Documental e Entrevistas .....	80
3.2 Resultados – Questionários.....	84
3.2.1 Egressos dos cursos técnico de nível médio.....	85
3.2.1.1 Informações sócio demográficas .....	85
3.2.1.2 Informações acadêmicas .....	87
3.2.1.3 Informações Profissionais .....	91
3.2.1.4 Competências e Habilidades .....	97
3.2.1.5 Dimensões de Satisfação .....	104
3.2.1.6 Relacionamento com o IFMS.....	108
3.2.2 Egressos da Graduação.....	110
3.2.2.1 Informações sócio demográficas .....	110
3.2.2.2 Informações acadêmicas .....	111
3.2.2.3 Informações profissionais .....	112
3.2.2.4 Competências e Habilidades .....	116
3.2.2.5 Dimensões de Satisfação .....	120
3.2.2.6 Relacionamento com o IFMS.....	124
3.2.3 Conclusões Preliminares - Questionários.....	126
<b>Capítulo IV – Conclusão.....</b>	<b>130</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>135</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>148</b>
Apêndice I – Guião das Entrevistas.....	149

Apêndice II – Questionário egressos Cursos Técnicos de Nível Médio .....	150
Apêndice III – Questionário egressos Cursos Graduação .....	169
.....	184

## Índice de Gráficos

<i>Gráfico 1 – Respondentes em relação ao ano de formação</i>	87
<i>Gráfico 2 – Áreas do conhecimento nas quais os egressos optaram pela graduação</i>	88
<i>Gráfico 3 – Egressos que verticalizaram nas mesmas áreas do conhecimento</i>	89
<i>Gráfico 4 – Cursos de interesse para voltar a estudar no IFMS</i>	90
<i>Gráfico 5 – Perfil das organizações de vínculo dos egressos</i>	92
<i>Gráfico 6 – Lapso temporal entre a formação e a conquista do emprego na área</i>	93
<i>Gráfico 7 – Perfil remuneratório dos egressos</i>	95
<i>Gráfico 8 – Motivos do desemprego</i>	96
<i>Gráfico 9 – Importância da formação para a construção da visão de mundo</i>	99
<i>Gráfico 10 - Experiências acadêmicas</i>	101
<i>Gráfico 11 – Influência de experiências acadêmicas no desenvolvimento de habilidades</i>	102
<i>Gráfico 12 – Relação entre cursos e opinião sobre habilidades</i>	103
<i>Gráfico 13 – Opinião sobre o plano de estudo</i>	105
<i>Gráfico 14 - Opinião sobre os professores</i>	106
<i>Gráfico 15 – Opinião geral sobre infraestrutura e serviços de apoio</i>	107
<i>Gráfico 16 – Opinião sobre a manutenção do relacionamento com o IFMS</i>	109
<i>Gráfico 17 – Perfil das organizações de vínculo dos egressos</i>	113
<i>Gráfico 18 – Lapso temporal entre a formação e a conquista do emprego na área</i>	114
<i>Gráfico 19 – Perfil remuneratório dos egressos</i>	115
<i>Gráfico 20 - Cruzamento das opiniões sobre competências e habilidades</i>	117
<i>Gráfico 21– Importância da formação para a construção da visão de mundo</i>	118
<i>Gráfico 22 - Experiências acadêmicas</i>	119
<i>Gráfico 23 – Opinião sobre o plano de estudo</i>	121
<i>Gráfico 24 - Opinião sobre os professores</i>	122
<i>Gráfico 25 – Opinião geral sobre infraestrutura e serviços de apoio</i>	123
<i>Gráfico 26 – Opinião sobre a manutenção do relacionamento com o IFMS</i>	125

## Índice de Figuras

<i>Figura 1 – Eixos e dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional Externa</i>	34
<i>Figura 2 - Dinâmica da triangulação de dados.</i>	60
<i>Figura 3 - Instrumentos implementadores do Pace</i>	69
<i>Figura 4 - Nuvem de palavras – Entrevistas</i>	76

## Índice de Quadros

<i>Quadro 1 - Fatores preponderantes da avaliação da qualidade da educação sob a ótica dos egressos</i>	8
<i>Quadro 2 – Síntese competências socioemocionais preponderantes</i>	17
<i>Quadro 3 - Avaliações do Saeb</i>	22
<i>Quadro 4 - Relação da dimensão “Políticas de atendimento a estudantes e egressos” com elementos indicativos sobre os egressos.</i>	31
<i>Quadro 5 - Avaliações da Educação Superior</i>	36
<i>Quadro 6 - Indicadores referentes a egressos e seus e critérios de qualidade</i>	40
<i>Quadro 7 - Critérios do indicador “política de egressos” e as práticas a serem comprovadas</i>	43
<i>Quadro 8 - Categorização dos instrumentos de coleta de dados com base nos objetivos</i>	52
<i>Quadro 9 – Estrutura dos questionários e sua relação com os objetivos</i>	56
<i>Quadro 10 - Ficha técnica do estudo</i>	60
<i>Quadro 11 - Hierarquia dos Nós</i>	78
<i>Quadro 12 - Matriz de relação entre Referências e Nós</i>	79
<i>Quadro 13 - Capacidade de atendimento aos critérios do indicador</i>	81
<i>Quadro 14 - Objetivos e resultados parciais</i>	83
<i>Quadro 15 – Cenário sócio demográfico dos egressos</i>	85
<i>Quadro 16 – Formação e atuação profissional</i>	91
<i>Quadro 17 - Relação entre profissionais atuantes e não atuantes na área de formação</i>	92
<i>Quadro 18 – Teste de hipótese sobre mudança de domicílio e empregabilidade</i>	94
<i>Quadro 19 – Perfil social, acadêmico e profissional</i>	97
<i>Quadro 20 – Cruzamento das opiniões sobre competências e habilidades</i>	98
<i>Quadro 21 – Cenário sócio demográfico dos egressos</i>	110
<i>Quadro 22 – Formação e atuação profissional</i>	112
<i>Quadro 23 - Relação entre profissionais atuantes e não atuantes na área de formação</i>	113
<i>Quadro 24 – Perfil social, acadêmico e profissional</i>	116
<i>Quadro 25 - Perfil Geral dos Egressos do IFMS</i>	129
<i>Quadro 26 – Conclusões em atendimento aos objetivos</i>	131
<i>Quadro 27 – Sugestões de ações para atendimento ao indicador “Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos”</i>	132

## Lista de Abreviaturas

<i>CAPES</i>	<i>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</i>
<i>CNPq</i>	<i>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</i>
<i>COEST</i>	<i>Coordenação de Estágios e Egressos</i>
<i>CONAES</i>	<i>Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior</i>
<i>CPA</i>	<i>Comissão Própria de Avaliação</i>
<i>CPC</i>	<i>Conceito Preliminar do Curso</i>
<i>DCN</i>	<i>Diretrizes Curriculares Nacionais</i>
<i>DIREL</i>	<i>Diretoria de Relações Institucionais</i>
<i>DIREX</i>	<i>Diretoria de Extensão</i>
<i>ENADE</i>	<i>Exame Nacional de Desempenho de Estudantes</i>
<i>ENEM</i>	<i>Exame Nacional do Ensino Médio</i>
<i>IES</i>	<i>Instituição de Ensino Superior</i>
<i>IFMS</i>	<i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul</i>
<i>INEP</i>	<i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira</i>
<i>LDB</i>	<i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira</i>
<i>MEC</i>	<i>Ministério da Educação</i>
<i>PACE</i>	<i>Programa de Acompanhamento de Egressos do IFMS</i>
<i>PDI</i>	<i>Plano de Desenvolvimento Institucional</i>
<i>PPC</i>	<i>Projeto Pedagógico do Curso</i>
<i>PROEX</i>	<i>Pró-Reitoria de Extensão do IFMS</i>
<i>SAEB</i>	<i>Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica</i>
<i>SETEC</i>	<i>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação</i>
<i>SINAES</i>	<i>Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior</i>
<i>SISTEC</i>	<i>Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica</i>
<i>TI</i>	<i>Tecnologia da Informação</i>
<i>UNESCO</i>	<i>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura</i>

A busca pela qualidade no ensino tem sido uma das preocupações das políticas de educação nas últimas décadas em diversos países, incluindo o Brasil, sob o propósito de melhorar o desempenho dos alunos, aperfeiçoar os serviços educacionais como um todo e ainda favorecer um satisfatório gerenciamento dos recursos disponíveis para a educação (Bauer, 2012; Freitas, 2013).

À medida em que essa qualidade educacional evidencia-se como uma importante perspectiva da sociedade, as instituições de ensino precisam conhecer e entender, cada vez mais, quais são os aspectos primordiais a serem levantados, controlados, avaliados e melhorados no âmbito da qualidade da educação sob o ponto de vista das diferentes partes envolvidas, sobretudo, na ótica deste estudo, dos egressos (Madani, 2019; Bisinoto, 2017; Cassol, Silveira, Siemeintcoski, Arruda, Silva, & Raszl, 2012). E, como decorrência, as exigências avaliativas dos órgãos reguladores da educação também vão se aprimorando para cumprir essa importante missão de fortalecer a qualidade educacional e o sistema de educação no Brasil não é exceção.

É perante esta evidência que surge o objetivo principal do trabalho: avaliar se o IFMS é capaz de atender, com êxito, as exigências preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto ao acompanhamento de egressos, tomando como objeto de estudo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Assim como os objetivos específicos: a) verificar se existem instrumentos de coleta de informações sobre o perfil dos egressos no IFMS; b) apurar se o IFMS prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida; c) constatar se o IFMS executa ações de melhoria na oferta dos cursos relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho; d) verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional; e) perceber se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho; f) identificar se o egresso está disposto a manter o relacionamento com o IFMS.

E, para encontrar respostas para a nossa questão de partida - O IFMS está em condições de responder, com êxito, ao desafio da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior (Sinaes) quanto à sua política de egressos? – e aos objetivos específicos, a investigação empírica seguirá o desenho de um estudo de caso e será conduzida com base em uma pesquisa documental, em entrevistas junto a gestores do processo de acompanhamento de egressos e de processos avaliativos e em questionários junto aos egressos de cursos técnicos de nível médio e de graduações do IFMS.

A estrutura desta dissertação segue o padrão indicado para trabalhos desta natureza. Assim, para além desta introdução, inclui um capítulo com a revisão da literatura, no qual apresentamos um conjunto de estudos sobre os temas: Avaliação da Educação, que se desenvolve com a identificação de fatores preponderantes na avaliação da qualidade da educação, fatores estes que foram agrupados em três dimensões (dimensão de satisfação, dimensão de habilidades e competências e dimensão de relacionamento com a instituição de ensino); Estrutura da Avaliação no Brasil, que percorre os tipos de avaliações adotadas no sistema educacional brasileiro, da educação básica à superior e, dentro desta, os critérios avaliativos dos instrumentos que avaliam tanto as instituições de ensino quanto os cursos superiores, levados a efeito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, com especial atenção àqueles que estabelecem pressupostos sobre políticas de acompanhamento de egressos.

O segundo capítulo expõe a metodologia de investigação, a caracterização da pesquisa, os métodos de recolha dos dados, o objeto de estudo, a população alvo e a amostra, a elaboração dos questionários e guião das entrevistas, assim como a metodologia de recolha e tratamento dos dados, que se utilizou de softwares como o NVivo 12, para análise de conteúdo dos dados coletados junto aos documentos institucionais e entrevistas, e a planilha de cálculos Excel para manipulação dos dados quantitativos dos questionários.

No terceiro capítulo são analisados e interpretados os resultados usando as ferramentas já referidas e estabelecendo paralelos com a revisão da literatura e com os objetivos deste estudo. Finalmente, apresentamos as conclusões do trabalho, nomeadamente, as respostas aos objetivos geral e específicos traçados. Neste capítulo final, também identificamos as limitações encontradas na elaboração da dissertação e as sugestões úteis para a definição de estratégias e trabalhos futuros.

## CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

---

No presente capítulo damos lugar à revisão da literatura de modo a fundamentar e contextualizar a dissertação, encontrando o suporte teórico para este estudo. Assim, num primeiro momento, centramo-nos na avaliação, foco deste estudo, ou seja, sobre o que é levado em consideração aquando da avaliação da educação, sob a ótica dos egressos, especialmente quanto a fatores preponderantes da avaliação da qualidade da educação recebida; em seguida examina-se como é avaliada a educação prestada pelas instituições de ensino no Brasil, sob os aspectos da educação básica e da educação superior; e, por último, analisa-se dentre os instrumentos avaliativos vigentes, quais são as exigências que se relacionam com os egressos e ações voltadas a esse público.

### **1.1 O contexto da Avaliação da Educação**

No decorrer dos anos a avaliação da educação tem-se desenvolvido e aprimorado, sob o propósito de melhorar o desempenho dos alunos, aperfeiçoar os serviços educacionais como um todo, assim como favorecer um satisfatório gerenciamento dos recursos disponíveis para a educação, tanto em âmbito local, regional e nacional (Bauer, 2012; 2019; Freitas, 2013).

Na busca pela conceituação da avaliação da educação, Luck (2013) indica que a avaliação é o processo de aferição, detalhamento, observação e interpretação dos resultados obtidos a partir de ações educacionais planejadas. Esse processo compõe-se de diversas vertentes, níveis e instrumentos que são implementados no sentido de monitorar e analisar os processos e resultados da educação em todos os âmbitos, que servirão como base de dados necessária à realização de intervenções pedagógicas pautadas que permitam a melhoria contínua desses processos educacionais (Almeida, 2019).

Em confluente sentido, Bisinoto (2017) afirma que os sistemas educativos precisam das informações fornecidas pelas avaliações para que possam promover processos de melhoria:

Do ponto de vista pedagógico, somente quando a avaliação proporciona informações que permitem tomar decisões para a melhoria contínua das práticas pedagógicas é que se consegue caminhar para um ensino de qualidade. Daí infere-se a relação cada vez mais forte entre qualidade e avaliação (p. 781).

Entende-se, então, que a lógica da avaliação da educação é justamente analisar o nível de qualidade dos serviços educacionais prestados, visando sempre o aperfeiçoamento para o aumento nos níveis dessa qualidade.

Neste sentido, uma das principais missões estabelecidas por instituições de ensino é tornar-se uma referência para a comunidade, ou seja, ser reconhecida por esta como prestadora de uma educação de qualidade. Ocorre que o conceito de qualidade ainda pode sofrer mutações a depender do ponto de vista em que se é analisado, das características culturais daquela comunidade, bem como das necessidades individuais de cada cliente (Cassol et.al., 2012).

E, com isso, de acordo com o ponto de vista ou interesse dos atores envolvidos pode haver diferença no entendimento sobre qualidade na educação. Por exemplo, para educadores e pedagogos a qualidade na educação permeia-se sob o foco da construção e apreensão do conhecimento; sob o ponto de vista da indústria e mercado de trabalho, a qualidade na educação pauta-se na competência profissional, habilidades e atitudes dos profissionais formados, de forma a elevar a sua produtividade; já para as entidades públicas que avaliam e regulam a educação no país, a qualidade está ligada, entre outros aspectos, à formação docente, à prática da pesquisa e extensão, aos índices de aproveitamento de estudos e o regime de trabalho dos docentes; diversamente, pela ótica de estudantes a qualidade na educação pode ter seu foco no preparo para o trabalho (Cassol, et. al. 2012; Madani, 2019).

Assim, partindo-se desse contexto, torna-se importante conhecer quais são os aspectos primordiais a serem levantados, controlados, avaliados e melhorados quando se fala em educação sob o ponto de vista dos estudantes, podendo ser incluído nesse grupo os egressos. Esse tema será tratado no próximo tópico, com enfoque nos principais fatores que influenciam ou podem influenciar na avaliação da qualidade.

### **1.1.1 Fatores preponderantes na avaliação da qualidade da educação**

Diferentemente da noção de qualidade de um produto, o conceito de qualidade na educação assume um entendimento mais intangível e heterogêneo (Abidin, 2015). Com isso a qualidade educacional ainda não foi definida com um conceito universal que possa ser aplicado a toda e qualquer relação de ensino (Egido, 2015). Entretanto, analisando-se critérios apontados tanto por organismos internacionais de educação quanto por autores da área, é possível identificar, a partir da evolução dos próximos parágrafos, alguns elementos integradores que conduzem ao entendimento sobre a qualidade na educação.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com foco na educação para todos com qualidade e ao longo da vida, destaca alguns fatores como essenciais para o alcance dessa qualidade: professores bem treinados e motivados; conteúdos relevantes para que os alunos alcancem níveis de conhecimento e habilidades suficientes, ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos e fortalecimento das capacidades socioemocionais dos alunos (Unesco, 2014).

Acompanhando esse entendimento, diversos autores (Cadena-Badilha et. al., 2015; Vieira, Kunkel & Righi, 2012; Alves & Raposo, 2004) apontam que a identificação da percepção sobre determinados aspectos do processo educacional, seja ela positiva ou negativa, permite a tomada de decisão em prol da melhoria da educação oferecida pela instituição. E, em complemento a esse apontamento, Stukalina (2013) comenta que essas percepções (ou avaliações) alinham-se à concepção de satisfação das partes interessadas e relação à prestação educacional.

Coadunando-se com esse entendimento de que a satisfação é importante para a qualidade do processo educacional, faz-se importante, neste momento, elencar quais são os fatores da satisfação que exercem maior interferência nessa qualidade. Seria a atuação dos professores em sala, as instalações físicas, o tamanho das turmas, os métodos de aprendizagem, o uso de tecnologias para o ensino ou os serviços de apoio direcionados aos alunos? É por isso que se torna importante ter o conhecimento da percepção que o estudante e o egresso constroem sobre a qualidade dos serviços educacionais prestados pela instituição de ensino.

Um fator que deve ser levado em consideração nessa análise é a existência de várias partes interessadas, nos âmbitos interno e externo, envolvidas na relação do ensino (estudantes, professores, pessoal de apoio, sociedade). Nessa relação o aluno é aquele que assume o

papel do principal ator externo, pois é quem recebe de forma direta os serviços educacionais, e entre os atores internos posicionam-se os professores e a equipe de apoio (Sallis, 2002; Pedramnia et al, 2012; Abadin, 2015). Sabendo-se, então, quem são os principais protagonistas dos processos educacionais, as instituições precisam se esforçar para fornecer uma educação de qualidade a partir do conhecimento das necessidades dos seus clientes (Postema & Markham, 2001; Fidler, 2002; Marzo-Navarro et al., 2005, Vieira et. al., 2008; Salinas, Morales & Martínez, 2008; Moreira Junior et. al. 2015; Milan et. al. 2015; Abidin, 2015).

Feita essa consideração, observa-se que existem algumas variáveis que exercem maior influência na formação da opinião dos estudantes sobre a qualidade de processos educacionais e na garantia do desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, destacando-se diversos estudos em torno de dimensões que tratam da percepção da qualidade nos processos educativos que podem exprimir o nível de satisfação de estudantes e egressos em relação a alguns aspectos/serviços do ambiente educacional (Surdez et.al., 2018; Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003; Marchesi & Martín, 1998).

A partir disso, nesta investigação foram analisados doze estudos sobre o tema proposto, a fim de identificar os principais fatores que os egressos avaliam na qualidade da educação prestada pela instituição a que estavam vinculados.

E, seguindo-se o proposto pelos respectivos autores, os fatores levantados foram organizados nas três dimensões estabelecidas no Quadro 1 que, para efeito deste estudo, foram definidas como as mais importantes na avaliação da qualidade da educação pelos egressos (Surdez et.al., 2018; Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003):

- Satisfação - que engloba a atuação dos professores, o currículo do curso, assim como infraestrutura e serviços prestados;
- Competências e Habilidades;

- Relacionamento com a Instituição.

No Quadro 1 apresenta-se o resumo destes fatores preponderantes da avaliação segundo os egressos em função de cada autor:

*Quadro 1 - Fatores preponderantes da avaliação da qualidade da educação sob a ótica dos egressos*

Autor	Satisfação			Competências e Habilidades	Relacionamento com a Instituição
	Atuação dos Professores	Curriculo/Curso	Infraestrutura e Serviços		
Surdez et al. (2018)	-	-	-	-	- Ambiente social e acadêmico (relação com professores, colegas do curso e pessoal não acadêmico).
Heffernan et al., (2018)	-	-	-	-	- Identificação do aluno com uma universidade
Deloitte (2017)	-	-	-	Desenvolvimento de - competências como: - Comunicação eficaz; - Pensamento crítico; - Resolução de conflitos/problemas; - Liderança; - Trabalho em equipe; - Colaboração.	-
Cadena-Badilla et al (2015)	-Domínio da disciplina; -Liderança em sala;	-Organização acadêmica (avaliações, conteúdos e metodologia, etc).	-Laboratórios; -Biblioteca; -Serviços universitários administrativos, (equipe	-	-Relacionamento da instituição com seus alunos.

Autor	Dimensão	Satisfação				
		Atuação dos Professores	Currículo/Curso	Infraestrutura e Serviços	Competências e Habilidades	Relacionamento com a Instituição
		-Construção da autonomia, comunicação e iniciativa nos alunos. -Disponibilidade aos alunos; -Domínio do assunto; -Clareza;	-Promoção dos temas em relação aos objetivos da disciplina; -Aplicabilidade dos temas abordados.	experiências fora da sala de aula).	-	-
Moreira Junior et.al. (2015)		-Capacidade de estimular os alunos e manter-lhes a atenção e o interesse na aula. -Equilíbrio entre conhecimento teórico e prático; -Capacidade de atualizar os alunos sobre conhecimento e promover-lhes habilidades; -Utilização de TICs no ensino-aprendizagem; -Comunicação.	-Adequação do programa de estudos; -Preparação do aluno para o mundo do trabalho.	-Instalações e Biblioteca; -Internet sem fio.	-	-
Borello et. al (2015)		-Capacitação e habilidades.	-Plano de estudos.	-Serviços de apoio. -Infraestrutura.	-	-
Amanndevula e Bellamkonda (2012)		-Responsabilidade e acessibilidade aos alunos; - Utilização de boas práticas de ensino.	-Conteúdo da unidade curricular.	-Bibliotecas. -Laboratórios.	-	-

Autor	Dimensão	Satisfação				Competências e Habilidades	Relacionamento com a Instituição
		Atuação dos Professores	Currículo/Curso	Infraestrutura e Serviços			
González et al (2011)	-Desempenho do professor.	-	-	-Instalações; -Equipamentos; -Laboratórios.	-	-	-
Latief e Bahroom (2010)	-	-Ensinio e aprendizagem. -Metodologias de ensino;	-Orientação da carreira.	-Formação de habilidades e perfil pessoal.	-	-	-
Mejias e Martinez (2009)	-Preparação, atualização e condições pedagógicas; -Comunicação.	-Incorporação de novas tecnologias ao ensino; -Conteúdo dos programas;	-Infraestrutura e Serviços; -Suficiência de espaços para o ensino.	-Desenvolvimento de habilidades de investigação científica, tomada de decisão, pensamento crítico, autoaprendizagem e autonomia humana; -Preparação para o mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.	-	-	-
Saraiva (2008)	-Professores que lecionam na área em que são especialistas.	-	-	-	-	-	-
Gento Palacios e Garcia (2003)	-Atualização pedagógica.	-Incorporação de novas tecnologias ao ensino.	-Serviços oferecidos (biblioteca, assistência médica, etc).	-	-	-	-
González López (2003)	-	-Currículo que cumpra os objetivos do curso; -Satisfação pessoal do aluno em relação ao desempenho acadêmico.	- Biblioteca e serviços de informática; -Informação sobre oportunidades profissionais.	-Formação acadêmica focada em técnicas e habilidades (autoaprendizagem,	-	-	-

Autor	Satisfação			Competências e Habilidades comunicação, resolução de problemas, etc).	Relacionamento com a Instituição
	Dimensão	Atuação dos Professores	Currículo/Curso		

Fonte: autora (com base em: Surdez et al., 2018; Heffernan et al., 2018; Deloitte, 2017; Cadena-Badilla et al., 2015; Moreira Junior et al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejias & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003).

Essa construção (Quadro 1) permite-nos uma visão geral sobre os aspectos nos quais repousa a atenção e interesse dos egressos no que diz respeito à sua percepção da qualidade da educação. A partir daí foram elencados alguns fatores que estão associados à satisfação dos egressos na relação da qualidade, tendo sido, então, agrupados dentro da primeira dimensão, ora denominada “satisfação”: a satisfação com a atuação dos professores, com o currículo, com aspectos relacionados às instalações e serviços educacionais.

Na sequência, a partir desta análise, pode-se notar que, desde as referências mais antigas (González López, 2003), o desenvolvimento de habilidades e competências aparece como aspectos importantes na observação dos egressos. Sendo, de forma notória, possível constatar que esses fatores permanecem tendo grande relevância na sociedade, considerando-se as inovações às quais o mundo do trabalho está forçado a acompanhar constantemente (Deloitte, 2017). Frente a essa constatação foi definida a segunda dimensão, ora denominada “competências e habilidades”.

Por fim, foi estabelecida a terceira dimensão de fatores preponderantes na avaliação da qualidade da educação pelos egressos. Essa dimensão foi construída a partir de estudos (Surdez et. al., 2018; Heffernan et al., 2018; Gento Palacios & Garcia, 2003) que conduzem ao entendimento de que o relacionamento permanente do aluno, futuro egresso, com a instituição de ensino passa a ser ponto importante na construção da sua noção de qualidade educacional. Comenta-se que essa importância atribuída ao relacionamento permanente com a instituição de ensino pode ser entendida em virtude do avanço constante da tecnologia em nossa sociedade e pelo valor que a aprendizagem ao longo da vida tem frente a esse avanço (Unesco, 2014).

Em tempo, é relevante esclarecer que este estudo não pretende esgotar as proposições de fatores que possam influenciar a percepção dos egressos quanto à qualidade da educação prestada. Por essa razão, para este estudo assume-se tão somente as três dimensões resumidas no Quadro 1. Com isso, nas alíneas seguintes percorre-se num breve relato estas três dimensões propostas.

### 1.1.1.1 Satisfação

A satisfação representa a primeira dimensão estabelecida como preponderante para avaliação da qualidade da educação sob o ponto de vista dos egressos. Trata-se de um dos fatores de medição da qualidade e obter informações necessárias à tomada de decisão, sendo, para tanto, necessária a associação de práticas de gestão, como a autoavaliação da instituição e a obtenção do *feedback* dos estudantes, para que se possa promover a melhoria do ambiente educacional (Stukalina, 2013).

Tendo isso em conta, após levantamento bibliográfico (Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003) foi possível identificar a recorrência de certos elementos de satisfação que influenciam na percepção da qualidade da educação pelos egressos. Para trabalhar esta dimensão foram reunidos fatores relacionados à atuação dos docentes, ao currículo e outros aspectos de conteúdo dos cursos, bem como à infraestrutura e serviços oferecidos aos alunos.

Nesse sentido, foram identificados aspectos ligados à qualificação do docente, ou seja, atualização constante de seus conhecimentos e técnicas de ensino; ao domínio e à adoção de novas tecnologias da informação e comunicação para melhoria da aprendizagem dos alunos; ao tempo dedicado ao aluno, não só o tempo de sala de aula; ao conhecimento que detém sobre a disciplina e a habilidade para ensinar (Gadotti, 2013; Blasquez & Chamizo, 2013; Botello et. al., 2015).

Outro fator identificado relaciona-se aos aspectos da infraestrutura da instituição de ensino, sobretudo quanto à adequação de instalações de bibliotecas e laboratórios; à disponibilidade e atualidade de acervos bibliográficos; serviços de tecnologia da informação, principalmente o de internet disponível aos alunos; experiências fora de sala de aula; informação sobre oportunidades profissionais e assistência psicológica aos estudantes, assim como serviço de orientação sobre sua futura carreira (Gento Palacios & Garcia, 2003; Latief & Bahroom, 2010; Annamdevula, 2012; Blasquez & Chamizo, 2013; Botello et. al., 2015; Cadena-Badilla et al, 2015).

E ainda, foram elencados aqueles fatores relacionados ao currículo/conteúdo do curso e metodologias empregadas no ensino. Com isso, ficou evidenciado que o currículo deve

ser voltado ao alcance dos objetivos do curso e à aplicabilidade dos conteúdos na prática profissional, ou seja, deve haver a adequação do programa de estudos às demandas do mundo do trabalho e à incorporação de novas tecnologias ao ensino que permita a valorização da experiência do ensino-aprendizagem (Annamdevula, 2012; Botello et al, 2015).

A partir do conhecimento desses fatores e do estudo de como e quanto eles influenciam na satisfação do egresso, as instituições de ensino podem chegar a uma avaliação, positiva ou negativa, de suas atuações e, com isso, identificar ações prioritárias para a melhoria da gestão do ensino (Cadena Badilla et.al., 2015).

Além desses elementos que foram agrupados na dimensão satisfação, identificou-se também a importância do desenvolvimento de diferentes habilidades e competências nos estudantes, conforme discutido a seguir.

#### **1.1.1.2 Habilidades e Competências**

As habilidades e competências também foram assinaladas como fatores essenciais na concepção da qualidade na educação sob a ótica avaliativa dos egressos. Logo é essencial este conceito ser definido no âmbito deste trabalho.

O desenvolvimento técnico/teórico de um indivíduo trata-se de um resultado automaticamente esperado em um profissional formado, devido ao fato de que as competências profissionais, também denominadas “hard skills” (Vieira & Marques, 2014), são amplamente trabalhadas ao longo do curso de formação, seja de nível técnico ou superior. Compreendendo competência técnica como o rol de conhecimentos e o conjunto de habilidades adquiridos durante o período de formação/educação (Fernandes, 2018) e que serão utilizados para desempenhar atividades de determinada profissão (Lima, 2005).

Contudo, quando se fala em desenvolvimento integral do indivíduo, além das competências técnicas, deve-se ter em conta também aquelas que percorrem a esfera social, ou seja, aquelas relacionadas ao desenvolvimento holístico do cidadão e que engloba sobretudo as competências individuais daquele ser, que também são chamadas de competências socioemocionais, transversais, comportamentais, *soft skills*, entre outros

termos (Deloitte, 2017; Lippman et.al., 2015; Lavy & Yadin, 2013; Vieira & Marques, 2014).

Em outras palavras, espera-se que, além do domínio das técnicas profissionais, a pessoa detenha habilidades que lhe permitam lidar com situações e conflitos diversos que ocorrem no ambiente de trabalho, na gestão de equipes e na inter-relação entre as pessoas. Bahry e Tolfo (2005, p. 40) explicam que “essas competências, no entanto, não estão restritas aos conhecimentos acadêmicos ou profissionais, mas incluem também a capacidade dos indivíduos de mobilizá-los na solução de problemas e no enfrentamento de situações inauditas e inusitadas no ambiente de trabalho”.

Necessário, ainda, que esse indivíduo saiba extrair suas próprias conclusões sobre as infinitas informações que se recebe ao longo da vida e de ter a capacidade de se adaptar às constantes mudanças que ocorrem frequentemente no mundo (Delors, 1996).

Avançando no encadeamento do tema, são vários os estudos que apontam algumas das competências sociais mais corriqueiramente requisitadas pelas organizações recrutadoras mundo afora, dentre elas, cita-se: comunicação interpessoal, oral e escrita; pensamento analítico e crítico; resolução de conflitos; escuta ativa; princípios éticos; inovação; julgamento emocional; autonomia e habilidades digitais (Lavy & Yadin, 2013; Deloitte, 2017; Care et.al., 2017; Suneela, 2014; Vieira & Marques, 2014).

Uma pesquisa realizada por Lavy e Yadin (2013) sobre as *soft skills* mais apontadas em anúncios de empregos para profissionais de TI (Tecnologia de Informação) identificou grupos de habilidades recorrentes que classificaram em quatro categorias: interação humana (trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, orientação para o mercado); interação com a tarefa (pensamento crítico, proatividade, organização, autoaprendizagem); interação com a organização (multitarefa, orientação para os negócios, visão sistêmica) e habilidades comuns/gerais (flexibilidade, motivação, criatividade, iniciativa, independência). Nesse estudo, as habilidades de interação humana (comunicação, apresentação, trabalho em equipe, relação interpessoal) foram as mencionadas como as mais necessárias para a inserção do profissional de TI no mundo do trabalho.

Dentro do mesmo tema, Bowles, Harris e Wilson (2016) realizaram um estudo comparativo de capacidade desenvolvidas por organizações australianas e neozelandesas e descobriram que, embora os termos possam variar, existe habitualidade e repetição entre as capacidades consideradas essenciais para o sucesso profissional, entre elas: autonomia, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, conhecimentos digitais, pensamento crítico, inovação, julgamento emocional, cidadão global, ética profissional e empreendedorismo.

Ainda nesta sequência, Deloitte (2017) cita o estudo TAFE NSW realizado com empresas e executivos de Sydney – Austrália, no qual foi identificado que a maioria das empresas destacam o trabalho em equipe (98%), gestão de tempo (97%) e habilidades de comunicação (95%) entre as competências mais importantes para candidatos a vagas de empregos. Em abordagem às mesmas competências sociais, Sousa (2017) comenta que o crescimento nos empregos de nível superior no mercado de trabalho fez com que passassem a serem exigidas habilidades de flexibilidade e resolução de problemas.

Em estudo no cenário de desdobramento da Quarta Revolução Industrial<sup>1</sup>, o relatório sobre o Futuro dos Empregos do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2018) aponta as tendências de *soft skills* mais importantes para o profissional do futuro: pensamento analítico e inovação; aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem; criatividade, originalidade e iniciativa; design e programação de tecnologia; pensamento crítico e análise; solução complexa de problemas; liderança e influência social; inteligência emocional; raciocínio; resolução de problemas e ideação; e análise e avaliação de sistemas.

A demanda cada vez maior por competências socioemocionais ficou evidente na revisão de literatura realizada. Com isso, em síntese dos diversos estudos acima citados, foi

---

<sup>1</sup> Conceito desenvolvido por Klaus Schwab, diretor e fundador do Fórum Econômico Mundial, para explicar uma nova fase do desenvolvimento mundial, também chamada de Indústria 4.0. Segundo Schwab, a quarta revolução industrial é caracterizada pela evolução digital que vem surgindo desde a terceira revolução e marcada pela fusão de tecnologias que mesclará as esferas física, digital e biológica (Schwab, 2016).

construída uma tabela das competências socioemocionais mais relevantes para enfrentar os atuais desafios do mundo do trabalho (Quadro 2).

*Quadro 2 – Síntese competências socioemocionais preponderantes*

	<b>WEF (2018)</b>	<b>Deloitte (2017)</b>	<b>Bowles et. al. (2016)</b>	<b>Vieira e Marques (2014)</b>	<b>Lavy e Yadin (2013)</b>
1	Pensamento crítico e análise	Pensamento crítico	Pensamento crítico	-	Pensamento crítico
2	Solução complexa de problemas	Resolução de problemas	Resolução de problemas	Resolução de problemas	-
3	-	Comunicação eficaz	Comunicação	-	Expressividade
4	Criatividade Originalidade Iniciativa	-	Autonomia	Criatividade	Criatividade Motivação Proatividade Iniciativa
5	-	Trabalho em equipe; Colaboração	Trabalho em equipe	-	Trabalho em equipe
6	Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem	-	-	-	Autodidata
7	Liderança e influência social	Liderança	-	-	-
8	Inteligência emocional	-	Julgamento emocional	-	-
9	Inovação	-	Inovação	Inovação	-
10	Design e programação de tecnologia Análise e avaliação de sistemas	-	Conhecimentos digitais	-	-
11	-	-	Ética profissional	-	-
12	-	-	Empreendedorismo	-	-
13	-	-	-	-	Relacionamento interpessoal
14	-	-	-	Planejamento e Organização	Organização
15	-	-	-	-	Independência
16	-	-	-	Adaptação e Flexibilidade	Flexibilidade

	WEF (2018)	Deloitte (2017)	Bowles et. al. (2016)	Vieira e Marques (2014)	Lavy e Yadin (2013)
17	-	-	-	-	Trabalhar sob pressão

Fonte: autora (com base em: WEF, 2018; Deloitte, 2017; Bowles et.al., 2016; Vieira & Marques, 2014; Lavy & Yadin, 2013).

A partir do trabalho realizado para extração dessa síntese, é possível definir um conjunto das dez competências socioemocionais apontadas como mais relevantes para o mundo do trabalho, adotadas, por sua vez, para a condução deste trabalho: pensamento crítico; resolução de problemas; comunicação (oral e escrita); criatividade; trabalho em equipe; aprendizagem ativa; liderança; inteligência emocional; inovação; e conhecimentos digitais.

Para finalizar a abordagem às três dimensões delineadas no Quadro 1, expõe-se abaixo a dimensão relativa à manutenção do relacionamento do egresso com a instituição de ensino, outro fator importante elencado para a percepção de qualidade da educação prestada pelas instituições de ensino.

### 1.1.1.3 Relacionamento com a instituição

O relacionamento com a instituição foi observado como um recente fator de relevância para a percepção da qualidade da instituição de ensino pelo egresso (Surdez et al., 2018; Heffernan et al., 2018; Cadena-Badilla et al., 2015; Gento Palacios & Garcia, 2003). E para melhor contextualizá-lo, importa-nos entender que a universidade ou a instituição que formou intelectualmente alguém é conhecida como *alma mater*, expressão já foi utilizada pelos romanos para referir-se à mãe que nutre e por poetas latinos para referir-se à sua pátria (Dicionário Infopédia, 2019; Dicionário Michaelis, 2019). E nesse argumento de vínculo permanente, que une mães e filhos, que tem feito com que as instituições se esforcem para manter a conexão com seus ex-alunos.

A manutenção desse relacionamento é benéfica para todos os envolvidos: para a instituição pela oportunidade de melhoria dos serviços educacionais por ela prestados a partir do *feedback* desse ator; para o mundo do trabalho pois os empregadores podem utilizar-se desse banco de dados para selecionar os profissionais competentes que espera encontrar; para os próprios egressos, que podem identificar oportunidades de trabalho de

forma mais ágil; e ainda para a sociedade como um todo, que beneficia com o aprimoramento constante da educação.

Teixeira e Maccari (2014) realizaram um cruzamento de dados relativos a práticas elencadas por egressos de determinada universidade, entendida como benefícios que esse público espera que as instituições os ofereça. Como resultado desse cruzamento, foi possível elencar três principais benefícios a serem ofertados a esse público, com alguns exemplos de ações práticas que podem promover o envolvimento de egressos com a *alma mater*:

I. Promoção de pesquisa: incentivo à continuidade da pesquisa pelos egressos, promoção de eventos científicos e *workshops* para divulgação da produção científica, criação de grupos virtuais de interesse que permitam discussões e a geração de conteúdo colaborativo, bem como o acesso à biblioteca e à base de dados da instituição de ensino (Teixeira & Maccari, 2014);

II. Troca de experiências, rede de contatos e oportunidades profissionais: implementação de um canal permanente de interação (portal online) que possibilite a publicação de vagas de empregos junto a parceiros institucionais, o acesso ao perfil dos outros egressos, oferecimento de serviços de orientação para a carreira e a criação de uma rede de contatos entre aqueles que possuam interesses em comum para troca de experiências (Teixeira & Maccari, 2014; Silva & Bezerra, 2015);

III. Encontros e Interação: organização de momentos de integração entre os egressos (jantares, festas, reuniões) para que possam compartilhar experiências e manter uma rede de relacionamento constante entre si (Teixeira & Maccari, 2014).

Por fim, mencionam ainda outros benefícios que julgam importantes como prática institucional junto a esse público, como a criação de e-mails para os estudantes, de caráter permanente mesmo quando se tornarem egressos, bem como a utilização de redes sociais para maximizar o contato com esse público, uma vez que essas ferramentas facilitam a comunicação e permitem o emprego de outras práticas agregadas (Teixeira & Maccari, 2014).

Nestas alíneas foram apresentados, de forma resumida, quais são os fatores preponderantes da avaliação da qualidade na educação sob o ponto de vista dos egressos,

uma das variantes deste estudo. Outra destas variantes é o âmbito educacional brasileiro, e em especial como se processa a avaliação da educação no Brasil, que será abordada na próxima alínea, ressaltando que não serão feitos juízos de valor quanto ao mérito ou desmérito desses instrumentos.

## **1.2 Estrutura da Avaliação no Brasil**

O Brasil tem um modelo oficial de educação regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, que divide a educação em: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Técnico/Pós Médio, Ensino Superior/Tecnólogo/Bacharelado, Pós Graduação/Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado (Brasil, 1996).

Em breve recapitulação histórica, observa-se que a avaliação da educação no Brasil é um movimento relativamente recente. O implemento de inúmeros testes avaliativos isolados realizados por algumas Secretarias Estaduais de Educação (1988-1991) teve impacto e grande influência para o início do interesse, em âmbito nacional, sobre os processos avaliativos pelos órgãos responsáveis (Gatti, 2009).

Para gerir os processos de avaliação de todos os níveis da educação no país foi criado o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, vinculado ao Ministério da Educação, cuja missão é a de “subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país” (Inep, 2018).

O Inep promove e coordena diversos estudos, pesquisas e avaliações sobre todo o Sistema Educacional Brasileiro, como forma de subvencionar a elaboração de políticas públicas para a educação com base nos princípios da qualidade e da equidade. Dentre suas finalidades institucionais, estabelecidas em lei, destacam-se: a coordenação do processo de avaliação dos cursos de graduação; e a coordenação do desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional, visando ao estabelecimento de indicadores de desempenho das atividades de ensino no País (Brasil, 1997, Art. 1º).

Considerando que suas finalidades de gestão e coordenação de processos avaliativos perpassam todos os níveis de ensino estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), a atuação do Inep divide-se nas seguintes áreas: Avaliações, Exames e Indicadores da Educação Básica; Avaliações, Exames e Indicadores da Educação Superior; Ações Internacionais (incluindo o Programa Internacional de avaliação de estudantes – teste Pisa); Biblioteca e Arquivo da Educação; Estatísticas Educacionais; e Publicações (Inep, 2015a). Pelo exposto, o Inep é o responsável por definir os critérios de avaliação da educação no Brasil.

Nos próximos tópicos serão retratados os processos avaliativos das educações básica e superior. Contudo, salutar mencionar a escassez de estudos acerca destes instrumentos de avaliação.

### **1.2.1 Avaliações da Educação Básica**

Os processos avaliativos da educação básica estão estruturados dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Instituído em 1994 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de instrumentos de avaliação do ensino básico brasileiro (Pestana, 2016). É composto por um compilado de avaliações externas em larga escala<sup>2</sup> para diferentes públicos-alvo, bem como de instrumentos aplicados a docentes e gestores escolares, que permitem aos órgãos responsáveis diagnosticar a qualidade da educação básica em seus diversos níveis: ensinos infantil, fundamental e médio (Inep, 2019a). Para facilitar o entendimento da atuação do sistema, foi elaborado o Quadro 3 com o resumo das avaliações em larga escala que compõem o Saeb.

---

<sup>2</sup> Entende-se por avaliação de larga escala aquelas que possuem grande abrangência e caráter padronizado, ou seja, que avalia de maneira uniforme os alunos que possuem diferentes professores, de forma a garantir a comparabilidade dos resultados da rede de ensino ao longo dos anos (Solano, 2019).

Quadro 3 - Avaliações do Saeb

Nível	Exame	Principais Características
Ensino Fundamental Anos iniciais	Provinha Brasil	<i>Público-alvo:</i> alunos do 2º ano do ensino fundamental. <i>Objetivo:</i> avaliar habilidades iniciais de alfabetização e letramento (Língua Portuguesa e Matemática). <i>Caráter:</i> não obrigatório e não classificatório. <i>Aplicador:</i> própria rede escolar.
Ensino Fundamental Anos iniciais	ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização)  Obs.: A partir de 2018 passou a ser denominada Saeb.	<i>Público-alvo:</i> alunos do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas, urbanas e rurais. <i>Objetivo:</i> avaliar o nível de alfabetização. <i>Caráter:</i> censitário. Fornece resultados relativos aos desempenhos dos alunos em leitura, matemática e escrita. Seus resultados compõem o cálculo do IDEB. <i>Aplicador:</i> Inep.
Ensino Fundamental Anos finais	Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc)  Obs.: A partir de 2018 passou a ser denominada Saeb.	<i>Público-alvo:</i> alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental de escolas públicas. <i>Objetivo:</i> avaliar os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática. <i>Caráter:</i> censitário. A partir dessa prova foi possível criar o indicador do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que reúne dois conceitos para a qualidade da educação: taxas de aprovação, reprovação e abandono; e desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. <i>Aplicador:</i> Inep.
Ensino Fundamental Anos finais e Ensino Médio	Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica)	<i>Público-alvo:</i> alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental das escolas privadas e rurais e alunos da 3ª série do ensino médio das escolas públicas e privadas da área urbana, que não atendem aos critérios de participação da Prova Brasil. <i>Objetivo:</i> avaliar os níveis de aprendizagem. Utiliza a mesma metodologia da Prova Brasil, com a diferença de ser aplicada tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. <i>Caráter:</i> amostral e subsidiário à Prova Brasil (Anresc). <i>Aplicador:</i> Inep.
Ensino Fundamental	PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) <sup>3</sup>	<i>Público-alvo:</i> alunos da faixa etária dos 15 anos, a partir do 7º ano do ensino fundamental (etapa final da escolarização básica). <i>Objetivo:</i> avaliação comparativa da qualidade da educação entre os países participantes. O teste computadorizado coleta dados socioeconômicos e informações sobre o ambiente de aprendizagem, o

<sup>3</sup> Não faz parte das avaliações do Saeb e sim das ações internacionais promovidas pelo Inep. Contudo, como se trata, também, de um teste aplicado a estudantes, optou-se por também o considerar neste quadro.

Nível	Exame	Principais Características
		<p>engajamento dos alunos, seus interesses e atitudes em leitura, matemática e ciências.</p> <p><i>Caráter:</i> amostral e voluntário.  <i>Aplicador:</i> Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em parceria com o Inep.</p>

Fonte: autora (com base em: MEC, 2019a; Inep, 2019a; França, 2019; Semis, 2019; Bauer, 2019; Gatti, 2009).

Além dos exames avaliativos em larga escala, o Saeb também abarca a administração de instrumentos de pesquisa, questionários contextuais, aplicados aos gestores escolares nas diferentes esferas (secretários municipais e estaduais de educação, diretores de escolas, professores e aplicadores) que possibilitam conhecer a formação dos profissionais da educação, suas práticas pedagógicas, formas de gestão, estilos de liderança, condições de infraestrutura, segurança e recursos disponíveis (Brasil, 2019a).

Fora do universo do Saeb, o Inep também é responsável por coordenar a aplicação de outro projeto nacional de avaliação, o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, realizado anualmente, desde 1998, em todos os Estados brasileiros, que visa à aferição do desenvolvimento das competências e habilidades dos concluintes do ensino médio (fim da escolarização básica) das escolas públicas e particulares (Inep, 2015b). Fornece a avaliação do “desempenho individual, fornecendo parâmetros para o prosseguimento dos estudos ou para ingresso no mercado de trabalho” (Castro, 2000, p. 125). Atualmente, o Enem é principal critério para classificar candidatos em programas do Governo Federal de acesso a universidades públicas, bolsas de estudos e financiamento estudantil (Inep, 2019b).

Uma vez visitado o grande leque do sistema de avaliação da Educação Básica no Brasil, passa-se agora a comentar como ocorre a avaliação da Educação Superior no país.

### 1.2.2 Avaliações da Educação Superior

A avaliação da educação superior possui um critério regulatório, de supervisão e acreditação da qualidade, além do critério avaliativo como na educação básica. Segundo Sobrinho (2008), é esse caráter que assegura práticas estatais que visam à garantia da qualidade da educação superior:

Acreditar é praticar um ato legal certificando que uma instituição, um curso, um programa tem qualidade; portanto, seus efeitos são legítimos e publicamente assegurados e validados pelo Estado. Seu principal objetivo consiste em um controle legal-burocrático-formal da qualidade (Sobrinho, 2008, p. 818).

No Brasil, este tipo de avaliação é realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, instituído pela Lei nº 10.861/2004, com o “objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Brasil, 2004, Art. 1º).

O Sinaes é um complexo de diretrizes nacionais, em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados, que conduzem a avaliação da educação superior dentro de três modalidades de instrumentos ou componentes de atuação: a) Avaliação de instituições (avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento e Autoavaliação); b) Avaliação de cursos (avaliação externa para Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento da instituição de ensino); e c) Avaliação de desempenho dos estudantes (exame Enade) (Brasil, 2004).

As diretrizes do Sinaes são coordenadas e supervisionadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes (composta por representante do Inep, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, do Ministério da Educação, assim como por representantes docentes, técnicos-administrativos e estudantes de Instituições de Ensino Superior - IES) e operacionalizadas pelo Inep.

As três modalidades de instrumentos avaliativos previstos no Sinaes serão tratadas abaixo, em sequência inversa à disposta na Lei, em virtude do maior enfoque que se pretende dar à avaliação institucional externa (Brasil, 2004).

#### **1.2.2.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes de graduação em relação aos conteúdos programáticos dos seus respectivos cursos, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional.

Destaca-se o ENADE como um dos elementos imprescindíveis para a avaliação da educação superior, pela forma de obtenção de dados válidos na organização e reorganização dos currículos e pela indução da prática formativa esperada dos cursos de graduação. Nesse sentido, afirma-se que os resultados positivos do uso da avaliação dependem de uma ação política do Estado, articulada com as demais instâncias da sociedade para a prestação de contas e promoção da qualidade (Griboski, 2012, p. 181).

Nesse sentido, Lima et. al. (2019) contextualizam que, além do intuito de avaliar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico frente aos conteúdos previstos nas diretrizes do respectivo curso de graduação, o Enade também visa a avaliar o leque de habilidades e competências desenvolvidas nesses estudantes necessários para dar respostas às exigências da profissão escolhida, do mundo do trabalho e da vida como um todo.

Essa modalidade avaliativa funciona anualmente na forma de ciclos trienais, no qual a aplicação do exame ocorre anualmente de forma equivalente para cada área e eixo tecnológico da educação superior (MEC, 2018; MEC, 2019b). O atual ciclo avaliativo é o de 2019 a 2021, sendo que, desde a implantação do Sinaes, já foram concluídos cinco ciclos: 2004 a 2006; 2007 a 2009; 2010 a 2012; 2013 a 2015 e 2016 a 2018 (Diniz, 2017).

A cada ano do ciclo é publicado edital com procedimentos e cronograma da aplicação da prova. A prova é composta por 40 questões, sobre Formação Geral e sobre Componente Específico, além do Questionário do Estudante, cujo objetivo é a recolha de dados para a construção do perfil socioeconômico do estudante que possibilita uma apreciação quanto ao seu processo formativo (MEC, 2018; MEC, 2019b). A análise e publicação dos dados extraídos do exame são realizados pelo Inep (Lima et. al. 2019).

Além do retrato formativo esperado dos discentes para atuarem no mercado de trabalho, o Enade se demonstra propício para a definição e operacionalização das políticas relativas à educação superior, sendo, também, um importante instrumento de promoção da qualidade dos cursos, uma vez que os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem insumos importantes para o cálculo de indicadores de qualidade da educação superior (Diniz, 2017).

Uma vez aludido o modelo de avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos superiores, mesmo de forma breve, passa-se agora à próxima modalidade de avaliação da educação superior.

#### 1.2.2.2 Avaliação de Cursos Superiores

As autorizações e reconhecimentos das graduações no Brasil - avaliação dos cursos superiores – são efetivadas através de um instrumento de acreditação (Brasil, 2017), que tem por objetivo avaliar as condições do ensino ofertado pela instituição de IES, seja com o intuito da autorização de funcionamento do curso, ou para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos superiores. São procedimentos que aferem a organização didático-pedagógica, o corpo docente, as instalações físicas, entre outros aspectos do âmbito educacional da instituição (Silveira, 2005; Santos, 2017).

Os cursos de educação superior passam por três etapas de avaliação, em diferentes momentos: a) Autorização; b) Reconhecimento do curso; c) Renovação do Reconhecimento, feita periodicamente a cada três anos e necessária para a continuidade da oferta (Brasil, 2004).

Todas as etapas de avaliação dos cursos de graduação são pautadas em três dimensões, que são analisadas à luz do projeto de curso proposto pela IES: 1) Organização didático-pedagógica; 2) Corpo docente e técnico-administrativo; 3) Instalações físicas. (Brasil, 2017a). As ações avaliativas do Inep e, conforme o caso, das comissões externas, são conduzidas pelo Instrumento de Avaliação elaborado e atualizado pelo Inep, correspondendo à ferramenta dos avaliadores na verificação dessas três dimensões (Brasil, 2017a).

A etapa que corresponde ao processo de autorização, como o próprio nome diz, consiste na permissão prévia para oferta de um curso superior. Para o processo de autorização, a IES recebe comissões de docentes especialistas designados pelo Inep, que a partir de parâmetros definidos em documento próprio (instrumento de avaliação), avaliam as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas (Brasil, 2017a).

Já a etapa de reconhecimento corresponde ao processo pelo qual um curso é validado, pela segunda vez, por uma comissão específica de avaliação também indicada pelo Inep. Ocorre por solicitação da IES a partir do momento que a primeira turma de acadêmicos entra na segunda metade do curso (ou seja, quando entre 50 a 75% da carga horária total do curso já fora cursada). Para esse reconhecimento os avaliadores também seguem os parâmetros do instrumento de avaliação de cursos de graduação do Inep que pauta a avaliação em três dimensões: 1) organização didático-pedagógica; 2) corpo docente, discente, técnico-administrativo; 3) instalações físicas. A partir desse reconhecimento os diplomas expedidos pelo curso passam a ter validade em todo o território nacional (Brasil, 2017a). No final desta etapa os cursos são classificados numa escala pontuação de 1 a 5, em termos de qualidade, gerando-se o “Conceito Preliminar do Curso (CPC)”.

Sendo o curso avaliado entre os níveis 3 a 5 já terá, durante três anos, uma chancela de qualidade. Caso seja classificado entre o nível 1 e 2, receberá ainda a visita *in loco* de uma comissão de avaliadores indicados pelo Inep (Brasil, 2017b). A partir do relatório dessa comissão, o curso recebe, então, o Conceito Preliminar do Curso, ou não.

Nesse cenário, essa IES que recebeu conceito insatisfatório (1 ou 2), também precisa celebrar um protocolo de compromisso com o Ministério da Educação, cujo objetivo é fixar metas e prazos a serem cumpridos pela instituição no sentido da superação das dificuldades detectadas na avaliação e, caso descumprido, enseja a aplicação de penalidades à IES (Brasil, 2017b).

Em sequência, de três em três anos dá-se o processo de renovação de reconhecimento de curso de graduação, constituindo-se na terceira etapa, de acordo com o ciclo avaliativo do Sinaes. Este processo parte da análise documental realizada pelo Inep que observa as notas do Enade, o corpo docente (avaliado pelo Censo da Educação Superior), os aspectos didáticos e pedagógicos e a infraestrutura do curso, avaliados a partir do questionário respondido pelos estudantes que realizam o Enade. Após análise dessas dimensões é gerada uma nova classificação do conceito do curso (Brasil, 2017b).

Relevante destacar que as IES criadas por lei, a exemplo das Universidades e Institutos Federais, são dispensadas do ato autorizativo prévio pelo Ministério da Educação para o funcionamento e a oferta de cursos, sendo que, nesses casos, as ditas instituições solicitam

o recredenciamento no prazo de cinco anos a contar do início da oferta do primeiro curso de graduação (Brasil, 2017b).

Insta salientar, também, que no primeiro semestre de 2019 foi homologado o parecer do Conselho Nacional de Educação sobre novas diretrizes curriculares nacionais aplicáveis tão somente aos cursos de Engenharia, que passam desde então a serem observadas na organização, no desenvolvimento e na avaliação desses cursos no âmbito dos Sistemas de Educação Superior do país (MEC, 2019).

A revisão dessas diretrizes para as Engenharias se pautou na melhoria da qualidade dos cursos frente ao atual cenário produtivo, onde são exigidos conhecimentos para além daqueles técnicos da profissão, como as habilidades em liderança, trabalho em grupo, planejamento, gestão estratégica e aprendizado de forma autônoma, ou seja, a formação técnica combinada com a formação humana.

E como uma das principais inovações, as novas diretrizes para as Engenharias apresentam: a) formação baseada por competências; b) maior flexibilidade curricular; c) práticas extensionistas, ou a chamada curricularização da extensão, na qual os cursos devem ser levados a interagir com as organizações para desenvolver atividades e projetos de interesse comum, ou seja, deve haver um maior direcionamento do curso com vista à resolução de problemas concretos, seja do setor produtivo, seja da sociedade em geral, preferencialmente via atividades de extensão<sup>4</sup> e; d) a necessidade de um processo contínuo de acompanhamento e avaliação do perfil dos egressos (MEC, 2019; Reckziegel, 2019).

Nota-se a preocupação dos órgãos responsáveis em aproximar as novas diretrizes daquilo que, neste trabalho, já foi evidenciado como preponderante para a qualidade da educação, a exemplo da formação baseada por competências e do acompanhamento e avaliação do perfil do egresso. Espera-se, em corolário, que essas atualizações sejam estendidas às demais graduações e, quiçá às diretrizes para os cursos técnicos.

---

<sup>4</sup> São atividades que visam à transferência do conhecimento desenvolvido no âmbito da instituição à comunidade externa. São desenvolvidas nas modalidades: Programa, Projeto, Curso ou Evento de Extensão (IFMS, 2017a).

Uma vez conhecidos os principais aspectos que norteiam a avaliação dos cursos superiores, passa-se ao conhecimento do processo de avaliação institucional.

### 1.2.2.3 Avaliação Institucional

De forma complementar à tríade de processos avaliativos globais da educação superior (juntamente com a avaliação dos cursos e com o Enade), o Sinaes regulamentou a Avaliação Institucional, que se constitui em procedimentos permanentes de pesquisa e comunicação que visam à reflexão participativa e contínua, bem como à revisão da atuação institucional, segundo sua missão e valores, em prol da melhoria contínua da qualidade educacional.

Em explicação dos processos de avaliação institucional, Sobrinho (2008) argumenta que “consiste em um amplo balanço que cada instituição deve fazer para conhecer-se mais profundamente, refletir sobre suas responsabilidades, seus problemas e potencialidades, enfim, planejar e estabelecer metas para melhorar a qualidade em todas as dimensões institucionais e educativas” (Sobrinho, 2008, p. 819).

A avaliação institucional compõe-se de duas modalidades de processos, a Avaliação Interna (ou autoavaliação) e a Avaliação Externa (Brasil, 2004), a conjugação destas duas componentes avaliativas é que permitirão o acesso à obtenção de credenciamento e reconhecimentos pelas instituições de educação superior. Processos esses que serão avaliados nos próximos tópicos.

#### 1.2.2.3.1 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação

A avaliação interna compreende o início do ciclo avaliativo do ensino superior. É a fase em que a própria instituição executa diversas ações de investigação e análises internas sobre seus processos e resultados com vistas ao estudo reflexivo em prol da melhoria dos processos educacionais, aprimorando os que têm funcionado bem e otimizando os que não estão.

Segundo Bernardes e Rothen (2016) a autoavaliação faz com que a instituição tenha maior conhecimento de si, de forma a identificar os avanços e as fragilidades de seus processos e serviços “desde a estrutura física até o compromisso social, tendo como base as dez dimensões do SINAES” (p. 249). Complementam argumentando que o exercício

da avaliação interna contribui para o empoderamento da instituição, “agregando confiança e direcionamento ao processo avaliativo (p. 265).

Para Galdino (2011) a autoavaliação trata-se de um ciclo permanente de estudos e análises internas que possibilitam ao gestor e à comunidade acadêmica um conhecimento mais amplo e analítico sobre as qualidades e fragilidades da instituição:

Nesse sentido, o processo de avaliação institucional pode ser entendido como uma forma de intervenção, traduzido em uma ação educativa, capaz de possibilitar momentos de estudo, de reflexão, de releitura do cotidiano e um olhar redimensionado do projeto político-pedagógico e institucional da escola (Galdino, 2011, p. 7).

Essa fase da avaliação é coordenada e conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela instituição de ensino, pública ou privada, e composta por representantes de seus alunos, professores, técnico-administrativos e membros da sociedade civil (Brasil, 2004).

A CPA possui autonomia de atuação em relação aos conselhos e órgãos colegiados da instituição de ensino (que devem atuar como facilitadores da ação de avaliação interna) e segue as diretrizes nacionais estabelecidas pela Conaes, que estabelece o roteiro da autoavaliação para as instituições de ensino superior (Brasil, 2004).

A Comissão visa coletar dados na Instituição para a produção de informações e promoção de reflexões sobre a oferta do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Com isso, a atuação da CPA desenrola-se em três etapas: a) Preparação: contempla a constituição e implantação da comissão, a sensibilização da comunidade acadêmica e a elaboração do projeto de avaliação com base nas orientações da Conaes; b) Desenvolvimento: constitui-se na fase de levantamento de diversos dados e informações, bem como na análise destes; c) Consolidação: elaboração e divulgação do relatório final e realização de um exame crítico do processo avaliativo (Brasil, 2004; Galdino, 2011).

Como apontado, o projeto de avaliação da CPA deve-se basear nas orientações indicadas pela Conaes, conforme o Roteiro de Autoavaliação Institucional - Orientações Gerais. Esse documento estabelece os requisitos para a realização da autoavaliação, a dinâmica de funcionamento, as etapas da autoavaliação e as dimensões da avaliação (Inep, 2004a).

A atuação da CPA deve levar em conta os cinco eixos temáticos definidos pelo Sinaes que englobam dimensões estabelecidas no Sinaes: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura. Contudo, outras dimensões também podem ser levantadas e discutidas nas avaliações como a Comunicação com a Sociedade, Sustentabilidade Financeira, a Responsabilidade Social da Instituição, a Política de Pessoal e a Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos (Inep, 2004a). Cada uma dessas dimensões propostas devem ser analisadas em três núcleos, conforme estabelecido pela Conaes: núcleo básico e comum; núcleo de temas optativos; e núcleo de documentação, dados e indicadores.

Por tratar-se do foco deste trabalho, foi construído o Quadro 4 que correlaciona a dimensão “Políticas de atendimento a estudantes e egressos” com seus respectivos núcleos e fatores de análise, elaborado com base no Roteiro de Autoavaliação Institucional - Orientações Gerais.

*Quadro 4* - Relação da dimensão “Políticas de atendimento a estudantes e egressos” com elementos indicativos sobre os egressos.

<b>Eixos</b>	<b>Elementos para análise da CPA</b>
Núcleo básico e comum - <i>principais abordagens a serem analisadas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situação sobre a inserção profissional dos egressos;</li> <li>- Como ocorre a participação dos egressos na vida da instituição de ensino.</li> </ul>
Núcleo de temas optativos - <i>questionamentos direcionadores da análise.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem mecanismos que permitem conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida na instituição, tanto no âmbito curricular quanto ético?</li> <li>- Qual o índice de ocupação profissional dos egressos? Há relação entre a ocupação que exercem e a formação profissional recebida?</li> <li>- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? A opinião dos empregadores é considerada?</li> <li>- A opinião dos empregadores dos egressos é considerada quando da revisão dos planos e programas de ensino, pesquisa e extensão?</li> <li>- Existem atividades voltadas à atualização/formação continuada dos egressos?</li> <li>- Os egressos participam, de alguma forma, da vida da instituição?</li> <li>- Quais as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos egressos? Estão trazendo contribuições sociais?</li> </ul>
Documentação, dados e indicadores desta dimensão - <i>pesquisas ou estudos que informem sobre.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil dos egressos;</li> <li>- Dados sobre a ocupação dos egressos;</li> <li>- Opinião dos empregadores;</li> <li>- Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.</li> </ul>

Fonte: autora (com base em: Inep, 2004a)

Dessa análise compreende-se que as CPAs são orientadas a avaliarem diversos aspectos relacionados aos egressos da instituição, especialmente quanto ao grau de conhecimento que esta detém sobre os ex-alunos, sua posição na sociedade pós- formação, bem como se a instituição mantém alguma forma de relacionamento com os egressos.

Os resultados obtidos a partir da autoavaliação são sintetizados em forma de relatórios que são, em próxima fase, avaliados pelas comissões externas quanto do credenciamento ou o reconhecimento da instituição de ensino, bem como do reconhecimento ou renovação de conhecimento de cursos superiores (Gennera, 2017).

Finalizada a fase interna da avaliação da IES, iniciam-se os trâmites da fase externa, que serão pontuados a seguir.

#### 1.2.2.3.2 Avaliação Institucional Externa

A Avaliação Institucional Externa é o outro procedimento que integra a Avaliação Institucional preconizada pelo Sinaes, o qual atribui à denominação o termo *in loco*, como uma característica definidora da referida avaliação.

Por avaliação institucional externa Peixoto (2011) refere tratar-se de instrumento cognitivo e analítico a respeito de informações quantitativas e qualitativas das práticas educacionais da IES, tanto para seu próprio uso quanto pelo Ministério da Educação, a fim de se formar juízo de valor sobre as práticas educacionais da instituição e tomar decisões com vista à melhoria da sua qualidade.

Esse procedimento possui o objetivo de avaliar a IES a fim de regular a concessão dos atos denominados “Credenciamento” e “Recredenciamento”. Como fator de fomento para a formulação e renovação de políticas públicas, esses processos avaliativos são exigências para funcionamento das Instituições de Ensino Superior.

A dinâmica inicia-se a partir dos resultados da avaliação interna, ou seja, no final de seus trabalhos a CPA encaminha o relatório final à Conaes que, por sua vez, o encaminhará a uma comissão especificamente designada para a realização da avaliação externa *in loco* (Brasil, 2009).

A partir de então, tanto o relatório da CPA, quanto os resultados do Enade e diversos documentos institucionais servirão de referência para a fase de análise externa, sob uma perspectiva diferente do olhar interno da instituição:

É importante existir os olhares externos sobre a realidade das instituições porque (em que pese a redundância) para aqueles que estão diretamente envolvidos, determinadas realidades são tão apropriadas como cotidianas, portanto imutáveis, que os problemas não se tornam problemáticos o suficiente para uma ação direta sobre eles. (Porém & Kerbauy, 2011, p. 6)

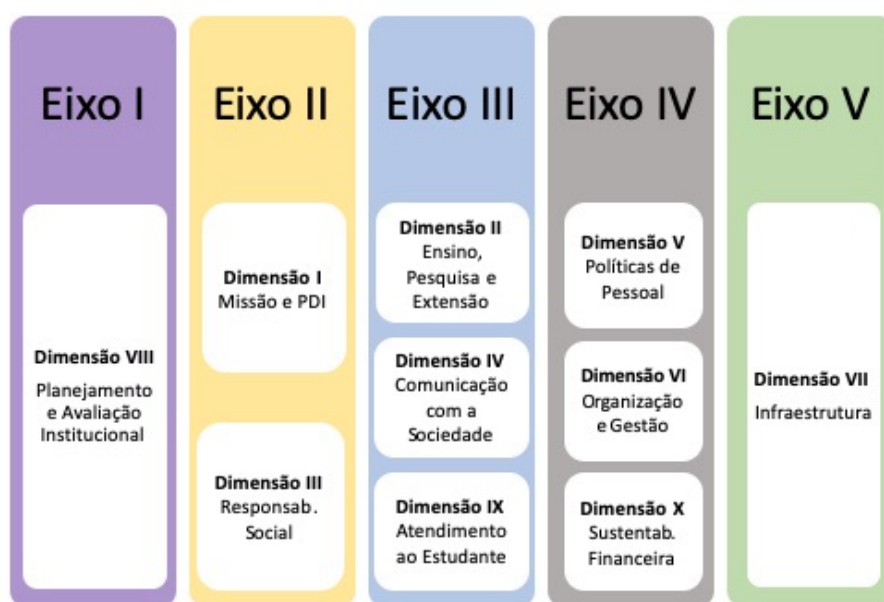
O papel de realizar essa análise externa é atribuído a profissionais da educação, pertencentes à comunidade acadêmica e científica com capacidade em áreas específicas e portadores de ampla compreensão sobre instituições universitárias. Os membros das comissões externas, no mínimo dois, são designados pelo Inep, segundo diretrizes da Conaes, a partir de sorteio dos perfis de docentes cadastrados no Banco de Avaliadores (BASis) do Sinaes, que se trata de um cadastro único para todo o Brasil (MEC, 2017; Inep, 2019c).

A avaliação externa é subdividida em duas etapas: a) a visita *in loco* dos avaliadores à instituição; e b) a elaboração do relatório de avaliação institucional. Durante a visita, o trabalho das comissões é orientado pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, elaborado e atualizado por especialistas em diversas áreas da educação sob a coordenação do Inep. Esse instrumento contém parâmetros para essa fase avaliativa, momento em que os membros da comissão conferirão as informações prestadas pela instituição de ensino, no relatório da CPA e nos documentos institucionais, com especial atenção ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

Este instrumento de avaliação abrange as dez dimensões estabelecidas pelo Sinaes: missão e plano de desenvolvimento institucional; política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes; e sustentabilidade financeira (Brasil, 2004, Art. 3º).

Essas dez dimensões constam agrupadas por afinidade nos cinco eixos de análise no qual o Instrumento está organizado, que apresentam vários elementos de avaliação, ou indicadores, com seus respectivos critérios de análise e verificação (Brasil, 2017c). O estudo do instrumento deu lugar à elaboração da Figura 1 que ilustra cada uma das dimensões que foram agrupadas em cada eixo do instrumento.

Figura 1 – Eixos e dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional Externa



Fonte: autora (com base em: Brasil, 2017c)

Recuperando a explicação das etapas da avaliação externa, acentua-se que, uma vez realizada a visita *in loco*, a comissão passa à elaboração do relatório de avaliação, no qual atribuirá níveis a cada indicador. Os conceitos podem ir do 1 ao 5: (1) Não existente; (2) Insuficiente; (3) Suficiente; (4) Muito bom/Muito Bem e (5) Excelente, sendo que do 3 ao 5 indica uma qualidade satisfatória naquele indicador e do 1 ao 2, qualidade insatisfatória.

Elaborado o relatório, que deve contar a análise detalhada e fundamentada da IES ou do curso em todas as dimensões avaliadas e a indicação das recomendações, a comissão o encaminha à Conaes para a etapa final: encaminhamento a instâncias competentes do Ministério da Educação; divulgação das sínteses consolidadas do processo global realizado no âmbito do Sinaes; e envio do relatório à IES para conhecimento e, caso assim entendam, para manifestação no prazo de 30 dias (Inep, 2004b).

Em recapitulação aos temas versados sobre a Avaliação da Educação Superior e visando ao completo entendimento dos respectivos processos avaliativos, apresenta-se o Quadro 5 que sintetiza as diversas modalidades de avaliação.

Quadro 5 - Avaliações da Educação Superior

Modalidades	Objetivo	Quem?	Onde?	Quando?	Como?	
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade	- Avaliação do desempenho dos estudantes; - Cálculo de indicadores de qualidade da educação superior.	Inep	Todas as unidades da Federação	Participam acadêmicos ingressantes e concluintes.	A cada ano do ciclo é publicado edital com procedimentos e cronograma de aplicação da prova que é composta por 40 questões.	
Avaliação de Cursos de Graduação	- Autorização de oferta de curso.	Inep – Comissão Externa	<i>In loco</i>	Criação do curso de graduação.	Instrumento baseado em 3 dimensões:	
Avaliação de Cursos de Graduação	- Reconhecimento de curso.	Inep – Comissão Externa	<i>In loco</i>	Após ter sido cumprida entre 50% e 75% da carga horária prevista da primeira turma do curso.	1. Organização Didático Pedagógica; 2. Corpo Docente; 3. Infraestrutura.	
Avaliação Institucional	- Renovação do Reconhecimento de curso.	Inep – Comissão Externa	<i>In loco</i> apenas em casos específicos	A cada 3 anos.		
Avaliação Institucional	Avaliação Interna – Autoavaliação	Credenciamento e Redenciamento da IES.	CPA e Inep	Anual.	Instrumento baseado nas 10 dimensões do Sinaes.	
						Avaliação Externa – <i>in loco</i>

Fonte: autora (com base em: BRASIL, 2004; INEP, 2004b; MEC, 2017)

Conclui-se, assim, que o processo avaliativo da educação superior se reveste de um caráter de múltiplos processos complementares que, concatenados, permitem às instituições de ensino superior e aos órgãos competentes traçar um panorama sobre a educação superior no país.

Dentro desse cenário, este estudo está focado na avaliação dos egressos, em que um dos itens avaliativos é a existência de uma política de acompanhamento ou gestão dos ex-alunos das instituições de ensino. Para tanto, passa-se a avaliar a importância dos egressos dentro da avaliação da educação no Brasil.

### **1.3 Os egressos no âmbito da Avaliação da Educação**

O sistema educacional brasileiro vem, desde os anos 90 (Paul, 2015) dando mais atenção ao papel do egresso na avaliação e melhoria da qualidade da educação (Queiroz, 2014; Teixeira & Maccari, 2014; Silva & Bezerra, 2015; Simon & Pacheco, 2017), entretanto, não há uma definição unânime para o termo “egresso” na literatura:

Como se vê, no âmbito educacional, parece haver uma divergência quanto à definição de egresso: enquanto alguns profissionais usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados, outros são claros ao abranger com essa denominação todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias: diplomados, por desistência, por transferência; outros, por sua vez, entre essas categorias, incluem, também, a dos jubilados; uns poucos, porém, revelam não ter bem definido o conceito em questão (Pena, 2000, p.27).

A palavra “egresso” pode apresentar-se com diferentes significados, a depender do contexto em que é utilizado. Em aspecto geral, o termo dá a ideia de afastamento, de saída de um grupo ou comunidade (Dicionário Michaelis, 2019). No sentido da conclusão dos estudos, Michelan et.al. (2009) adotaram por definição de egresso aquele ex-aluno devidamente diplomado por uma instituição de ensino.

De forma ambígua, o Inep, responsável pela formulação de políticas educacionais, inclusive as de avaliação da educação, conceitua egresso como “todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus

estudos” (Inep, 2017a; Inep 2017b). Entretanto, os instrumentos avaliativos referem-se àqueles indivíduos que efetivamente concluíram seus estudos.

Já em outro documento, o Inep norteia-nos a uma interpretação única sobre o que deve ser entendido por egresso como sendo aqueles que, durante sua permanência na IES, adquiriram um leque de conhecimentos e competências esperados para dada profissão, perfil esperado (Brasil, 2004). Ademais, de forma geral as instituições de ensino do país adotam a terminologia em seus documentos institucionais para designar aqueles ex-alunos que concluíram alguma fase de seus estudos na instituição, tanto em âmbito de ensino médio, técnico ou superior (Silva & Bezerra, 2015; Simon & Pacheco, 2017; Lima & Andriola, 2018).

Levando-se em consideração as discussões acerca da terminologia e buscando-se a aplicação do termo no contexto da avaliação da educação, adotou-se, para este nosso estudo, a definição de egresso como sendo aquele que efetivamente concluiu os estudos, aqui considerado tanto no âmbito do ensino superior quanto do ensino médio e técnico.

Nesse mesmo enquadramento, antes de passarmos ao estudo sobre as abordagens do egresso no contexto dos instrumentos de avaliação, cumpre-nos ainda mencionar que países europeus e também os Estados Unidos adotam o termo em latim *Alumni*, substantivo, plural, para designar ex-alunos que já concluíram sua formação, graduados ou bacharéis (*Linguee Dictionary*, 2019; *Cambridge Dictionary*, 2019). Termo que também seria mais apropriado para o contexto educacional no Brasil, por designar especificamente os ex-alunos de uma instituição de ensino, contudo, e diante da necessidade de se seguir a legislação brasileira, adota-se o termo egresso como sinônimo daquele internacionalmente aceite (Michelan et. al., 2009).

### **1.3.1 Egressos nos Instrumentos de Avaliação da Educação Superior**

O Sinaes, por intermédio de seus Instrumentos de Avaliação, prevê alguns pressupostos quanto às ações de acompanhamento de egresso para que possa haver uma avaliação satisfatória da qualidade da educação prestada pelas instituições de ensino superior. Contudo, Meira, Kurcgant (2009), Michelan et. al. (2009), Couto e Barreto (2014) mencionam que o sistema brasileiro de avaliação da qualidade da educação ainda atribui pouca ênfase no conhecimento e avaliação de seu resultado final, aqui compreendido como os egressos lançados à sociedade no final de seu período de estudos:

Com relação aos modelos vigentes de avaliação da qualidade da educação, diferentes sistemas têm abordagens diversas, onde são encontradas combinações da importância dada às fases de Autorização para o funcionamento e Monitoramento do Processo Educacional. Pouca ou quase nenhuma eficácia foi identificada na avaliação do sucesso do egresso, “produto final” da atividade educacional (Couto & Barreto, 2014, p.8).

Tanto no instrumento de avaliação de cursos superiores quanto no de credenciamento/recredenciamento institucional, estão previstos indicadores que apresentam diversos critérios de qualidade que são medidos e avaliados pelas comissões para a definição da qualidade da educação em determinada IES (Miranda et al, 2014). Alguns desses indicadores dão enfoque direto à implantação de políticas voltadas ao acompanhamento dos egressos, outros mencionam os egressos em seus critérios, contudo sob uma perspectiva menos direta, como poderá ser observado no Quadro 6.

Todavia, antes de passarmos à verificação desses indicadores, cumpre-nos frisar que as análises realizadas neste trabalho dizem respeito tão apenas à abordagem dada aos egressos dentro dos critérios avaliativos dos instrumentos, não tendo sido levado em consideração, os demais critérios contidos nos indicadores. Importante esclarecer ainda durante essa fase da avaliação que a Instituição precisa comprovar a institucionalização e prática dos critérios estabelecidos em cada indicador.

Desse modo, o Quadro 6 faz a correlação de cada Instrumento (Credenciamento/Recredenciamento; Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos) com seus indicadores referentes a egressos. Demonstra ainda os respectivos critérios de qualidade descritos no maior conceito avaliativo de cada indicador (ou seja, os critérios de qualidade da nota 5). Este recorte foi realizado no âmbito da qualidade superior (nota 5) e no conceito que abrange maior número de critérios.

Quadro 6 - Indicadores referentes a egressos e seus e critérios de qualidade

	Indicadores	Crítérios de qualidade (conceito 5)
A	Se há implantadas políticas de ensino, pesquisa e extensão alinhadas ao perfil do egresso.	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI <sup>5</sup> , estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.
	Se os objetivos do curso, constantes no PPC, consideram o perfil profissional do egresso e em que grau de envolvimento.	Os objetivos do curso, constantes no PPC <sup>6</sup> , estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.
	Se o perfil profissional do egresso consta no PPC e se está de acordo com as DCN <sup>7</sup> e com demandas do mundo do trabalho e necessidades locais e regionais.	O perfil profissional do egresso consta no PPC, está de acordo com as DCN (quando houver), expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.
	Grau de envolvimento com que os conteúdos dos currículos promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso.	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.
	Institucionalização do estágio curricular supervisionado em consonância com o perfil profissional do egresso. <sup>8</sup>	O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.
	Se os membros do Núcleo Docente Estruturante atuam na análise e adequação do perfil profissional do egresso.	O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> ; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.
	Se os professores oportunizam aos estudantes acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os ao perfil do egresso.	O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.
B	Se existem políticas institucionais no PDI que promovam ações em prol da	O PDI possui políticas institucionais que possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos

<sup>5</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional.

<sup>6</sup> Projeto Pedagógico de Curso.

<sup>7</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais.

<sup>8</sup> Este indicador não se aplica aos cursos que não contemplem estágio no PPC, desde que não esteja previsto nas DCNs.

Indicadores	Critérios de qualidade (conceito 5)
ampliação de competências dos egressos.	humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.
Se existe política institucional de acompanhamento dos egressos na IES.	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e propõe outras ações inovadoras.

Fonte: autora (com base em: INEP, 2017a; INEP, 2017b)

Legenda: A – Instrumento de Reconhecimento de Cursos; B – Instrumento de Credenciamento e Recredenciamento.

O Instrumento de Reconhecimento de Cursos estabelece, ao todo 52 indicadores, divididos em três eixos, e desse total, sete preveem os egressos como um critério avaliativo da qualidade. Já o Instrumento de Credenciamento e Recredenciamento das IES contém 45 indicadores, distribuídos em cinco eixos, sendo que em dois deles contém critérios de qualidade relativos a egressos. Observa-se, assim, que os instrumentos avaliativos contemplam, em diferentes situações e amplitudes, o perfil profissional do egresso.

Quanto aos indicadores do Instrumento de Reconhecimento de Cursos, observou-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão devem ser voltadas ao desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, bem como que os objetivos do curso, estabelecidos no respectivo projeto pedagógico, devem estar em consonância com o perfil profissional do egresso.

Ressalta-se, ainda, que o PPC do curso deve: definir de forma clara o perfil profissional do egresso, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais (quando houver); indicar as competências que o aluno desenvolverá durante o curso, em observância às demandas locais e regionais; e descrever as competências que ele deverá exercer quando já estiver atuando no mundo do trabalho, em observância às novas demandas da profissão.

Outro ponto importante diz respeito aos conteúdos curriculares previstos no PPC do curso que devem promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, demonstrando a conexão entre as unidades curriculares e as competências desejadas para atingir o perfil de egresso desejado. O perfil do egresso deve ser prioridade na elaboração dos elementos dos projetos pedagógico dos cursos:

Não se pode pensar em currículo sem ter presente o que se espera do egresso. De modo geral o debate sobre o perfil do egresso não é priorizado. O novo instrumento induz às IES a representarem o perfil do egresso. Da mesma forma, induz o vínculo com os empregadores. A proposta da empregabilidade está presente no novo instrumento. A IES que desenvolver projetos que respondam aos diferentes problemas da sociedade será beneficiada na avaliação, já que criará vínculos com a sociedade (Gianotti, 2018, p. 41)

Constatou-se, também, a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado (para aqueles cursos em que há essa previsão nas DCN) que deve ser desenvolvido integrando o ensino e o mundo do trabalho à luz das competências previstas no perfil do egresso. Nesse caso, cabe ao corpo docente a premissa de analisar o PPC quanto à adequação do perfil do egresso previsto frente às novas demandas do mundo do trabalho.

Neste sentido, os professores devem propiciar aos estudantes o acesso aos conteúdos de pesquisas avançadas, aquelas voltadas a apresentar soluções a determinados problemas reais, de forma a relacioná-los com as competências esperadas no perfil do egresso estabelecido para o curso (Santos, 2002).

Em relação aos conceitos do Instrumento de Credenciamento/Recredenciamento Institucional, nota-se a exigência de que o PDI da instituição preveja a realização de ações institucionais voltadas à valorização da diversidade, ações afirmativas, culturais, que contribuam para a ampliação das competências dos egressos.

Outro ponto de avaliação que, neste trabalho, mostra-se muito relevante é a existência de uma política institucional de acompanhamento de egressos na instituição, que visa a aferir o nível de institucionalização de uma política específica voltada ao desenvolvimento de ações concatenadas direcionadas ao público dos egressos.

Em decorrência, observando-se o problema elencado nesta pesquisa que visa investigar se o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul possui condições de atender ao desafio do Sinaes quanto à sua política de egressos, conclui-se, face à análise realizada aos instrumentos de avaliação da educação superior, que o nosso foco se deve centrar neste último indicador (“política institucional de acompanhamento dos egressos”), pois é este que afere o contributo dos egressos na avaliação das IES.

Nesse sentido, para que uma IES obtenha a maior nota nesse indicador (conceito 5), deve-se comprovar a prática de uma série de ações nomeadamente voltadas ao público dos egressos, como pode-se observar no Quadro 7.

*Quadro 7* - Critérios do indicador “política de egressos” e as práticas a serem comprovadas

Critérios	Práticas
a) garantir mecanismo de acompanhamento de egressos.	Estabelecimento de um canal permanente de comunicação com os ex-alunos da IES, seja através de um sistema, site, intranet, ou outros meios.
b) garantir a atualização constante das informações relacionadas à continuidade da vida acadêmica do egresso ou de sua inserção profissional no mundo do trabalho.	Realização de pesquisas frequentes e programadas junto aos egressos que colem suas informações pessoais, socioeconômicas atuais e relacionadas à sua percepção sobre a formação recebida na IES, que identifiquem como está a aceitação desse profissional no mundo do trabalho, seu histórico profissional e sobre a continuidade de sua vida acadêmica.
c) prever estudo comparativo entre a atuação profissional do egresso, conhecida a partir do acompanhamento acima referido, e a formação recebida na IES.	O <i>feedback</i> dos egressos deve ser aplicado em mudanças necessárias nos currículos dos cursos, bem como nos processos de ensino-aprendizagem, preenchendo as lacunas possivelmente existentes entre a formação acadêmica e as reais necessidades de qualificação exigidas pelo mundo do trabalho.
d) subsidiar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho a partir da aplicação desse estudo comparativo.	
e) propor outras ações inovadoras relacionadas aos egressos (por exemplo a criação de oportunidades de formação continuada, de participação em projetos e eventos institucionais, entre outras iniciativas).	Importante destacar aqui a escassez de pesquisas recentes em estudos que demonstrem quais seriam essas ações inovadoras apontadas no instrumento de avaliação do Inep, publicados em 2017.  Considera-se ações direcionadas a esse público como: oferta de cursos visando a qualificação profissional; divulgação de cursos <i>lato e stricto sensu</i> ; cooperação para que possam participar de equipes de execução de projetos de pesquisa, de extensão e de monitoria na instituição; a viabilidade da participação em eventos institucionais científicos e de extensão; entre outras ações como, a exemplo, a vinculação de imagem de egressos de sucesso ao <i>marketing</i> institucional.

Fonte: autora (com base em: Michelan et.al. 2009; Froncillo, 2008; Lousada, Martins, 2005, Inep, 2017b)

Em suma, esse indicador trata da imprescindibilidade das IES terem posse de informações suficientes e continuadas sobre o produto que entregou à sociedade, ou seja, o perfil holístico de seus egressos, seja ele pessoal, profissional, acadêmico ou humano, para que seja possível tomar decisões que podem impactar na formação dos novos alunos,

tornando-os mais competentes e, conseqüentemente, mais receptivos pelo mundo de trabalho e pela sociedade (Michelan et.al., 2009).

A partir disso, pode-se observar se nos processos avaliativos tem sido dada importância ao *feedback* dos egressos, como um importante elemento para a retroalimentação dos processos educacionais, e à aproximação do contexto teórico da escola com o contexto prático do mundo do trabalho, convergindo a prática educacional com as reais necessidades da sociedade.

À vista disto e, como sùmula deste capítulo diremos que o fim ùltimo da educaçãõ é sempre o de entregar à sociedade um cidadão profissional e humano o mais completo possível. Para isso as instituições de ensino e os alunos devem conhecer o que a sociedade espera deles, ou seja, o perfil esperado para que esse egresso tenha oportunidades no mundo do trabalho.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

---

Após a revisão de literatura efetuada torna-se evidente a amplitude do campo de trabalho no que respeita à investigação empírica para avaliar o acompanhamento de egressos e seus fatores conexos, como os requisitos da avaliação institucional e os fatores preponderantes na percepção dos egressos quanto à qualidade da educação prestada.

A importância da investigação empírica, na busca de dados relevantes e convenientes obtidos através da experiência do investigador, é relevante para encontrar respostas às questões inicialmente levantadas, podendo ser úteis na elaboração de explicações ou teorias adequadas (Hill & Hill, 2005).

Com isso, para melhor fundamentar esta construção, recorreremos a métodos e procedimentos que serão classificados ao longo deste capítulo, que evidenciará que este trabalho se trata de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), recorrendo-se à pesquisa documental para obtenção de informações. Para o delineamento da investigação, adotou-se o estudo de caso.

### **2.1 Caracterização da Pesquisa**

Consideramos que esta pesquisa se caracteriza como exploratória de acordo com o preconizado por Gil (2008, p. 27), quando refere que este tipo de investigação possui o propósito de obter uma visão geral “de tipo aproximativo” sobre um facto, aqui especificamente retratado pelo objetivo geral de recolher informações que conduzam a uma avaliação objetiva, ou seja, se a instituição objeto do estudo é capaz de atender às exigências preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto ao acompanhamento de egressos.

Ainda nesse contexto, Gil afirma que: “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (2008, p. 27), o que retrata claramente o tema desta pesquisa.

Além do mais, caracteriza-se, complementarmente, como uma pesquisa descritiva, pois visando alcançar os objetivos específicos desta pesquisa, elenca o perfil dos egressos, o nível de satisfação com a educação recebida, além de identificar quais competências e habilidades são requeridas pelo mercado de trabalho aos egressos em decorrência da formação na instituição de ensino em estudo.

Para Gil (2008), as pesquisas descritivas pretendem a caracterização de uma população ou fenômeno específicos:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...]. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc (Gil, 2008, p.28).

Em mesmo entendimento, Martins (2002, p. 36) assevera que esse tipo possui o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno, “bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Para o delineamento da pesquisa, adotou-se as estratégias do estudo de caso, sendo objetivo de estudo uma instituição pública federal de ensino: o IFMS. O estudo de caso trata-se do desenho mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde “os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos” (Yin, 2001, p. 32).

Prodanov (2013) expõe que o estudo de caso se detém a analisar informações de determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, com o objetivo de compreender aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

Para a recolha de dados recorreu-se a três tipos de instrumentos:

- Pesquisa documental, que se justifica pela necessidade de recolha de informações efetivas que permitam contextualizar e dar resposta aos objetivos desta investigação, ou seja analisar as diversas fontes de informação relacionadas com a avaliação de egressos em uma instituição de ensino brasileira.
- Entrevistas, sendo uma ferramenta em que existe uma interação maior entre entrevistado e entrevistador, permitem ter uma noção mais real da percepção dos intervenientes.
- Questionários contendo questões fechadas.

A adoção dessa abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa que Creswell e Plano Clark (2011) definem como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa, permite-nos ter uma visão mais rica da questão em investigação.

Essa combinação de métodos é conhecida como triangulação e se justifica para que se possa alcançar melhores possibilidades de análises e, segundo Yin (2006), oferecer uma resposta mais robusta à questão de investigação que, neste estudo apresenta-se na seguinte indagação: *O IFMS está em condições de responder, com êxito, ao desafio da avaliação institucional externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto à sua política de egressos?*

Como complementação às informações acima postas, destaca-se que a delimitação do objeto de estudo atende mais facilmente aos embaraços temporais e financeiros que normalmente estudos desta natureza exigem. Acrescenta-se ainda, como justificativa da escolha, uma forte motivação pessoal e profissional, pois a investigadora é servidora<sup>9</sup> da entidade objeto de estudo.

---

<sup>9</sup> Sinônimo de funcionário público.

## 2.2 O objeto de estudo

A unidade de análise deste estudo é uma instituição pública de ensino denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por 38 (trinta e oito) Institutos Federais, 02 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica, 24 (vinte e quatro) Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II.

Essas instituições, subordinadas à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC/SETEC), são autarquias federais dotadas de autonomia administrativa, didática e financeira e responsáveis por ofertar educação profissional mediante seus cursos e programas.

Feita a contextualização histórica, nos concentramos neste momento em descrever o IFMS como parte integrante da Rede Federal. O Instituto é uma autarquia do Governo Federal, caracterizada como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multi-campi, especializada na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos com sua prática pedagógica (Brasil, 2008).

A Instituição oferece desde a qualificação profissional<sup>10</sup> até a pós-graduação<sup>11</sup>, com diversas opções de cursos nas modalidades presencial e a distância. Possui, ao tempo deste estudo, mais de 10 (dez) mil estudantes em todo o Estado, tanto na modalidade de ensino presencial quanto na modalidade a distância, em diversos níveis de ensino (cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, graduações, especializações e mestrado profissional). Contudo, importante salientar que ao tempo do recorte temporal feito para a definição da população deste estudo (2013 a 2017), o IFMS ofertava um conjunto menor de cursos.

---

<sup>10</sup> Cursos de capacitação e qualificação para o mundo do trabalho.

<sup>11</sup> *Lato e Stricto sensu*: Mestrado Profissional e Especializações.

Sua área de atuação abrange todas as regiões do Estado e possui dez *campi* em funcionamento em diferentes cidades do estado de Mato Grosso do Sul: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas. Possui ainda seu órgão executivo central, a Reitoria, localizada em Campo Grande.

A reitoria do IFMS começou seu funcionamento em 2009 e o primeiro campus do IFMS a entrar em efetivo funcionamento foi o de Nova Andradina em 2010. Já em 2011, iniciaram o funcionamento os *campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. E em 2014 foi expedida autorização para início das atividades em mais três *campi* nas cidades de Dourados, Jardim e Naviraí.

### **2.3 População e Amostra**

O universo ou população de uma pesquisa é a totalidade dos elementos que, segundo Colauto e Beuren (2004, p. 118) possuem “certa paridade nas características definidas para determinado estudo”, ou seja, trata-se de um conjunto de elementos com características comuns observáveis em um estudo (Barbetta, 2002).

A população desta pesquisa é composta por 441 egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio<sup>12</sup> e dos cursos de graduação<sup>13</sup> do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, que concluíram os estudos entre os anos de 2013 e 2017. Essa delimitação temporal na população se faz necessária pelo fato de que a instituição em estudo possui diversos cursos novos que não teriam ainda turmas formadas ou que seus egressos ainda não teriam tempo suficiente de formação para que fossem analisados critérios de empregabilidade e verticalização dos estudos.

---

<sup>12</sup> Cursos presenciais em que o estudante cursa o ensino médio articulado à educação profissional, com duração média de três anos e meio.

<sup>13</sup> Licenciatura e Cursos superiores de tecnologia (que possuem duração menor do que a graduação tradicional e atendem às demandas específicas do mercado de trabalho).

Para definição do tamanho da amostra aleatória simples, foram efetuados cálculos baseados na fórmula de Barbetta (2002), que destaca essa definição a partir dos cálculos a seguir.

$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$	$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$
Em que: N - tamanho da população; n - tamanho da amostra; n <sub>0</sub> - primeira aproximação do tamanho da amostra; E <sub>0</sub> - erro amostral tolerável.	

O número de elementos da população é representado por N, o n<sub>0</sub> representa uma primeira aproximação para o tamanho da amostra e E<sub>0</sub> representa o erro amostral tolerável que, para esta pesquisa assumiu-se o percentual de 10% (E<sub>0</sub>=0,10).

Passando-se ao cálculo, tem-se que o tamanho da população deste estudo é de 441, então, seguindo-se a fórmula de Barbetta (2002) obteve-se o valor de n<sub>0</sub>:

$$n_0 = \frac{1}{0,10^2} = 100 \text{ egressos}$$

Na sequência, utilizando-se a segunda fórmula, obteve-se, então, o tamanho da amostra:

$$n = \frac{441 * 100}{441 + 100} = 81,51 \cong 82 \text{ egressos}$$

Feitos os cálculos acima, afirma-se que a população desta pesquisa totaliza 441 egressos, com uma amostra mínima de 82 indivíduos, que foi extrapolada uma vez que este trabalho alcançou 124 egressos, o que reflete-senuma amostra significativa, estando em harmonia com o preconizado por Barbetta (2002).

## 2.4 Metodologia da coleta e tratamento dos dados

Para a realização desta pesquisa foi necessário obter os contatos dos egressos da instituição de ensino, para o qual buscou-se contato com o servidor responsável pelos dados institucionais, cuja função denomina-se: Procurador Educacional Institucional. Por intermédio de correio eletrônico foi solicitado ao procurador o banco de dados com contatos dos egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio e dos cursos de graduação, que tivessem concluídos os estudos entre os anos de 2013 a 2017.

Em resposta, o procurador esclareceu a necessidade de cruzar os dados de dois sistemas diferentes (Sistec e Siga-Acadêmico)<sup>14</sup> para se chegar a uma planilha com os dados necessários à pesquisa, uma vez que os sistemas não são integrados. Após o envio da primeira planilha, pode-se observar que a maioria dos egressos constantes na listagem não detinha informação sobre e-mail e telefone para contato, o que prejudicaria o êxito da pesquisa.

Sendo assim, foi solicitado, à diretoria responsável pela tecnologia da informação o cruzamento da planilha com a planilha gerada a partir do sistema de seleção de estudantes, denominado Central de Seleção, para que pudesse extrair uma planilha mais completa de dados. Após o novo cruzamento, a segunda planilha foi novamente analisada e, então, foi detectado que faziam parte dessa relação também os egressos dos cursos técnicos subsequentes, além dos cursos técnicos integrados de nível médio e das graduações (alvo da pesquisa).

Com isso, procedeu-se à exclusão desses egressos (cursos técnicos subsequentes) pois, em sua maioria, são cursos ofertados na modalidade a distância, o que exigiria um instrumento de investigação mais focado a esse público, diferente do questionário desenvolvido nesta pesquisa que é voltado a egressos dos cursos na modalidade

---

<sup>14</sup> Sistec – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica / Siga Acadêmico – sistema próprio do IFMS para gestão acadêmica.

presencial. Dessa forma, após os refinamentos necessários na planilha de dados, resultou-se no universo de 441 egressos com dados para contacto.

De posse do banco de dados, passou-se ao planejamento da coleta das informações necessárias ao estudo. Para tanto, e primando por uma elaboração mais otimizada dos instrumentos de coleta de dados, foi idealizada uma categorização baseada nos objetivos da pesquisa, conforme demonstrado no Quadro 8.

*Quadro 8 - Categorização dos instrumentos de coleta de dados com base nos objetivos*

<b>Objetivos</b>		<b>Instrumentos</b>
<b>Geral</b>	Avaliar se o IFMS é capaz de atender, com êxito, as exigências preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto ao acompanhamento de egressos.	Análise Documental e Entrevistas
<b>Específicos</b>	Verificar se existem instrumentos de coleta de informações sobre o perfil dos egressos no IFMS. E, se necessário, propor ferramenta que permita essa avaliação.	Análise Documental e Entrevistas
	Apurar se o IFMS prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida.	Análise Documental e Entrevistas
	Constatar se o IFMS executa ações de melhoria na oferta dos cursos relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.	Análise Documental e Entrevistas
	Verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional.	Questionário
	Perceber se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho.	Questionário e Entrevistas
	Identificar se o egresso está disposto a manter o relacionamento com o IFMS	Questionário

Fonte: autora

Esse planejamento tornou mais clara a construção metodológica da coleta de dados e facilitou o caminho para o alcance dos objetivos delineados. A partir dessa categorização pode-se passar para a seleção dos materiais para a análise documental, bem como para a construção do guião da entrevista e do questionário aplicado à amostra de egressos, conforme abaixo detalhados.

### 2.4.1 Pesquisa Documental

Para encontrar respostas a objetivos desta pesquisa adotou-se a pesquisa documental que, segundo Gil (2002) se debruça sobre materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e contém informações que permitem realizar uma abordagem qualitativa do fenômeno estudado. A escolha apresenta-se vantajosa pelo facto dos documentos constituírem fonte rica e estável de dados, bem como possibilitarem melhor visão do problema em estudo (Gil, 2002).

A pesquisa documental foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2019 por meio do acesso a documentos disponíveis no site<sup>15</sup> do Instituto Federal, a fim de recolher informações oficiais acerca de políticas e diretrizes do acompanhamento de egressos no IFMS, necessárias para atendimento das exigências do Sinaes quando da avaliação institucional externa (credenciamento/recredenciamento) realizada por comissões constituídas pelo Inep.

Foram analisados apenas documentos aprovados e legitimados pela instituição, como fontes credíveis de informação, tendo sido analisados os seguintes: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Política de Extensão e Programa de Acompanhamento de Egressos do IFMS.

Tomando-se por base os métodos qualitativos de análise, os dados ora coletados foram trabalhados a partir da técnica de “análise de conteúdo” que, segundo Krippendorff (1980, p. 20) "trata-se de procedimento metodológico para a obtenção de inferências com base em dados essencialmente verbais, simbólicos ou comunicativos". Gomes (2003), por sua vez, revela que essa técnica busca descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.

Em complemento à definição acima, Mozzato e Grzybovski (2011, p. 732) comentam tratar-se de técnica refinada que exige dedicação e obstinação do pesquisador que, ainda,

---

<sup>15</sup> [www.ifms.edu.br](http://www.ifms.edu.br)

precisa usar suas capacidades de “intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise”.

A análise de conteúdo da pesquisa documental foi realizada conjuntamente com a análise das entrevistas, cujo *modus operandi* é descrito no tópico abaixo.

#### **2.4.2 Entrevistas semiestruturadas**

A adoção de entrevistas nesta pesquisa se deu com vista a complementar a interpretação da análise documental realizada. Vergara (2009, p. 3) define entrevista como “[...] uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo”. Esse método também demonstra sua utilidade quando é associada a outros métodos, como o da pesquisa documental, assim como realizado neste trabalho Vergara (2009).

Com isso, tendo como alvo os objetivos específicos ilustrados no Quadro 8, passou-se à elaboração do guião da entrevista com base na revisão de literatura, sobretudo no que diz respeito aos critérios de qualidade da política de egressos definidos no maior conceito<sup>16</sup> do indicador 3.5 (Política institucional de acompanhamento dos egressos) do Instrumento de Credenciamento e Recredenciamento das IES, dispostos e discutidos no Quadro 7 do capítulo da Revisão de Literatura.

O guião (Apêndice I) das entrevistas semiestruturadas foi construído com 14 perguntas e aplicado a dois gestores do IFMS, tanto da pasta responsável pela gestão de egressos quanto da responsável pelas diretrizes da educação superior, assim como pelo acompanhamento das atualizações da legislação e das políticas do Ministério da Educação e dos demais órgãos competentes e pela contribuição com os processos de avaliação institucional relacionados ao ensino.

---

<sup>16</sup>O termo é utilizado nos instrumentos de avaliação para designar a nota que a Ies terá nos vários critérios de cada indicador do instrumento. Os conceitos vão de 1 ao 5, sendo o 5 o de valor maior.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente com a gravação de voz consentida pelos entrevistados, cujas narrativas foram transcritas, com apoio do *software* AmberScript<sup>17</sup>, e manipuladas utilizando-se a técnica da análise de conteúdo. Destaca-se que os dados coletados foram analisados conjuntamente com a análise de conteúdo da pesquisa documental realizada anteriormente.

Por meio da utilização do *software* NVivo 12<sup>18</sup>, o percurso da análise de conteúdo, tanto das narrativas das entrevistas quanto da pesquisa documental, perseguiu as seguintes fases (Bardin, 2006): 1) pré-análise – foi realizada a organização do material, tida a relação inicial (leitura flutuante) com os textos dos documentos descritos acima; 2) exploração do material - compreensão do texto, através da leitura individualizada e exaustiva destacando as idéias principais de cada texto escolhido (codificação), que ocorreu à luz das dimensões previamente levantadas na revisão de literatura; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação - realizou-se a interpretação das idéias dos documentos, em que ocorre o destaque das idéias principais, inseridas as deduções e as interpretações que foram relacionadas no capítulo da apresentação e interpretação dos resultados.

### **2.4.3 Questionário**

Para que fosse possível validar o modelo proposto neste estudo, foram elaborados dois questionários com 35 questões cada (Apêndices II e III). As questões são precedidas pelo texto de apresentação da pesquisadora e foram divididas em seis blocos, sendo apenas a primeira no formato aberto para aposição do e-mail de contato pelo respondente e as demais fechadas. A necessidade da construção de dois instrumentos se justificou pelo fato da amostra envolver egressos dos cursos de nível médio e também os de graduações, sendo que, em algumas circunstâncias as questões foram elaboradas de forma diferente dado os públicos serem distintos. No entanto, apresentam diferenças apenas nas questões do Bloco II – Perfil Acadêmico, tendo em vista as diferenças entre os níveis de cursos.

---

<sup>17</sup> <https://app.amberscript.com/>

<sup>18</sup> <http://www.qsrinternational.com/nvivo-portuguese>.

As questões de 2 a 20 foram elaboradas no formato de múltipla escolha e da 20 à 35 basearam-se, em sua maioria, em escalas de atitude do tipo de Likert com 5 pontos. Para Revilla, Saris e Krosnick (2014) a escala de Likert permite uma fácil visualização tanto para inquéritos em papel quanto para os aplicados na *web*, como é o caso do presente estudo, permitindo ao entrevistado fazer comparações entre os itens. Justifica-se a escolha da escala também pelo fato de que essa forma de medição de atitudes e comportamentos pode ser usada sempre que o pesquisador tem como objetivo obter respostas que possam ser comparadas umas com as outras (Alreck & Settle, 1995).

Importante salientar que foi decidida a alteração do ponto que classifica a indecisão/neutralidade do respondente (que costumeiramente posiciona-se ao centro – numa escala de 5 pontos seria o 3), devido à tentativa de mitigar a tendência da resposta ser dada na categoria central. Dessa forma, reposicionou-se a classificação da indecisão/neutralidade para a primeira categoria, ou seja, para o ponto 1 na escala de 1 a 5.

Para melhor visualização foi construído o Quadro 9 que apresenta a estrutura dos questionários e relação direta existente entre os blocos dos questionários e os objetivos específicos da pesquisa.

*Quadro 9* – Estrutura dos questionários e sua relação com os objetivos

Blocos	Questões	Motivo	Objetivos Específicos
(I) Perfil Pessoal	1 a 4	Coletar características pessoais do respondente como sexo, idade e local onde reside.	Levantar dados úteis para a gestão estratégica do IFMS
(II) Perfil Acadêmico	5 a 14	Caracterizar o respondente quanto ao seu perfil formativo no IFMS e quanto às possíveis verticalizações no estudo que possa fazer.	
(III) Perfil Profissional	15 a 20	Traçar o perfil do respondente quanto à sua situação profissional, de seu vínculo empregatício, da organização em que trabalha e a relação de tempo entre a formação e a situação profissional.	
(IV) Conhecimentos e Competências	21 a 26	Medir o grau de importância que o respondente atribui a várias habilidades/competências (levantadas como as principais na revisão de literatura) para o desempenho profissional. Qual	Perceber se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências

Blocos	Questões	Motivo	Objetivos Específicos
		o nível de importância que a formação no IFMS teve para o desenvolvimento dessas competências. Bem como a importância que algumas experiências dentro da instituição tiveram para o crescimento pessoal/profissional.	exigidas pelo mundo do trabalho
(V) Dimensões de Satisfação	27 a 32	Mensurar como os respondentes classificam sua satisfação em relação a diversos aspectos sobre o ensino, sobre a atuação dos professores, sobre a estrutura e sobre os serviços de apoio do IFMS, elencados por meio da revisão de literatura.	Verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional.
(VI) Relacionamento com o IFMS	33 a 35	Medir a o nível de concordância ou discordância dos respondentes em continuar mantendo relacionamento com o IFMS, por meio da participação em atividades e eventos da Instituição, oferecendo vagas de estágios aos atuais alunos ou oferecer seus serviços à instituição.	Identificar se o egresso está disposto a manter o relacionamento com o IFMS

Fonte: autora

A partir do Quadro 9 é possível constatar a conexão do questionário com os objetivos específicos da pesquisa. Para se chegar a esse ponto, a construção dos questionários partiu das contribuições de Costa (2007) e foi moldado com base nos achados constatados na revisão de literatura e admitidos para esta pesquisa.

As adequações ao instrumento foram implementadas sobretudo no:

- Bloco IV - que elenca as competências e habilidades apontadas como mais relevantes para o mundo do trabalho, relacionando-as com a formação recebida pelo egresso no IFMS (WEF, 2018; Deloitte, 2017; Bowles et. al., 2016; Lavy & Yadin, 2013);
- Bloco V - que enumera as três dimensões de satisfação que o egresso avalia como mais importantes quanto à qualidade da educação recebida (que engloba a satisfação quanto à atuação dos professores, quanto ao currículo do curso, assim como quanto à infraestrutura e serviços prestados pela instituição), Competências e Habilidades e Relacionamento com a Instituição (Surdez et.al., 2018; Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief &

- Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003);
- Bloco VI - que aborda tópicos sobre a mensuração da atitude do egresso quanto à manutenção de seu relacionamento com a *alma mater*, neste caso o IFMS (Surdez et al., 2018; Heffernan et al., 2018; Cadena-Badilla et al, 2015; Teixeira & Maccari, 2014; Gento Palacios & Garcia, 2003).

Relativamente à aplicação do instrumento, destaca-se que foi realizada por meio da aplicação *forms.google.com*. Contudo, antes da aplicação oficial, foi realizado o pré-teste com cinco egressos não participantes da amostra da pesquisa, para os quais foi enviado o formulário eletrônico com o questionário e solicitado o *feedback* quanto à clareza das questões e itens e quanto à ocorrência de dúvidas ou sugestões.

Quatro deles responderam ao pré-teste e deram *feedback* positivo. Desses quatro, apenas um apontou uma consideração a respeito da questão 30 (Bloco V): na visão dele estaria faltando uma questão a respeito dos outros laboratórios além do laboratório de informática, a exemplo o de mecânica e de eletrotécnica. Então, com base nessa sugestão, foi elaborada uma nova pergunta abordando laboratórios em geral.

Dando sequência, a coleta oficial dos dados ocorreu no período de 19 de junho de 2019, tendo ficado aberto, disponível para resposta, até o dia 15 de julho de 2019. Durante esse período o formulário foi enviado quatro vezes, apenas aos egressos que ainda não haviam respondido, com intervalo médio de uma semana entre cada envio e com mensagens diferentes aos participantes.

No decorrer dessa fase do trabalho de campo pode-se vivenciar grande dificuldade com a coleta de respostas, uma vez que diversos e-mails constantes no banco de dados fornecido pela instituição retornaram por erro no endereço eletrônico cadastrado. Desse modo, salutar lembrar a sugestão de Gallo (2012) sobre a importância da manutenção de bases de dados atualizadas. Ainda nesse sentido, Bers e Smith (1987), reconhecendo a dificuldade na razoabilidade de taxas de resposta, especialmente junto aos egressos, sugerem o envio de dois lembretes e uma aproximação mais personalizada aos inquiridos,

através da inclusão do nome do destinatário no texto do convite à participação, o que fora realizado na última abordagem.

Ao final de quatro abordagens (lembretes), obteve-se o total de 124 respostas, que se revelou em torno de 50% superior à amostra mínima definida (82 egressos). A partir desse quantitativo e em virtude das próximas etapas da pesquisa que ainda precisariam ser cumpridas, decidiu-se pelo fechamento do questionário eletrônico e finalização de mais essa etapa da coleta de dados.

A análise dos dados quantitativos foi realizada com auxílio da planilha de cálculos Excel para classificar as informações sociodemográficas, bem como para agrupar os dados em três grupos de análise estabelecidos a partir da revisão de literatura e das próprias dimensões do questionário: competências e habilidades; dimensões de satisfação; e relacionamento com a instituição de ensino.

É importante registrar, ainda, que os dados coletados pelos diferentes métodos empregados (questionário, entrevistas e análise documental) foram analisados utilizando-se da técnica de triangulação de dados com o propósito de obter múltiplas percepções da realidade ora investigada e reduzir eventuais vieses de interpretação (Stake, 2000). Segundo Vigorena e Battisti (2011, p. 104) “essa combinação de múltiplas fontes de evidência é um fundamento importante para se criar um banco de dados para o estudo de caso e manter um encadeamento de fontes, sendo este último relacionado com o aumento da confiabilidade das informações em estudo de caso”. A Figura 2 ilustra a dinâmica da triangulação.

Figura 2 - Dinâmica da triangulação de dados.



Fonte: Oliveira (2010, p. 205)

A partir da Figura 2 observa-se a variedade de procedimentos que podem ser associados para a coleta de dados e, segundo o mesmo autor (Oliveira, 2010, p. 39), essa interação é vista de maneira positiva, uma vez que colabora para aumentar o “[...] nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa” e propicia a complementaridade entre elas.

Por fim, em resumo a este capítulo foi elaborado o Quadro 10 que contém as principais características técnicas da investigação realizada, no que diz respeito à amostragem, às condições da pesquisa e aos métodos de coleta de informação empregados.

Quadro 10 - Ficha técnica do estudo

Âmbito do estudo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).
Universo	441 egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio e graduações (superiores de tecnologia e licenciatura) do IFMS, formados entre os anos de 2013 a 2017.
Amostra	82 egressos, calculada a partir da fórmula de Barbetta (2002).
Índice de resposta	124 respondentes.
Método de coleta de informações	Questionário <i>online</i> , Entrevistas e Análise Documental.
Período da coleta de dados	19 de junho de 2019 a 20 de setembro de 2019.

Fonte: autora

A concepção da ficha técnica vem ao encontro da preocupação e zelo com a descrição dos recursos metodológicos despendidos na presente pesquisa.

Concluída a explanação metodológica, apresenta-se no próximo capítulo os dados coletados, as análises e as inferências desta pesquisa.

## **CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

---

Neste capítulo procede-se, primeiramente, à análise qualitativa dos dados documentais e das entrevistas realizadas junto a gestores do IFMS. Após esta fase, apresenta-se a caracterização dos egressos participantes desta pesquisa por meio do questionário, seguida da interpretação dos resultados, traçando-se um paralelo com a teoria estudada que serviu de enquadramento a esta investigação.

### **3.1 Resultados – pesquisa documental e entrevistas**

No sentido de responder à nossa questão de partida - O IFMS está em condições de responder ao desafio da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto à sua política de egressos?, foram analisados os principais documentos institucionais disponíveis no portal do IFMS, a fim de recolher informações acerca de políticas e diretrizes do acompanhamento de egressos no IFMS, necessárias para atendimento das exigências do Sinaes quando da avaliação institucional externa realizada pelo Inep. Os dados foram cruzados com as informações levantadas nas entrevistas realizadas com o mesmo propósito e, utilizando-se da técnica da análise de conteúdo, conforme detalhamento a seguir.

#### **3.1.1 Documentos Institucionais**

Partindo-se da primeira fase da análise de conteúdo (pré-análise), foram levantados os principais documentos do IFMS que definem suas políticas e norteiam sua atuação institucional, tendo sido elencados os seguintes documentos: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional e Programa de Acompanhamento de Egressos do IFMS, a partir dos quais passou-se à leitura flutuante como primeiro contacto para, na fase posterior, pudessem ser submetidos à análise.

Já em segunda fase, o primeiro documento explorado foi o Estatuto do IFMS, documento que define os princípios, finalidades e objetivos, além da organização administrativa e

composição executiva do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. A partir desse documento, pode-se destacar as principais definições e mensagens: o egresso aparece nas dimensões de atuação da Pró-reitoria de Extensão – Proex, uma das três áreas finalísticas do Instituto<sup>19</sup>; há também a previsão da participação de egressos na composição do Conselho Superior da Instituição, órgão colegiado máximo do IFMS, de caráter normativo, consultivo e deliberativo. Constata-se que, por se tratar de um documento normativo máximo da instituição, o Estatuto não trata especificamente da política de gestão de egressos.

Em seguida, passou-se à análise do Regimento Geral do IFMS, que estabelece as competências dos setores, atribuições dos dirigentes, além da composição e funcionamento de órgãos e unidades administrativas da instituição. Nesse documento, em específico, está organizada a estrutura administrativa da Proex em duas diretorias: Diretoria de Extensão – Direx (responsável por estabelecer e gerenciar as diretrizes de atividades de extensão<sup>20</sup>) e Diretoria de Relações Institucionais – Direl (responsável por estabelecer e gerenciar as diretrizes para articulação do IFMS com a sociedade).

Por sua vez, esta última diretoria é formada por duas coordenações: Coordenação de Articulação e Integração (responsável pela formalização de parcerias institucionais) e Coordenação de Estágios e Egressos (responsável, entre outras competências, pela gestão dos egressos na instituição).

A partir dessas análises, observa-se que o estabelecimento de diretrizes sobre o acompanhamento de egressos na instituição ocorre de forma piramidal, ou seja do nível macro/estratégico ao nível operacional, com competências estratégicas amplas

---

<sup>19</sup> Áreas finalísticas do IFMS compreendem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

<sup>20</sup> Atividades desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e estudantes da instituição para atender, prioritariamente, às demandas da comunidade externa, podendo ser desenvolvidas por intermédio das modalidades: Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços.

estabelecidas ao nível da Proex, passando por competências gerenciais ao nível da Direl e chegando à operacionalização de ações voltadas a esse público, com a definição de competências próprias da Coordenação de Estágios e Egressos - Coest.

Enquanto a pró-reitoria e diretoria estabelecem as diretrizes para a realização do acompanhamento de egressos no Instituto, a Coest possui as competências de incentivar, coordenar e, em conjunto com os *campi*, executar as ações de acompanhamento aos egressos; além de gerenciar a plataforma de acompanhamento de egressos, propor e coordenar atividades e eventos voltados especificamente a esse público. O termo “plataforma de egressos”, mencionado no regimento, poderá ser entendido como um canal *online* de interface entre a instituição e os seus egressos, ou seja, uma página de internet criada especificamente para a gestão das ações voltadas a esse público, conforme confirmado na narração: “está dependente do desenvolvimento da página do egresso, que é onde a gente vai hospedar esse questionário para poder enviar para os egressos da pesquisa para daí a gente fazer o acompanhamento real” (Entrevistada 1).

O regimento geral traz ainda a definição para o acompanhamento de egressos como sendo aquelas “ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo, bem como promover a oportunidade de aperfeiçoamento de sua qualificação profissional” (IFMS, 2017, p. 99). Essa definição mostra-se salutar para o início do desenvolvimento de uma política de egressos em torno desse entendimento institucional.

O próximo documento analisado foi o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, aprovado em dezembro de 2018. Esse documento foi elaborado com a participação de estudantes e servidores e estabelece os objetivos e as metas do IFMS pelo período de cinco anos (2019-2023), além de definir a missão, visão e valores da instituição. O importante a frisar neste momento é que o PDI é um dos principais documentos examinados durante a avaliação institucional externa (Brasil, 2004; Galdino, 2011; Peixoto, 2011), conforme verificado na revisão de literatura realizada.

Seguindo-se nessa análise, o PDI deixa claro que a política de egressos no IFMS ocorre a partir do Programa de Acompanhamento de Egressos – Pace, documento aprovado

institucionalmente que tem foco no egresso em sua realidade profissional e acadêmica, visando à avaliação do efetivo cumprimento da missão institucional. Com isso, ficou clara a necessidade de se estudar o programa. Contudo, para que a análise do PDI fosse completa, foi realizada uma verificação dos objetivos e metas ali estabelecidos.

Com isso, no que refere ao planejamento da instituição para o acompanhamento de seus egressos, o PDI prevê em seu mapa estratégico o objetivo de “sistematizar e efetivar o acompanhamento de egressos” (IFMS, 2018a, p. 87) e da meta correspondente de “implementar o Programa de Acompanhamento de Egressos” (p. 89). A previsão desse objetivo e meta para os próximos anos se justifica pelo fato de já ter sido aprovado um documento institucional<sup>21</sup> que contempla diretrizes e um conjunto de ações voltadas aos egressos, o Pace, programa já referenciado. Contudo, os preceitos ali traçados ainda carecem, em sua maioria, de serem postos em prática, ou seja, precisam ser implementados. Essa nossa afirmação advém das informações coletas na entrevista 1, na qual nos foi referido que: “O acompanhamento não foi iniciado ainda, a gente tem o programa de acompanhamento de egressos aprovado pelos órgãos colegiados só que as ações de acompanhamento elas ainda não foram iniciadas”.

Com isso, partiu-se, então, para análise do Pace, documento que está organizado em capítulos contendo as disposições gerais, sua natureza e justificativa, os objetivos, as competências dos atores envolvidos, os instrumentos de aplicabilidade e as disposições finais.

O texto apresenta a importância do egresso para a instituição, sobretudo quanto à possibilidade de retorno de informações úteis para a avaliação de sua atuação, o que apresenta sintonia com a revisão de literatura estudada (Gianotti, 2018; Michelan et.al. 2009; Froncillo, 2008; Lousada & Martins, 2005; Santos, 2002). Estabelece também o conceito de egresso como sendo aquele que “concluiu todos os componentes curriculares, atividades complementares e estágio previstos no PPC dos cursos de todas as modalidades

---

<sup>21</sup> Aprovado pela Resolução do Conselho Superior n. 059, de 25 de outubro de 2018.

de ensino ofertadas pelo IFMS” e que esteja classificado no sistema<sup>22</sup> com o *status* “concluído” (IFMS, 2018b, p. 7). Nesta parte cabe destacar um trecho da entrevista que relata a dificuldade que a instituição teve para chegar a essa definição: “a gente não sabia de fato quem era o egresso quem não era; não tinha uma definição de qual banco de dados a gente vai utilizar, se o institucional ou o da rede federal SISTEC”.

Como já se viu, na literatura e nos documentos governamentais não há uma sintonia clara sobre a definição do termo egresso (Pena, 2000). Portanto, a atitude institucional de traçar essa definição para si mostra-se precisa e adequada.

Dando sequência à análise de conteúdo, passa-se à observação dos objetivos do Pace, que estão constituídos em: possibilitar o contato permanente do IFMS com o egresso para a divulgação de oportunidades de qualificação profissional e emprego; coletar informações e dados que permitam mapear o perfil do egresso; analisar a qualidade da formação do IFMS; reavaliar a atuação do ensino, pesquisa, extensão, administração e desenvolvimento institucional, visando o aperfeiçoamento dos serviços prestados; construir indicadores de efetividade que subsidiem a instituição na tomada de decisões e na avaliação contínua de suas políticas; e implementar e gerenciar a página do egresso, no site institucional.

Os objetivos traçados estão parcialmente em sintonia com o preconizado pela literatura estudada, no que diz respeito à previsão de ações de relacionamento da instituição com os egressos (divulgação de oportunidades de qualificação profissional e emprego; implementar a página do egresso no site institucional) assim como também quanto à coleta de informações que permitam analisar a qualidade da formação recebida de forma a promover a melhoria dos processos de ensino, pesquisa e extensão (Cadena-Badilha et. al., 2015; Vieira, Kunkel & Righi, 2012; Alves & Raposo, 2004).

---

<sup>22</sup> Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), que registra e divulga dados da educação profissional e tecnológica brasileira.

Todavia, constata-se a ausência de um tema importante para uma política de egressos, qual seja o da previsão de se identificar quais as competências e habilidades que foram desenvolvidas nos egressos, para que se possa analisá-las comparativamente em relação àquelas exigidas pelo atual mundo do trabalho (WEF, 2018; Deloitte, 2017). Esse entendimento foi corroborado pela seguinte narrativa:

“Talvez o Instituto não tenha pensado ainda em trazer esses dados de uma forma sistematizada. Mas que isso vai acontecer no ensino porque isso precisa acontecer, não só na graduação como na educação básica, porque a reforma do ensino médio pede isso, a própria educação profissional fala de competências e habilidades [...] (Entrevistada 2).

Outro ponto que justifica a importância dessa previsão em uma política consiste no fato de que a satisfação dos egressos quanto às competências e habilidades desenvolvidas em sua formação representa um dos fatores essenciais na avaliação de egressos e para o seu sucesso profissional (Bowles et. al., 2016).

Esgotada a análise dos objetivos, pode-se verificar que no documento foram definidas as atribuições para a gestão de egressos no IFMS. O Pace pactua que a criação de diretrizes macro, o gerenciamento do programa, assim como da página do egresso fica sob a responsabilidade da Proex, sendo esta a pasta responsável pela própria concepção do programa dentro do Instituto. Contudo, a definição das competências envolve também outros atores ao nível dos *campi*.

Assim, aos Coordenadores de Extensão dos campi, foi atribuída a responsabilidade da divulgação do programa e orientação aos estudantes que estejam em iminência de concluir o curso; e aos Coordenadores de Gestão Acadêmica das unidades, foi atribuída a competência de manter atualizados os dados de contato dos estudantes que estejam prestes a concluir o curso, esta atribuição mostra-se de grande importância para que seja possível colocar em prática a pesquisa do perfil dos egressos (Teixeira & Maccari, 2014).

A ação de atualização dos dados dos estudantes é essencial para o sucesso da pesquisa com os egressos, sobretudo no momento de finalização dos cursos, ou seja, antes de

saírem da instituição. Essa conduta é assertiva para que a pesquisa seja capaz de atingir a maior amostra possível da população-alvo. Essa foi justamente uma das maiores dificuldades enfrentadas nesta pesquisa, uma vez que a maior parte dos dados de e-mails dos egressos obtidos por meio dos sistemas da instituição em estudo, estavam desatualizados ou com equívocos de digitação, o que culminou na impossibilidade do envio do questionário e, em consequência, gerou um resultado não tão favorável quanto à quantidade de respostas válidas, limitando as nossas ilações.

Seguindo com a análise do Pace, destaca-se que foram estabelecidos dois mecanismos para se colocar em prática o programa: a pesquisa do perfil dos egressos e ações de relacionamento com estes (Figura 3). Estatui, ainda, que essas práticas podem ser aplicadas aos egressos pelo prazo máximo de três anos após a conclusão do curso pelo estudante no IFMS.

O documento estabelece, ainda, que a aplicação de questionários aos egressos, para a pesquisa de perfil, deve ocorrer por interface da página do egresso, vinculada ao site institucional, com o fim de montar uma base de dados com informações sobre: formação, empregabilidade; trajetória profissional e perfil profissional exigido pelas empresas; trajetória acadêmica, facilidades e dificuldades no acesso, permanência e êxito a níveis superiores de ensino; sugestões para a melhoria do processo pedagógico; interesse pela participação em projetos ou por cursos de qualificação profissional; entre outras sugestões que possam partir desse público.

Estabelece ainda um percentual mínimo de respostas que devem ser coletadas a cada pesquisa (35%), bem como que os dados que devem ser analisados e estudados de forma conjunta pelas pró-reitorias finalísticas da instituição, a fim de rever as estratégias de atuação do IFMS.

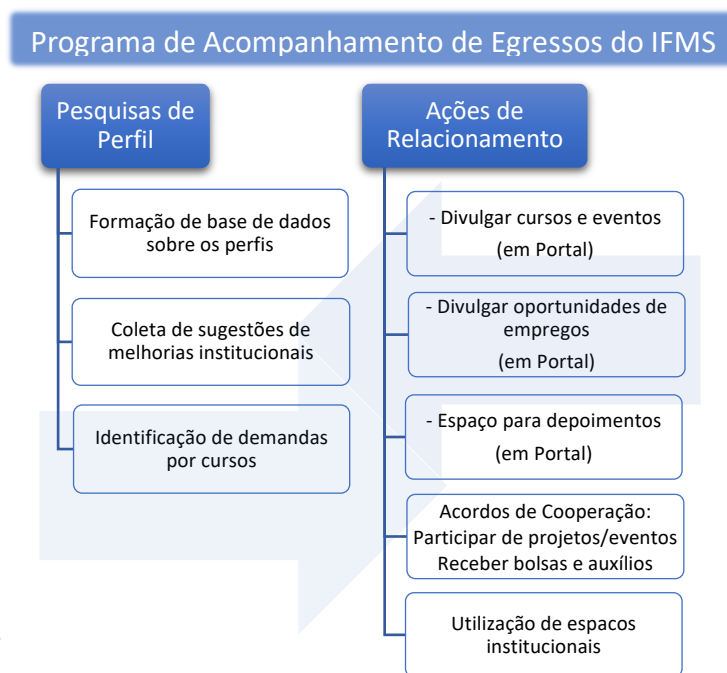
Com o importante propósito de manter o vínculo da instituição com os egressos (Teixeira & Maccari, 2014), o documento estabelece, inicialmente, algumas ações de relacionamento como a possibilidade de participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão do IFMS, com recebimento de bolsas e auxílios, participarem em eventos, tanto interno quanto os externos, representando a instituição; utilizarem laboratórios e

bibliotecas e receberem informações de interesse por meio de página online própria para os egressos.

A instituição estipulou, também, que algumas dessas ações de relacionamento podem ser praticadas a partir da celebração de um acordo de cooperação entre o Instituto e o egresso, o que abre a possibilidade da participação deste em projetos de ensino, extensão e pesquisa e em eventos científicos promovidos ou não pela instituição, mediante a celebração prévia do documento de parceria, o que se mostra interessante tanto para os egressos, que podem dar sequência a um projeto que, eventualmente, estivessem desenvolvendo antes de se formarem, ou até mesmo apresentarem em um evento científico o resultado de pesquisa que tenham desenvolvido, quanto para a instituição, pois acolhe importantes profissionais que retornam trazendo expertise para o ensino, para a pesquisa, para a extensão e para a gestão da instituição, como um todo (Teixeira & Maccari, 2014).

Para otimizar o entendimento sobre os instrumentos propostos no Pace, foi elaborado o esquema ilustrado na Figura 3 que deslinda as ações prescritas para colocar em prática a política de egressos no IFMS.

Figura 3 - Instrumentos implementadores do Pace



Fonte: autora

Destas ações ilustradas na Figura 3 identificamos, a partir das entrevistas, que o IFMS já possui algumas práticas, ainda que isoladas, de envolvimento de egressos em ações institucionais a partir da celebração de acordos de cooperação. Entretanto, não se pode afirmar que essa prática possa ser considerada como um exemplo de ação inovadora preconizada no instrumento de avaliação do Inep.

De forma geral, depreende-se que o programa de acompanhamento de egressos do IFMS, como documento formal, mostra-se resumido, com a indicação de algumas ações básicas, porém importantes, a serem praticadas visando à manutenção do relacionamento do egresso com a instituição. Essa situação mostra-se compreensível levando-se em consideração que o IFMS possui públicos distintos de estudantes (ensinos técnico de nível médio, técnicos, graduações; modalidade presencial e a distância), bem como por não haver muitos modelos de políticas de egressos a serem seguidos dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no país.

### **3.1.2 Entrevistas**

Com a realização das entrevistas, pretendeu-se recolher informações complementares aos dados recolhidos com a análise dos documentos institucionais, por forma a fazermos uma avaliação objetiva da instituição quanto ao acompanhamento de egressos, tal como exigido pelo Sinaes.

Para o efeito, também utilizamos a técnica da análise de conteúdo, assim como na análise documental, com a distribuição dos principais trechos das mensagens em categorias em função de seus elementos comuns, que serão detalhadas no próximo tópico (Triangulação dos dados).

As entrevistas buscaram informações em torno de: como o IFMS acompanha seus egressos; se já são executadas as ações previstas no Pace; se há outras ações não previstas sendo executadas; sobre a prática de estudo comparativo entre o perfil do egresso e o perfil traçado nos projetos de cursos; se há atualização dos projetos de cursos com base nas informações do acompanhamento de egressos; o que a instituição pretende saber

sobre o seu egresso, bem como quais práticas pretende institucionalizar a partir dessas informações. A partir desses questionamentos, obteve-se as seguintes narrativas:

- A política de egressos do IFMS já está implantada por meio do Programa de Egressos, no entanto, essa política ainda não incorre em ações práticas de implementação: “O acompanhamento não foi iniciado ainda, a gente tem o programa de acompanhamento de egressos aprovado pelos órgãos colegiados, só que as ações de acompanhamento ainda não foram iniciadas [...]” (Entrevistada 1);

- O IFMS elaborou uma minuta de instrumento de pesquisa do perfil dos egressos. Esse trabalho foi incumbido a uma comissão composta por oito servidores de diferentes setores, o que denota a preocupação institucional em abordar no instrumento os diversos entendimentos e interesses das áreas do Instituto: ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e comunicação. Contudo, esse instrumento ainda não foi posto em prática, ou seja, o instituto ainda não sabe qual o perfil do seu egresso: “[...] nós temos uma minuta de um instrumento de pesquisa [...] ele ainda não foi colocado em prática porque está pendente do desenvolvimento da página do egresso (Entrevistada 1);

- A efetivação desse acompanhamento ocorrerá por meio da criação do Portal do Egresso do IFMS, uma página online que será vinculada ao site institucional, por onde se estabelecerá a maior parte do relacionamento do Instituto com esse público, bem como onde residirá o questionário de perfil de egressos: “[...] Que é onde a gente vai hospedar esse questionário para poder enviar para os egressos da pesquisa para daí a gente fazer o acompanhamento real mesmo deles” (Entrevistada 1);

- Estão sendo executadas algumas ações junto aos egressos por meio da celebração de acordos de cooperação para que estes participem de eventos representando o IFMS, tendo sido relatado aproximadamente quatro acordos já celebrados com egressos. Contudo, de forma ainda singular, ou seja, sem que se caracterize ainda como ações sistêmicas para todos os *campi*. Essas parcerias celebradas com os egressos são decorrentes dos próprios interessados que procuraram a Pró-reitoria de Extensão, na maioria das vezes por intermédio de um professor:

“A gente já tem alguns acordos de cooperação firmados com egressos, para que eles utilizem tanto o que você falou, a infraestrutura, quanto para que eles utilizem nossos veículos institucionais para participar de eventos em que eles participam como representantes do IFMS, por exemplo em feiras, olimpíadas e eventos desse tipo e agente também já tem alguns firmados, para conceder auxílio para eles participarem desses eventos ou dessas atividades [...]. Então a nossa maior forma de relacionamento com o egresso tem sido assim, por meio de acordos de cooperação para que eles possam usufruir tanto da infraestrutura como de auxílios do Instituto [...].” (Entrevistada 1).

- Segundo as entrevistadas, essa ação de celebração de parcerias com os egressos para que possam participar de projetos e representar a instituição em eventos, mesmo que ainda de forma incipiente, pode ser entendida como uma ação inovadora como propõe o instrumento de avaliação institucional externa:

“[...] a gente descobriu por meio de uma portaria de concessão de bolsa do CNPq [...] que fala que pode apoiar um egresso desde que tenha um acordo de cooperação. Então foi assim, meio que ao acaso [...] então eu acredito que não seja comum, quando a gente foi buscar uma alternativa não foi fácil de achar [...]” (Entrevistada 1).

“Com certeza. [...] agente está não só fazendo uma ação inovadora em termos de egresso, mas agente está consolidando Ensino, Pesquisa e Extensão. E quantas coisas boas foram feitas e que acabam de certa forma morrendo quando o estudante sai porque agente não tem como dar condições para o aluno continuar desenvolver trabalhos? [...] você pode estar dando uma opção da pessoa realmente transformar a vida dele [...] a integração é de fato a consolidação de ensino, pesquisa e extensão, por meio de um programa” (Entrevistada 2).

- A instituição ainda não promove estudo comparativo entre o perfil do seu egresso e o perfil traçado nos projetos de cursos, tampouco ainda não atualiza seus projetos de cursos com base nas informações do acompanhamento de egressos. Entretanto, isso já vem ocorrendo de forma isolada em alguns *campi* em virtude do período de revisão dos

projetos de seus cursos, essas unidades têm chamado os empresários locais para dialogar sobre demandas para reestruturação dos cursos. Mas entendem que a aproximação com o egresso ainda não foi exercida, para que se possa completar esse ciclo informativo para atualização dos cursos conforme a sociedade e o mundo do trabalho:

“Formalmente não temos isso. Temos os repasses de Naviraí, Três Lagoas e Campo Grande que estão fazendo esse processo por conta da reestruturação dos PPCs. O que eu sinto é que agente só está vendo um lado desse perfil [...] está olhando o perfil que foi montado e olhado para o mercado de trabalho [...] e está esquecendo de ir lá para o estudante que já foi formado e está trabalhando [...]. Isso ainda não foi despertado no ensino. [...] Agora agente tem que atualizar, tem que reestruturar, tem que atender, por conta de instrumentos de avaliação, as demandas locais que precisam aparecer no objetivo do curso e na matriz curricular. Então eles começaram a fazer isso. As engenharias que vão nascer aqui, Elétrica e Mecânica principalmente, já fizeram uma rodada de conversa com os empresários [...]. Agora falta incluir o egresso para conversar” (Entrevistada 2).

“Estudo comparativo não tem ainda porque o nosso programa é muito recente. Tem uma avaliação onde os egressos participam, a autoavaliação institucional da CPA [...] mas o que agente percebe, principalmente quando agente estava elaborando o instrumento de pesquisa, [...]que não há um cruzamento de dados” (Entrevistada 1).

- A Comissão Própria de Avaliação do Instituto não está cumprindo a sua missão de autoavaliação, ou seja, não só de levantar informações, mas também de promover reflexões sobre a oferta do serviço institucional (Galdino, 2011). Poderia já estar transformando os dados que tem recolhido em informações importantes para retroalimentação dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, contudo, pelas narrativas percebe-se que a atuação da comissão assume um papel meramente burocrático (Porém & Kerbauy, 2011) e que carece de aperfeiçoamentos, com relação ao direcionamento que é dado à pesquisa da CPA, quanto no estudo dos dados para a elaboração de relatórios:

“Eu fiz parte da primeira formação da CPA do IFMS. Hoje eu vejo que ela evoluiu muito em termos de relatórios e de apresentação de dados. Só que eu não vejo nada ser feito com os dados, principalmente na CPA central [...]. Ela foi mudada de uma forma que eu não sei de onde partiu e qual foi a diretriz para fazer aquilo, poderia ter conversado com ensino e com a extensão [...].

Mas o que é que a gente está fazendo com essa informação? [...] Coletou os dados, tabulou, fez o relatório, qual é a ação da CPA depois disso? Não existe. Ela só existe no momento que ela faz a coleta de dados e depois mostra o relatório [...].

[...] CPA tem que trabalhar com o instrumento que avalia a instituição, com todas aquelas dimensões, e pegar as três dimensões da avaliação dos cursos de graduação e trazer separadamente [...] Porque aquele questionário da CPA na realidade é feito para a graduação e não para a educação básica” (Entrevistada 2).

- As narrativas afirmaram que a instituição está empenhada em levantar as competências e habilidades dos egressos a fim de revisitar os projetos de curso, apesar dessa previsão não estar explícita nos documentos:

“A gente percebe enquanto instituição a necessidade de saber [...] se o estudante está recebendo essa competência [...]. Mas eu acredito que a preocupação primordial tem sido por conta da grande evasão que a gente, eu acredito que tem sido o principal agora nesse início do acompanhamento é saber quanto ao acesso e a permanência desse estudante. [...] A gente quer saber se o egresso está sendo bem recebido pelo mercado de trabalho se ele está tendo as competências, mas acredito que essas competências e habilidades a gente tem abordado de uma forma mais geral na construção do instrumento não de forma específica” (Entrevistada 1).

“[...] no ensino isso já começou a ser pensado por conta da graduação. Porque as diretrizes das engenharias exigem que a gente trabalhe com metodologias

inovadoras ou ativas. Na realidade quando você faz você fala assim, a gente tem dentro do ensino alguns preconceitos, algumas crenças e verdades que são muito subjetivas. Mas isso que você falou nada mais é do que a base dos quatro pilares da Educação, que muita gente critica, mas é o que agente tem que fazer. Quando você pega a diretriz de um curso de Graduação, Bacharelado, as diretrizes da tecnologia isso está inerente. Só não está explícito para quem tem um pouquinho de conhecimento da área pedagógica, você sabe que aquilo ali está incluído. [...] Agente vai precisa agora fazer isso de forma mais latente e mostrar o que é. E talvez a partir desse momento a instituição perceba que ela tem que fazer esse processo de levantar esses dados e realmente trabalhar com eles de forma institucional, trazer como subsídio. Eu ainda não vejo isso hoje. Eu vejo que está sim imbuído mas ela não é clara (Entrevistada 2).

- As entrevistadas destacaram que as informações mais relevantes para a Instituição sobre o egresso permeiam nos aspectos relacionados à sua permanência no estudo dentro da instituição e sobre sua inserção no mundo do trabalho, ou seja, se o egresso está encontrando espaços profissionais a partir de sua formação na instituição, uma vez que essas informações podem subsidiar adequações nos cursos:

“Saber principalmente quanto às dificuldades que ele teve para permanecer durante a permanência no instituto, e se ele está conseguindo empregabilidade quando ele sai daqui, e se ele está dando continuidade aos estudos dele” (Entrevistada 1).

Pensando no ensino, [...] saber desse egresso se a formação oferecida dá a ele condições de atuar no mercado. [...] Isso é uma necessidade, porque assim se a intuição parar e ter como ponto de partida se a formação que ele recebeu te dá condições de atuar no mercado, independente da posição que seja, se ele falar sim ou não, ou mais ou menos, você tem que ver onde é que está o menos. Porque aí eu preciso pegar a informação dele olhar para o mercado e ver se a informação dele é porque na época que ele foi formado havia uma demanda tecnológica e agora há outra, e aí então a gente tem um descompasso de tempo não de

problemas na formação, ou se eu tenho um problema na formação, ou seja, pensei uma formação que não cabe mais” (Entrevistada 2).

- Apesar da instituição ainda não estar sólida no desenvolvimento de sua política de acompanhamento de egressos, as narrativas demonstram o entendimento de que esse processo de consolidação é evolutivo, ou seja, um processo natural de amadurecimento institucional que ainda ocorrerá:

“O primeiro tópico que justifica é que ainda somos muito novos, agente tem turma formada a partir de 2013, aí você fala, mas agente está em 2019, são seis anos, só que para uma instituição nova, você está muito focado no fazer, fazer, fazer. Você ainda não conseguiu parar e avaliar. [...] agora é o momento de repensar [...] É um processo evolutivo, é um processo que é lento. Até porque para você consolidar não é num piscar de olhos” (Entrevistada 2).

Elencadas as principais ideias das narrativas coletadas, adveio a curiosidade de ir um pouco mais além e fortificar a análise de conteúdo das entrevistas com a criação de uma nuvem de palavras por meio de algoritmos do *software* NVivo. As análises foram feitas a partir da leitura das palavras de maior destaque nos respectivos contextos das narrativas originais e o resultado é o que se apresenta na Figura 4.

Figura 4 - Nuvem de palavras – Entrevistas



Fonte: autora

A partir da Figura 4 é possível identificar quais as palavras mais recorrentes, com destaque para os termos “egresso” e “trabalho”, que são reforçados com outros termos que se relacionam com os primeiros: instrumento, dados, acompanhamento (egresso) e ensino, processo habilidades, cursos (trabalho). Essa frequência de palavras corrobora a narrativa da Entrevistada 2 de que a instituição está preocupada em saber se o seu egresso está tendo assento no mundo do trabalho.

As entrevistas realizadas auxiliaram, igualmente, na compreensão de como o IFMS acompanha seu egresso e a atual capacidade da instituição em atender às exigências do Sinaes quanto à política de egressos. Esses entendimentos foram complementados e reforçados a partir da triangulação de dados a seguir tratada.

### **3.1.3 Triangulação dos dados**

Antes de dar início à terceira fase da análise de conteúdo, insta apresentar o resultado do cruzamento das informações destacadas dos documentos e das entrevistas que foram codificadas em quatro categorias (Nós) dentro do *software* NVivo. Para essa codificação tomou-se por base a revisão de literatura e os critérios avaliativos do instrumento de Avaliação Externa Institucional (Quadro 7), uma vez que a análise documental e entrevista ora descritas foram direcionadas para o atingimento de quatro objetivos específicos da pesquisa, tal como demonstrado no Quadro 8.

Com isso, foram criados os seguintes nós (categorias): Nó 1 – Política de Egressos (esta categoria reuniu os trechos que remeteram à existência de uma política institucional de acompanhamento de egressos); Nó 2 - Instrumento de pesquisa (uniu as informações relativas à existência comprovada de instrumento de pesquisa do perfil de egressos); Nó 3 - Ações de melhoria (reuniu os destaques textuais e narrativos que apontam para a prática de ações de melhoria na oferta dos cursos do IFMS, relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho); e Nó 4 - Estudo comparativo (agrupou as informações relativas à prática de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida).

Subsequentemente à esmerada análise, os principais trechos destacados em cada documento e transcrição das entrevistas foram classificados nos quatro Nós, resultando no Quadro 11 exposto a seguir.

Quadro 11 - Hierarquia dos Nós



Fonte: autora

O Quadro 11 representa o volume de referências (textuais e narrativas) classificadas em cada uma das categorias de Nós, o que revelou uma relação de hierarquia entre eles, ou seja, alguns Nós tornaram-se mais representativos do que outros em relação à quantidade de referências que foram encontradas em cada documento e entrevista ora analisados e classificadas nas categorias. A partir daí, pode-se notar que o Nó “Política de egressos” apresentou maior volume de referências classificadas, seguindo-se do Nó “Ações de melhoria”. Em outras palavras, quantitativamente as classificações das referências deu-se na seguinte sequência (hierarquia): Política de egressos – 69 itens classificados; Ações de melhoria – 18 itens; Instrumentos de pesquisa – 9 itens; Estudo comparativo – 6 itens classificados.

Esses mesmos quantitativos também podem ser apercebidos a partir do Quadro 12 que compara o quantitativo do classificado em cada Nó com relação aos documentos e transcrições analisados.

*Quadro 12 - Matriz de relação entre Referências e Nós*

	A : 1. Política de egressos	B : 2. Instrumento de pesquisa	C : 3. Ações de melhoria	D : 4. Estudo comparativo
1 : Entrevista 1	8	2	3	1
2 : Entrevista 2	15	7	5	5
3 : estatuto-do-ifms	3	0	2	0
4 : pdi-2019-2023	3	0	5	0
5 : politica-de-extensao-do-ifms	6	0	0	0
6 : programa-de-acompanhamento-de-egressos...	19	0	0	0
7 : regimento-geral-do-ifms	15	0	3	0

Fonte: autora

A partir da triangulação desses dados foi possível inferir:

- Pode-se vislumbrar em todos os documentos analisados não somente a previsão de uma política de acompanhamento de egressos, como também o reconhecimento da ideia de importância institucional dessa forma de gestão. Verifica-se que a política oficial, entendida como um documento formal aprovado, está em condições de ser efetivada, ou seja, posta em prática. Contudo, conclui-se que ainda falta a implementação das ações previstas nessa política (Programa de Acompanhamento de Egressos).

- Um dos embaraços à não implementação do acompanhamento de egressos no IFMS é a ausência de um instrumento de pesquisa, apesar de previsto no Pace. A partir das entrevistas verificou-se o esforço de um trabalho conjunto entre diversos setores do instituto para elaborar a minuta de um questionário de pesquisa. Contudo, esse instrumento ainda não foi referendado institucionalmente, tampouco aplicado, o que permite-nos inferir que, aos olhos de uma avaliação institucional externa, o IFMS ainda não possui instrumento de coleta de informações sobre o perfil dos egressos.

- Avista-se a previsão de ações de melhorias nos cursos a partir do acompanhamento de egressos em documentos como Estatuto, Regimento e PDI, porém não foi vislumbrada essa previsão no próprio programa de egressos. No entanto, as entrevistas trouxeram à tona a prática de ações isoladas, em três *campi*, de revisão de projetos de cursos com base na troca de informações com o setor produtivo daquelas localidades. Assim como também evidenciaram que ainda não há diretrizes e práticas estabelecidas institucionalmente. De qualquer forma, as práticas relatadas envolveram uma aproximação apenas com o setor produtivo para a coleta de informações necessárias ao fomento de melhorias nos cursos, ficando ainda a desejar a aproximação junto aos egressos para recolha dessas informações.

- Poucas são as menções documentais quanto a estudo comparativo entre o perfil do egresso (profissional) e a formação recebida na instituição. Contudo, voltando-se para as narrativas das entrevistas, observa-se que a instituição detém sim a aspiração de promover a atualização de seus cursos e a articulação destes com os novos contextos da sociedade e do mundo do trabalho a partir do levantamento do perfil do seu egresso e estudo comparativo desse perfil com a formação recebida na instituição. Neste ponto, entendemos interessante consignar a importância do IFMS rever e atualizar seus documentos de forma a retratarem a real intenção da instituição, qual seja o planejamento de ações de retroalimentação do ensino, pesquisa e extensão a partir do *feedback* dos egressos, para que essa intenção não se restrinja apenas às ideologias de gestores que hoje estão à frente desses processos, mas que, eventualmente, no futuro poderão não mais estar.

Conveniente frisar, ainda, que também foi criado outro Nó (Competências e Habilidades) para classificar trechos relevantes das transcrições das entrevistas e triangular com os resultados do questionário na dimensão Habilidades e Competências. Essa análise será apresentada no item 3.2 - Resultados do Questionário.

#### **3.1.4 Conclusões Preliminares – Pesquisa Documental e Entrevistas**

Finalizada a fase de exploração dos dados, passa-se, à luz dos objetivos desta pesquisa, à terceira e última fase da análise de conteúdo, ou seja, à condensação e destaques das

informações com as interpretações inferenciais (Badin, 2006) que foram alicerçadas não só pela análise documental, como também pelas entrevistas realizadas.

Após a coleta, tratamento e análise de tais informações, constata-se que o IFMS atende apenas em partes ao preconizado pelo Sinaes, por meio do instrumento de avaliação externa do Inep. Ou seja, apenas está apto a atender a legislação no que se refere à existência formal de uma política institucional de acompanhamento de egressos (Programa aprovado).

Mas este requisito não se apresenta suficiente para que o IFMS receba o conceito 5 no indicador “Política institucional de acompanhamento dos egressos”, proposto pelo Inep no Instrumento de Avaliação Institucional Externa para Credenciamento da IES (Inep, 2017b, p.17), pois este acompanhamento ainda não está efetivado no Instituto.

Um ponto muito positivo identificado tanto em documentos quanto nas narrativas são as práticas de celebração de parcerias entre o IFMS e os egressos, para que estes possam participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como representar a instituição em eventos. Essas ações, mesmo executadas ainda de forma incipiente, podem ser entendidas como ações inovadoras, como propõe o instrumento de avaliação institucional externa do Inep (Inep, 2017b). Nesse mesmo contexto, com o fim de expor o entendimento a que se chegou nesta fase da pesquisa, apresenta-se o Quadro 13 que relaciona a capacidade institucional de atender aos critérios de análise do maior conceito (5) do indicador “Política institucional de acompanhamento dos egressos” (Inep, 2017b).

*Quadro 13 - Capacidade de atendimento aos critérios do indicador*

Indicador - Política institucional de acompanhamento dos egressos		
Conceito	Critério de Análise	Capacidade de atendimento
5	A política institucional <b>garante</b> mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, <b>prevê</b> estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, <b>subsidiando</b> ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e <b>propõe</b> outras ações inovadoras.	Atende no que se refere à existência da política institucional e ao critério “propõe outras ações inovadoras”.

Fonte: autora (com base em Inep, 2017b).

Inferese que a instituição atende às exigências no que diz respeito à institucionalização de uma política (Pace) e atende ao critério mais específico do maior conceito, no entanto, não atende a critérios mais básicos como o próprio acompanhamento em si, os estudos comparativos e as ações de atualização dos cursos relacionadas as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Ainda nesse enquadramento, em memória ao mesmo instrumento já estudado no Capítulo I e com base nos achados desta pesquisa, o IFMS teria condições, atualmente, de atender às exigências mais básicas do mesmo indicador (conceito 2 – “a política institucional não possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos” (Inep, 2017b, p.17).

A exemplo de práticas ainda não implementadas na gestão de egressos do IFMS menciona-se a inexistência de um instrumento de coleta de informações sobre o perfil dos egressos. O que existe é uma minuta de questionário ainda pendente de validação. Nessa seara, esta pesquisa construiu, estruturado na revisão de literatura levantada, e validou um questionário de pesquisa do perfil dos egressos (Apêndices II e III) que poderá ser admitido e institucionalizado pelo IFMS a fim de cumprir com essa exigência.

Em sequência, também não foram encontradas evidências documentais a respeito da existência de estudos comparativos entre o perfil do egresso e a formação recebida na instituição. Não foram verificadas também ações de melhoria na oferta dos cursos relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, que tenham sido promovidas como decorrência do levantamento e estudo do perfil do egresso. No entanto, apesar de não possuírem ainda a envergadura institucional, algumas práticas bem sucedidas, conforme relatado pela Entrevistada 2, já vêm ocorrendo em três *campi* do IFMS.

Imperioso ainda mencionar que os documentos institucionais analisados estão em dessintonia com o que preconiza a literatura (WEF, 2018; Deloitte, 2017) quanto ao acompanhamento das habilidades e competências dos egressos frente às inovações do mundo do trabalho. Contudo, a partir das narrativas pode-se entender que a instituição possui a intenção de conhecer essas informações, juntamente com aquelas advindas do setor produtivo, para então desenvolver atualizações em seus cursos.

Construídas as primeiras inferências deste estudo e em complemento e síntese a este tópico, foi elaborado o Quadro 14 que organiza e relaciona os resultados alcançados até então aos objetivos específicos inicialmente traçados.

*Quadro 14 - Objetivos e resultados parciais*

	<b>Objetivos</b>	<b>Interpretações</b>
Geral	Avaliar se o IFMS é capaz de atender, com êxito, as exigências preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto ao acompanhamento de egressos.	O IFMS atende apenas em partes ao preconizado pelo Sinaes, estando apto a atender a legislação no que se refere à existência formal de uma política institucional de acompanhamento de egressos (Programa aprovado) e à prática, não sistêmica, de ações inovadoras (parcerias com egressos).
Específicos	1. Verificar se existem instrumentos de coleta de informações sobre o perfil dos egressos no IFMS. E, se necessário, propor ferramenta que permita essa avaliação.	Não existe instrumento de pesquisa implementado. Há uma minuta ainda em fase de validação interna. O instrumento elaborado, aplicado e validado nesta pesquisa poderá ser admitido pela instituição.
	2. Apurar se o IFMS prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida.	Ainda não há a institucionalização de estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida.
	3. Constatar se o IFMS executa ações de melhoria na oferta dos cursos relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.	Também não há ainda ações sistematizadas de melhoria na oferta dos cursos com base nas demandas da sociedade e do mundo do trabalho a partir do perfil do egresso, o que passará a ser possível após a implementação do acompanhamento de egressos.
	4. Verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional.	Apresentadas no próximo tópico.
	5. Perceber se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho.	Apresentadas no próximo tópico.

Fonte: autora

Em síntese, torna-se possível depreender que, apesar de possuir turmas formadas desde 2013<sup>23</sup>, o IFMS ainda não desenvolveu ferramentas/instrumentos no sentido de fazer a monitorização dos seus egressos. A sua política e ações ainda são incipientes em relação

---

<sup>23</sup> Cursos técnicos integrados de nível médio (modalidade presencial).

ao preconizado pelo instrumento de avaliação externa do Inep. Ou seja, a instituição ainda está iniciando e organizando a gestão desse tema e refletindo internamente como desenvolver as práticas.

Isso pode decorrer em virtude de que essa questão, em nosso entender, ainda não ter sido referenciada como das mais relevantes, a começar pela própria Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (apesar de ser centenária) e que, reflexivamente, muitos Institutos ainda não possuem uma robusta política de gestão de egressos, pois não há muitas ações exitosas para se espelhar. Além do mais, como se observa a partir da revisão de literatura (Meira, Kurcgant, 2009; Michelin et. al., 2009; Couto & Barreto, 2014), de um modo geral a educação no Brasil ainda é principiante na gestão de egressos.

Além disso, levando-se em consideração a amplitude de atuação do Instituto, que culmina em um elevado volume de processos, bem como que o IFMS ainda ser uma instituição nova dentro da Rede Federal, é de se compreender que uma política de egressos consolidada caminha junto com a maturidade da instituição e que isso corresponde a um caminho longo e gradual a ser trilhado.

Uma vez finalizada a análise qualitativa e alcançados vários resultados desta pesquisa. Passa-se, agora, à análise dos dados coletados a partir do questionário aplicado aos egressos, a fim de propor respostas a outros objetivos específicos do estudo, conforme desenvolvimento abaixo.

### **3.2 Resultados – Questionários**

A análise e interpretação dos resultados quantitativos desta pesquisa permitiu a consecução de dois objetivos desta pesquisa: verificar a satisfação dos egressos com a formação acadêmica e profissional recebida; e observar se o egresso do IFMS possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho.

Esta fase da pesquisa de campo resultou na adesão de 124 egressos participantes, sendo 30 dos cursos de graduação e 94 dos cursos técnicos de nível médio do IFMS, formados

entre os anos de 2013 a 2017. A análise descritiva com a caracterização desse público está apresentada abaixo, passando pela análise do perfil sócio demográfico e perfil acadêmico-profissional, o que possibilitou a análise, sobretudo, sobre as competências e habilidades desenvolvidas nesses sujeitos.

### 3.2.1 Egressos dos cursos técnico de nível médio

O perfil dos egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFMS foi caracterizado nesta pesquisa a partir da participação de 94 respondentes, sendo 51 do sexo masculino e 43 do sexo feminino, cujas correlações e demais informações sobre os perfis sócio demográfico, profissional e acadêmico serão apresentadas abaixo.

#### 3.2.1.1 Informações sócio demográficas

As informações relativas aos egressos participantes, consideradas relevantes para avaliação institucional, são observadas por meio da Tabela 1 - Cenário sócio demográfico dos egressos. A partir dessa construção é possível observar os dados que permitem delinear o perfil dos egressos dos cursos técnicos de nível médio respondentes quanto ao município de formação (*Campus* do IFMS), município de residência atual, gênero e faixa etária predominante, a partir dos quais chegamos a inferências destacadas no decorrer do texto.

*Quadro 15* – Cenário sócio demográfico dos egressos

Campus*	Residência atual**	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Faixa Etária***
Aquidauana	10	56,52%	43,47%	entre 21 e 30
Campo Grande	-	60%	40%	entre 21 e 30
Corumbá	5	36,36%	63,64%	entre 21 e 30
Coxim	6	40%	60%	entre 21 e 30
Nova Andradina	14	60%	40%	entre 21 e 30
Ponta Porã	6	58,33%	41,67%	entre 21 e 30
Três Lagoas	3	61,53%	38,47%	entre 21 e 30

Fonte: autora

\* Município sede dos *campi*, onde os egressos se formaram.

\*\*Número de egressos que se mudaram do município de formação.

\*\*\* Faixa etária mais frequente nas respostas.

A partir do Quadro 15 é possível constatar que não há grandes variações quanto ao quantitativo de respondentes levando-se em consideração o fator gênero, não cabendo, portanto, fazer destaques sobre maior ou menor incidência de respostas do sexo feminino masculino.

Relativamente à idade, observa-se que a maioria dos respondentes se caracteriza entre 21 e 30 anos, 7 configuram-se abaixo dos 20 anos, outros 7 enquadram-se na faixa entre 31 a 40 anos, sendo 3 deles formados no campus Aquidauana, 3 estão na faixa entre 51 e 60 anos e apenas 1 enquadra-se acima de 60 anos, tratando-se de um egresso do Campus Três Lagoas.

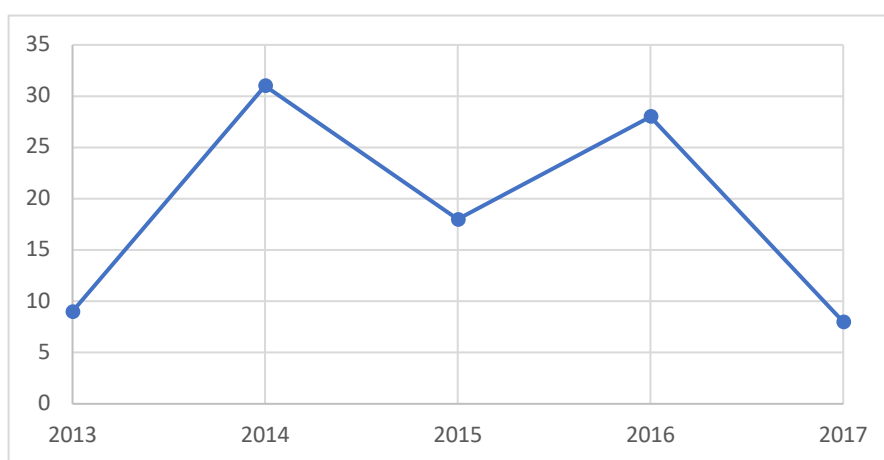
Com relação à situação geográfica dos respondentes, nota-se que, do total de respondentes, 46,8% mudaram-se do município onde obtiveram a formação (Campus de formação no IFMS) sendo que, destes, 8 mudaram-se para outros Estados do Brasil. Dos 10 que se mudaram de Aquidauana, 6 alegaram estar morando na capital do mesmo estado (Campo Grande/MS). E dos 6 que se mudaram do município de Ponta Porã, 4 declararam estar morando em Dourados, município vizinho a Ponta Porã, o que pode caracterizar não uma mudança de domicílio em si, mas que significar que, ao tempo do curso, estudavam no município vizinho ao seu (Ponta Porã), já que apenas somente em 2014 o Campus Dourados obteve autorização para entrar em funcionamento.

A partir dessas informações é possível inferir que praticamente a metade dos egressos participantes mudaram-se do seu município de formação, o que pode significar várias situações, em especial: que esses egressos podem, eventualmente, ter enfrentado dificuldade em encontrar espaço profissional de atuação nesses municípios; ou que decidiram mudar-se em virtude da opção por cursos de graduação (verticalização do estudo) não ofertados nos municípios em que obtiveram a formação de nível médio (cursos técnicos). Com isso, em virtude dessas hipóteses, optou-se por cruzar esses dados relativos ao local de residência com os dados relacionados ao perfil profissional e acadêmico desses egressos, próximo tópico, a fim de se tentar vislumbrar a existência de alguma correlação.

### 3.2.1.2 Informações acadêmicas

As informações dispostas a seguir trazem-nos o cenário do perfil acadêmico dos egressos respondentes, notadamente quanto ao ano de conclusão do curso técnico de nível médio no IFMS (Gráfico 1), à verticalização dos estudos e quanto à intenção de continuidade dos estudos no Instituto (Gráficos 2 e 4).

Gráfico 1 – Respondentes em relação ao ano de formação

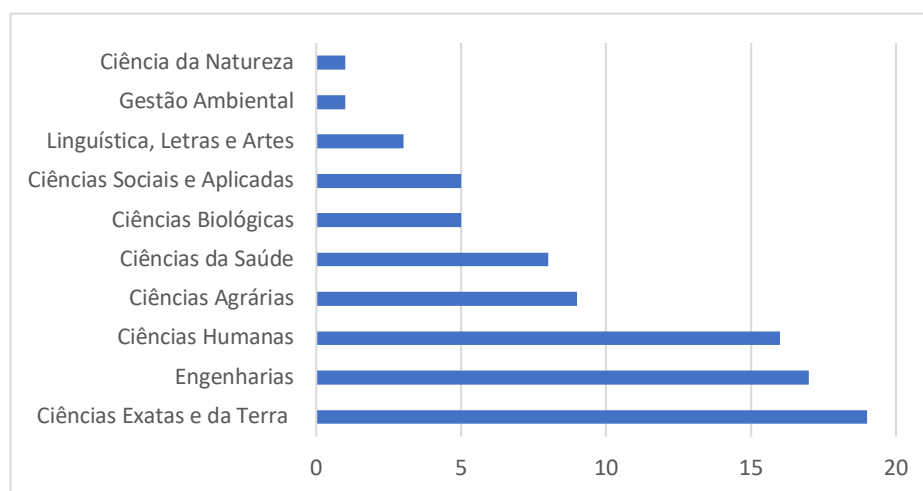


Fonte: autora

O Gráfico 1 demonstra que a maioria dos respondentes (33%) concluíram o curso técnico de nível médio no IFMS no ano de 2014; seguido de 29,8% no ano de 2016; 19,1% em 2015; 9,6% em 2013; e 8,5% em 2017, que revelou maior incidência de respostas dos egressos formados em 2014.

Relativamente aos estudos, optamos por cruzar os dados dos cursos realizados no IFMS com as informações relativas ao prosseguimento da vida acadêmica dos egressos. Nesse sentido, a pesquisa revelou que a grande maioria dos respondentes (84) verticalizaram os estudos para uma graduação (Gráfico 2). Desse quantitativo, aproximadamente 17% cursaram ou estão cursando graduação na mesma área do curso técnico realizado no IFMS (Gráfico 3).

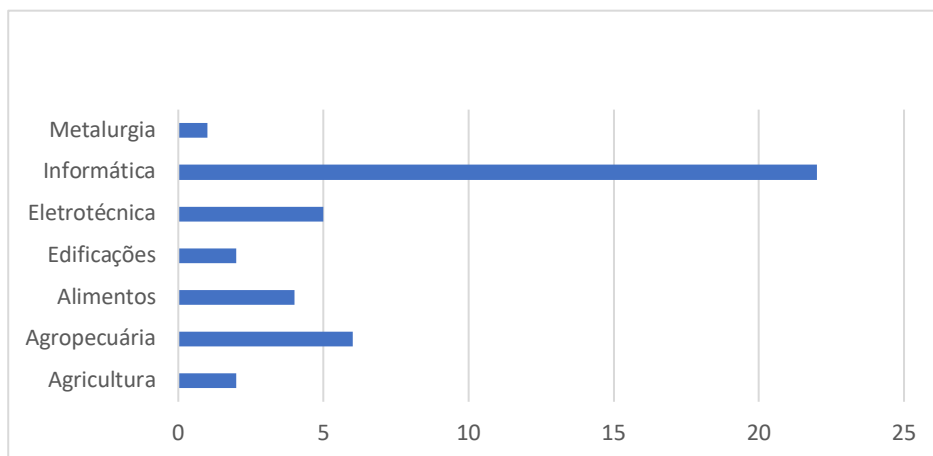
Gráfico 2 – Áreas do conhecimento nas quais os egressos optaram pela graduação



Fonte: autora

A partir do Gráfico 2, observa-se que a maioria dos egressos do IFMS, participantes deste estudo, cursaram ou estão cursando graduações na área do conhecimento das Ciências Exatas e da Terra(19), incluindo-se nessa grande área os cursos relacionados à Tecnologia da Informação (Análise e Desenvolvimento de Sistemas), seguindo-se pelas Engenharias (17); Ciências Humanas (16); Ciências Agrárias (9); Ciências da Saúde (8); Ciências Biológicas (5); Ciências Sociais e Aplicadas(5); Linguística, Letras e Artes (3); Gestão Ambiental (1); e Ciência da Natureza (1). Acredita-se que essa maior procura dos egressos pelos cursos da área das Ciências Exatas possa ocorrer em virtude do IFMS ter cursos técnicos de nível médio em Informática em quase todos os seus *campi*, além disso, em virtude do cenário promissor que as carreiras de TI têm demonstrado na sociedade contemporânea.

Gráfico 3 – Egressos que verticalizaram nas mesmas áreas do conhecimento



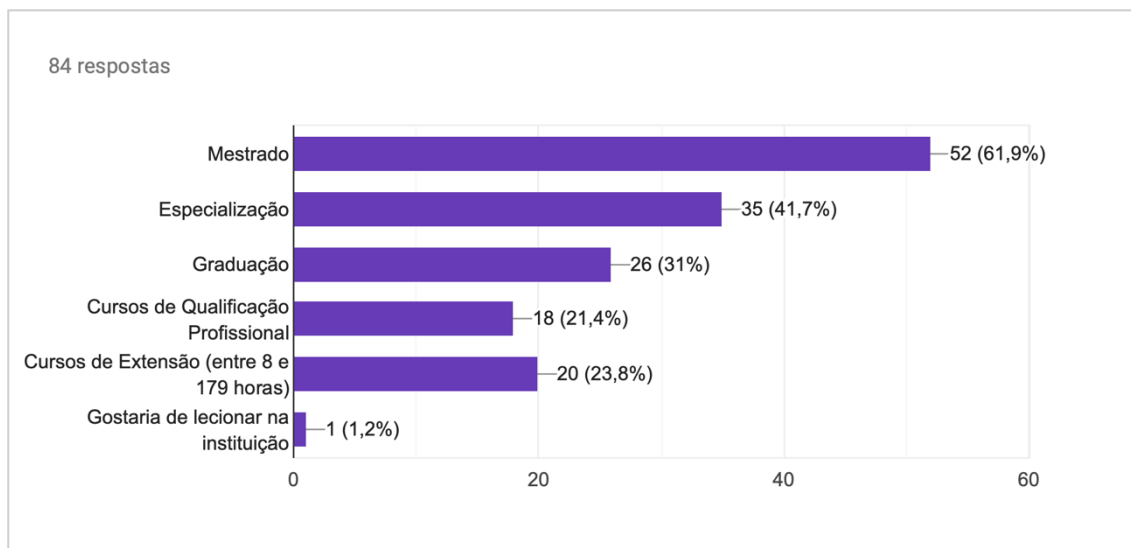
Fonte: autora

De acordo com o Gráfico 3, verifica-se que a maior parte dos egressos participantes da pesquisa verticalizaram seus estudos para graduações dentro da mesma área do conhecimento (Ciências Exatas e da Terra) do curso técnico de nível médio cursado no Instituto. Nessa seara, segue-se a mesma linha de raciocínio do parágrafo anterior, entendendo que esse movimento ocorre em virtude do contexto tecnológico em constante evolução que afeta diretamente a sociedade e o mundo do trabalho (Schwab, 2016).

Com relação àqueles que informaram não terem cursado ou não estarem cursando uma graduação (10), todos alegaram que possuem esse interesse, sendo que 7 deles pretendem cursar a graduação em área do conhecimento correlata à do curso técnico de nível médio.

Outra informação relevante é que dos 94 respondentes, 84 disseram que voltariam a estudar no IFMS, por interesse, principalmente, em cursos de Graduação e Mestrado ofertados pelo Instituto (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Cursos de interesse para voltar a estudar no IFMS



Fonte: autora

A *contrario sensu*, 10 egressos responderam não ter interesse em voltar a estudar no IFMS, por diversos motivos como: o IFMS não oferece o curso de meu interesse (4); não pretendo mais estudar (3); insatisfação com o ensino do IFMS (2); e insatisfação geral com o IFMS (1).



















Nesse âmbito, e retomando uma das hipóteses levantadas no item “Informações sócio demográficas”, realizamos o cruzamento dos dados relativos aos egressos que se mudaram de domicílio (44) com os dados sobre o não interesse em retornar a estudar no IFMS, em virtude da falta de oferta de cursos de seu interesse (4). Notoriamente, constata-se que menos de 10% das mudanças de domicílio poderiam ter sido originadas pelo facto do Instituto não ofertar o curso de interesse do egresso, não podendo, portanto, ser afirmada como válida tal hipótese.

Exauridas as análises sobre o perfil acadêmico dos egressos dos cursos técnicos de nível médio, passa-se à análise dos dados relativos às questões profissionais desses respondentes.

### 3.2.1.3 Informações Profissionais

Com os dados recolhidos pode-se vislumbrar algumas características inerentes à atuação profissional dos egressos participantes deste estudo, as quais serão dispostas nos próximos parágrafos. E para dar início a esta fase de análise, as informações básicas profissionais coletadas foram ilustradas no Quadro 16, que correlaciona, em quantitativos, a formação dos egressos com a respectiva atuação profissional.

Quadro 16 – Formação e atuação profissional

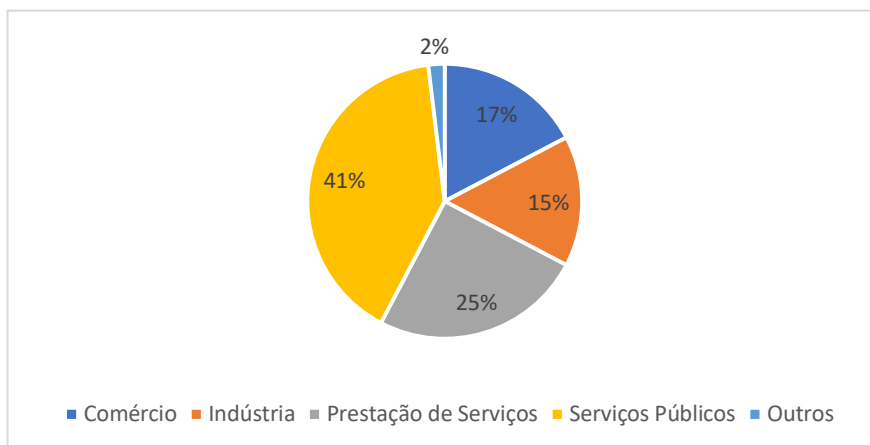
	Empregado	Empresário	Servidor público	Autônomo
Agricultura				
Agropecuária				
Alimentos				
Edificações				
Eletrotécnica				
Informática				
				
				
Metalurgia				
Totais	26	3	17	8
	54			

Fonte: autora

A partir desse infográfico (Quadro 16) nota-se que a maioria (54 dos 94) dos egressos participantes da pesquisa atua profissionalmente na condição de empregados, ou seja, com um vínculo laboral formal com pessoa jurídica, seja ela de direito público ou privado, com destaque aos egressos do curso de Informática que representam aproximadamente 62% do total de empregados da pesquisa. Observa-se também significativo volume de respondentes que se declararam na situação de servidores públicos.

Outra informação interessante mostra-se no Gráfico 5, que traz ao conhecimento a atividade/perfil das organizações com as quais os egressos possuem relacionamento profissional, neste caso considerados os respondentes que se declararam: empregado, empresário, servidor público e trabalhador autônomo.

Gráfico 5 – Perfil das organizações de vínculo dos egressos



Fonte: autora

A maior fatia de egressos trabalhadores encontra-se no setor público, enquanto que os empregados, empresários e trabalhadores autônomos pulverizam-se na indústria, comércio e na prestação de serviços.

Dando prosseguimento, é indispensável observar que 44,5% dos participantes atuam profissionalmente na mesma área de sua formação no IFMS, enquanto 55,5% atuam em área diversa da formação recebida na instituição (Quadro 17).

Quadro 17 - Relação entre profissionais atuantes e não atuantes na área de formação

	Egressos que atuam diretamente na área				Egressos que atuam em áreas diferentes			
	Empregado	Empresário	Servidor público	Autônomo	Empregado	Empresário	Servidor público	Autônomo
Agricultura	1							
Agropecuária	2	1						
Alimentos					1		2	
Edificações			2	2	2		2	3
Eletrotécnica	2				2	1		
Informática	5		4	2	11	1	4	1
Metalurgia			3					
Totais	10	1	9	4	16	2	8	4
	<b>24</b>				<b>30</b>			

Fonte: autora

O Quadro 17 permite-nos observar a relação existente entre a profissão dos egressos (formações ofertadas na instituição) e sua situação profissional, seja atuando diretamente na área nas quais receberam a formação, seja atuando em áreas diferentes. A partir daí, é

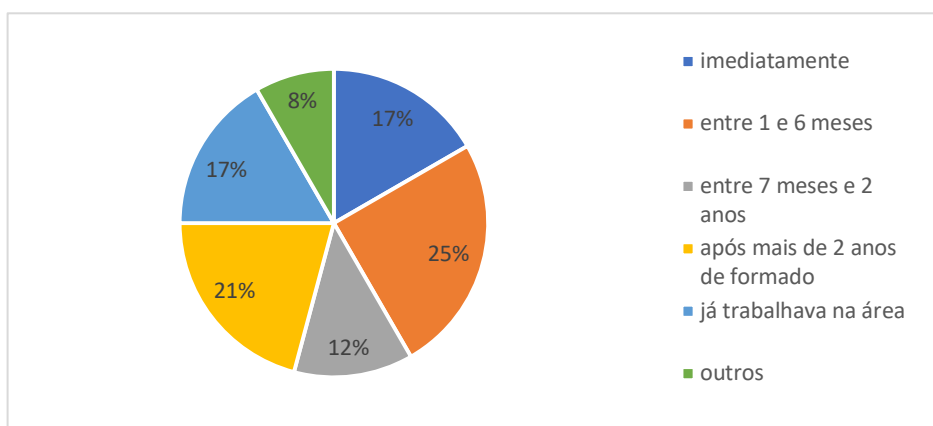
possível verificar que a formação que mais apresenta egressos atuando na mesma área é a de Informática. Acredita-se que isso se deva à versatilidade e amplitude, cada vez maior, desse ramo profissional no mundo do trabalho em relação às outras profissões do mesmo quadro.

Outra dedução que se pode extrair (Quadro 17) gira em torno de que os egressos que mais atuam na área de formação o fazem na situação de empregado e de servidor público, com pequena representação na categoria empresário. O cruzamento dos dados demonstrou também que a maioria dos participantes que estão atuando em sua área de formação são egressos do *Campus Nova Andradina*, dos cursos de Informática e Agropecuária.

Foi possível ainda realizar o cruzamento desses dados com dados demográficos dos respondentes, o que retratou que a quantidade de egressos que atuam na área de formação e se mudaram de domicílio (12) é a mesma quantidade de egressos que também atuam na área de formação, mas que não se mudaram de domicílio (12). Essa detecção importa em inferir que, no âmbito desta pesquisa, o fator da mudança de domicílio não afeta a análise do fator de atuação profissional do egresso na sua área de formação.

Os dados trazidos pelo questionário trouxeram-nos ainda informações quanto ao tempo transcorrido entre a conclusão do curso e o início da atuação profissional dos egressos dentro da mesma área da formação (24) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Lapso temporal entre a formação e a conquista do emprego na área



Fonte: autora

A partir do Gráfico 6 é possível inferir que o maior número de egressos que trabalha na área de formação demorou de 1 mês a 6 meses para conseguir trabalho. Com especial destaque também para cinco deles que esperaram mais de 2 anos para obter o emprego.

Neste estágio insta recapitular a hipótese anteriormente levantada no item “Informações sócio demográficas” de que a mudança de domicílio (município) de praticamente metade dos egressos participantes pode ter alguma relação com dificuldades de empregabilidade naqueles municípios de formação. Baseado nisso, foram realizadas as triangulações entre os dados relativos aos egressos que se mudaram de domicílio (44) com os dados pertinentes aos egressos que estão trabalhando, seja na área de formação ou em área diversa (54) – Quadro 18.

*Quadro 18* – Teste de hipótese sobre mudança de domicílio e empregabilidade

	Mudou de domicílio	Permaneceu no domicílio
Trabalha em qualquer área	24 44,5%	30 55,5%

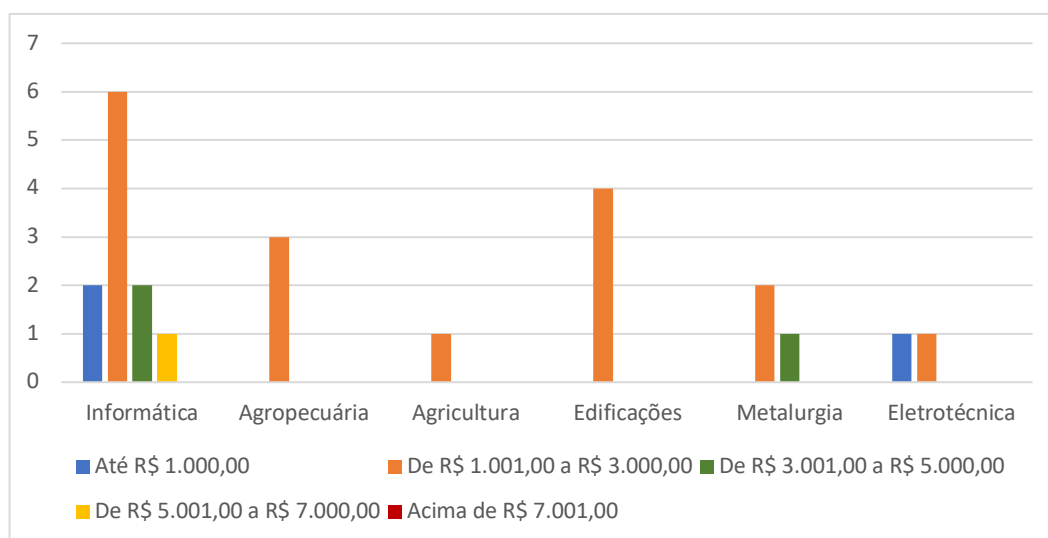
Fonte: autora

Tendo por base os dados levantados nesta pesquisa, torna-se claro que não há grandes variações de percentual de empregabilidade entre os egressos que se mudaram de domicílio, seja para outro município ou outro Estado, daqueles que permaneceram no mesmo município de sua formação.

Fator singular concentra-se no facto de que daqueles que trabalham na área de formação, doze mudaram-se de domicílio, sendo que exatamente a mesma quantidade (12) permaneceram em suas cidades de origem, factor já referido. E, novamente, não há como confirmar como válida a hipótese levantada acima. Ressaltamos, contudo, que não houve no questionário uma questão direcionada a levantar esse tipo de informação sobre dificuldades de obtenção de emprego em relação ao domicílio, tendo esta indução sido alcançada por meio da triangulação de dados acima descrita.

Outra informação relevante a ser apresentada trata-se do perfil remuneratório dos respondentes que atuam na mesma área de formação, que foi obtido a partir da triangulação dos dados referentes aos egressos que atuam em sua área, às faixas de remuneração assinaladas, bem como às respectivas formações desses respondentes (cursos), conforme construção apresentada no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Perfil remuneratório dos egressos



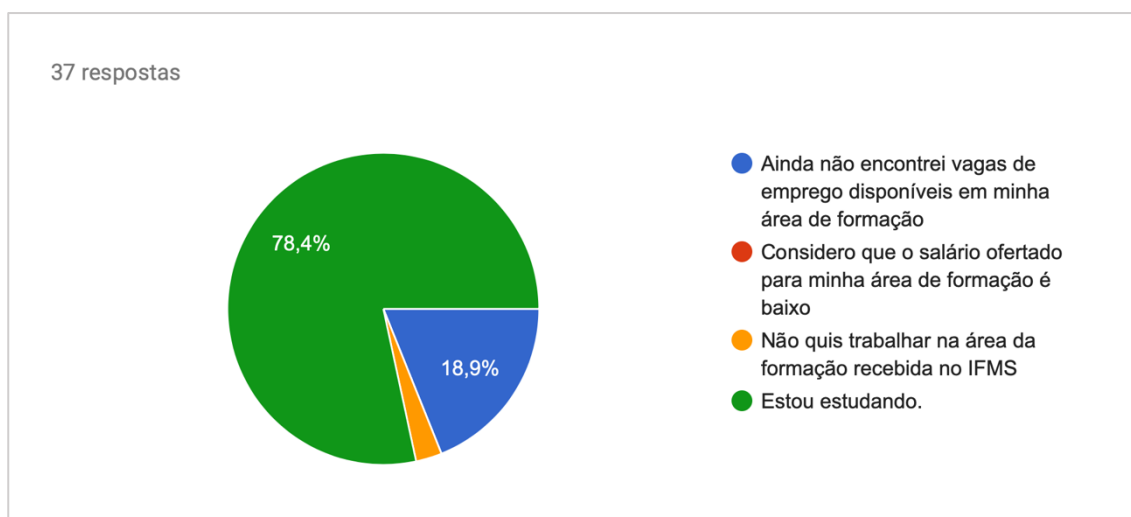
Fonte: autora

Partindo-se da análise do Gráfico 7, observa-se que a maior incidência de respondentes concentra-se na faixa salarial de um mil e um a três mil reais, o que corresponde ao valor máximo de três salários mínimos atuais do Brasil. Outras análises podem ser extraídas deste gráfico, tais como: a variação observada nas faixas remuneratórias dentro da mesma formação (Técnico em Informática), indo desde a menor remuneração (até R\$1.000,00) à penúltima maior faixa (de R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00), cujo leque pode ter sido gerado em virtude do maior volume de respostas dentro dessa formação; dentro da amostra pesquisada não houve a caracterização de egressos atuando em suas áreas de formação com faixa remuneratória superior a sete mil reais.

Conhecidas e analisadas as informações salariais dos egressos participantes desta pesquisa, torna-se importante demonstrar que foram levantados dados relativos ao desemprego de 39,4% dos egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio

participantes desta pesquisa. As causas para esse índice de desemprego são apontadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Motivos do desemprego



Fonte: autora

A partir das informações acima (Gráfico 8) observa-se que grande parte dos respondentes se declararam desempregados pelo fato de estarem-se dedicando aos estudos, facto que pode ser cruzado e confirmado pelas análises apontadas nos Gráficos 2 e 3, em virtude da quantidade de egressos que verticalizaram seus estudos para a graduação.

Dos respondentes que alegaram não terem encontrado vagas de emprego disponíveis na área de formação, cumpre-nos esclarecer: dois Egressos de Informática (domiciliados em Corumbá e em outro Estado); dois egressos de Edificações (domiciliados em Dourados e Três Lagoas); um egresso de Agricultura (domiciliado em Dourados); um egresso de Eletrotécnica (domiciliado em Coxim); e um egresso de Metalurgia (domiciliado em Corumbá). Salienta-se, ainda, que 2 respondentes alegaram ocuparem-se de tarefas do lar e 1 informou estar aposentado.

Em síntese, os resultados até então apresentados e analisados permitem-nos traçar o seguinte perfil social, acadêmico e profissional dos egressos oriundos dos cursos técnicos

de nível médio participantes desta pesquisa (perfil baseado nos índices predominantes apresentados):

*Quadro 19* – Perfil social, acadêmico e profissional

Sexo Masculino
Faixa etária entre 21 e 30 anos
Verticalizou os estudos para graduação, em sua maioria para a área “Ciências Exatas e da Terra” seguida das “Engenharias” e da “Ciências Humanas”
Tem interesse em retornar aos estudos no IFMS
Trabalha, em sua maioria, como empregado em área diversa da formação obtida no IFMS
Os que trabalham direto na área são em menor número (44,5%) e possuem uma faixa salarial média entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00

Fonte: autora

Finalizada a apresentação das principais informações profissionais dos egressos participantes, passa-se à apresentação dos dados relativos à primeira das três dimensões estabelecidas no questionário: Competências e Habilidades; Dimensões de Satisfação; e Relacionamento com a instituição de ensino.

### **3.2.1.4 Competências e Habilidades**

Os dados coletados nesta dimensão do questionário objetivaram alcançar respostas ao objetivo específico de “verificar se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho”, cuja abordagem foi pautada no amplo estudo desenvolvido na revisão de literatura.

Para dar início à apresentação e análise desta fase, levantou-se os dados referentes à opinião dos respondentes sobre as competências e habilidades importantes para o bom desempenho da profissão (Questão 21), bem como suas avaliações quanto ao nível de importância que a formação recebida no IFMS teve para o desenvolvimento dessas habilidades e competências (Questão 23) nesses egressos (Quadro 20).

*Quadro 20* – Cruzamento das opiniões sobre competências e habilidades

<b>Habilidades</b>	<b>Importantes para a Profissão</b> (pontos: muito importante e importante)*	<b>Desenvolvidas no IFMS</b> (pontos: muito importante e importante)*
Comunicação escrita	96%	98%
Comunicação oral	90%	95%
Resolução de problemas	98%	94%
Criatividade	93%	88%
Iniciativa	94%	91%
Pensamento crítico	82%	90%
Cooperação	93%	88%
Liderança	84%	80%
Influência social	81%	81%
Inovação	96%	91%
Técnicas da profissão	94%	90%

Fonte: autora

\* Representa o volume de respostas nos pontos 4 (importante) e 5 (muito importante) da escala Likert das questões 21 e 23.

O Quadro 20 demonstra qual foi a opinião mais relevante (maior número de respostas) dos participantes dentre os cinco pontos da escala de Likert definida no questionário. Com os resultados, não restou dúvidas sobre a preponderância da opinião mais positiva (muito importante) dos egressos quanto à importância das onze competências e habilidades apontadas no questionário, tanto naquelas que julgam importantes para o desempenho profissional, quanto naquelas em que o IFMS teve importante participação no desenvolvimento.

Relativamente a essa inferência, mencionamos que o 5º ponto (muito importante) da escala foi o mais opinado em todas as competências, tendo apresentado grande diferença em relação aos demais pontos em praticamente todas as competências. Nota-se, contudo, a redução nessa diferença na avaliação das habilidades de “Liderança” e de “Influência Social” no resultado da Questão 21, que obteve a opinião dos egressos sobre a importância das competências e habilidades para a profissão. Em ambas as avaliações os pontos 4 (importante) e 5 (muito importante) quase se igualaram em número de respostas. Contudo, essa variação não demonstra alterações no entendimento do resultado.

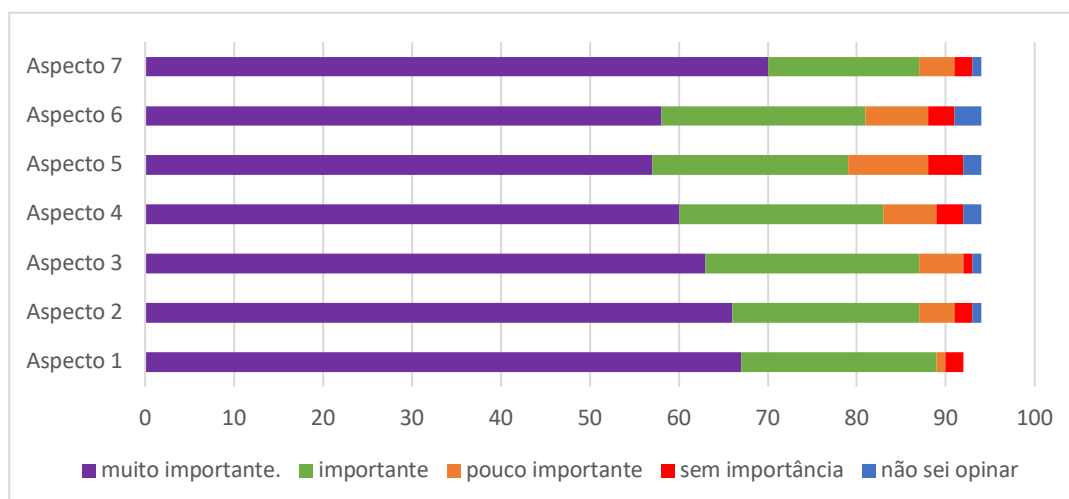
Outra situação que merece ser consignada diz respeito às avaliações na habilidade de Influenciar, Questão 23 (avaliação dos egressos quanto ao nível de importância que a

formação no IFMS teve para o desenvolvimento de cada uma das competências e habilidades). A avaliação do item “influenciar pessoas” foi o que se apresentou mais difuso, tendo avaliações em 4 pontos da escala, assim dispostos: 7 egressos opinaram que sua formação no IFMS não teve importância para o desenvolvimento dessa habilidade; 9 disseram que a formação foi pouco importante; 28 disseram muito importante; enquanto que 48 opinaram que a formação fora muito importante para esse desenvolvimento.

Facto curioso que fora observado, ainda nos resultados da Questão 23, é que no último item da questão “Competências técnicas”, 6 respondentes avaliaram que a formação que receberam no IFMS não teve importância para o desenvolvimento de competências técnica da profissão.

Os egressos emitiram suas opiniões também relativamente ao nível de importância que a formação no IFMS teve para a construção de sua visão de mundo sobre alguns aspectos relativos a respeito, tolerância, sensibilidade e aprendizagem ao longo da vida (Questão 24), cuja análise partiu da elaboração do Gráfico 9.

Gráfico 9 – Importância da formação para a construção da visão de mundo



Fonte: autora

Legendas:

Aspecto 7 - Compreensão de que a aprendizagem é um processo ao longo de toda a vida;  
 Aspecto 6 - Respeito às diferenças na orientação sexual;

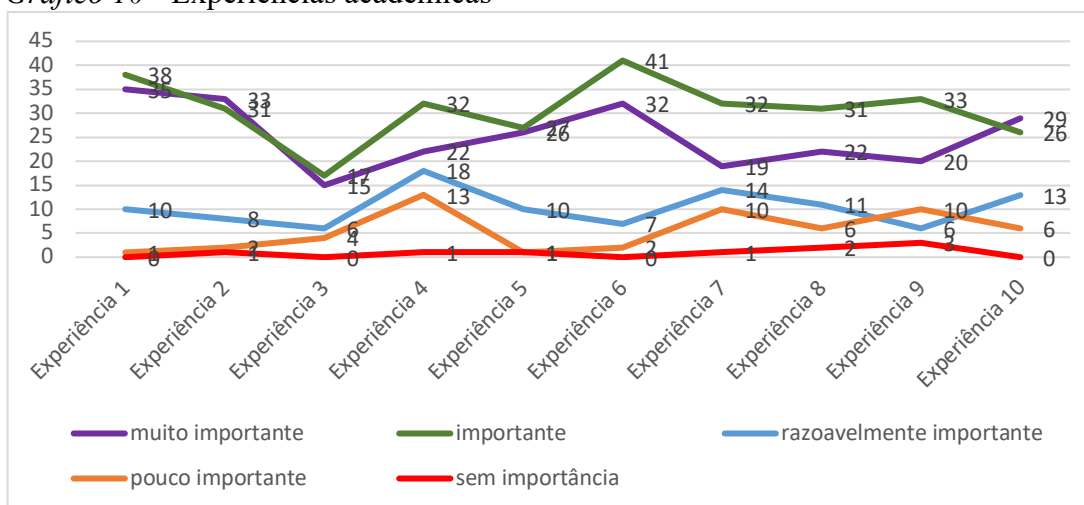
- Aspecto 5 – Sensibilidade às questões associadas à diversidade de gênero;
- Aspecto 4 - Sensibilidade a questões associadas à equidade racial;
- Aspecto 3 - Capacidade de trabalhar com pessoas de diversas origens;
- Aspecto 2 - Respeito às culturas, opiniões e valores diferentes dos meus;
- Aspecto 1 - Capacidade de compreender os problemas atuais pelos quais minha comunidade e o mundo enfrentam.

Levando-se em conta a importância do desenvolvimento integral do indivíduo aqui, em especial, os estudantes, que precisam ser desenvolvidos em sua integralidade, tanto no âmbito de competências técnicas como daquelas que percorrem a esfera social, a Questão 24 buscou a reflexão dos participantes quanto ao papel do IFMS no desenvolvimento de outras competências também elementares para sua formação holística (Deloitte, 2017; Lavy & Yadin, 2013; Lippman et.al., 2015).

Com isso, a partir das disposições do Gráfico 9 observa-se que os participantes avaliam a formação que receberam no IFMS como “muito importante” para a construção de sua visão de mundo, no que diz respeito à sua percepção sobre aspectos que se relacionam a habilidades importantes para que ele se relacione bem e de forma saudável em ambientes sociais, o que envolve habilidades como: empatia, relacionamento interpessoal e aprendizagem ao longo da vida.

Ainda nesta dimensão (Questão 25), identificamos que vários dos participantes viveram experiências estudantis importantes para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Para melhor demonstrar a avaliação dos egressos quanto à vivência dessas experiências, foi construído o Gráfico 10 que apresenta informações sobre a participação em projetos de pesquisa e de extensão, em atividades de estágio, ações de monitoria a outros estudantes, atuações políticas dentro da comunidade estudantil, bem como orientações profissionais diversas dentro da instituição.

Gráfico 10 - Experiências acadêmicas



Fonte: autora

Legendas:

- Experiência 1 – Participação em projeto de pesquisa;
- Experiência 2 – Participação em projeto de extensão;
- Experiência 3 – Realização de estágio remunerado;
- Experiência 4 – Realização de estágio não remunerado;
- Experiência 5 – Participação em ações de monitoria (ajudar outros estudantes);
- Experiência 6 – Recebim. de reforço acadêmico (tirar dúvidas com professores);
- Experiência 7 – Recebim. de orientação sobre empreendedorismo ou patentes;
- Experiência 8 – Recebim. de orientação profissional (objetivos da carreira, oportunidades de emprego, etc);
- Experiência 9 – Recebim. de orientações sobre questões não acadêmicas (família, bem-estar físico e mental, etc);
- Experiência 10 – Participação em outras atividades do campus (comitês, grêmios, comissões, etc).

Com esses dados (Gráfico10), infere-se que dos participantes que tiveram algumas das experiências relatadas acima dentro do IFMS, avaliaram-nas como positivas na construção de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Observa-se esse êxito sobretudo nas experiências: 1 – participação em projetos de pesquisa; 2 - participação em projetos de extensão; 4 – realização de estágio não remunerado, que é elemento obrigatório no currículo dos cursos técnicos integrados de nível médio dos Institutos; 6 - reforço acadêmico, que no IFMS é denominado “horário de permanência,” no qual cada docente dedica certo tempo de seu horário semanal para estar à disposição dos estudantes a fim de auxiliá-los em dúvidas tanto das disciplinas quanto de outras ações acadêmicas; e 9 – orientações ou atendimentos relacionados às questões familiares, mentais e físicas dos estudantes, que no Instituto geralmente são

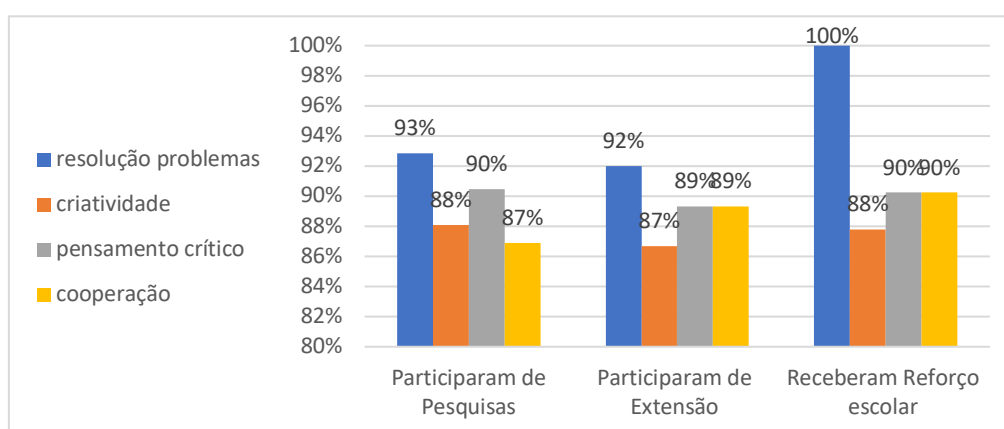
tratadas por um núcleo especializado, existente em cada *campus*, composto por uma equipe multiprofissional com psicólogos, assistentes sociais e pedagogos.

Dessas informações pode-se chegar a outras deduções como: os estudantes precisam ser mais incentivados a participarem de projetos, seja de pesquisa ou de extensão, pois, como evidente no Gráfico 11, eles contribuem para a construção de habilidades como resolução de problemas, criatividade, pensamento crítico, cooperação e empatia nos estudantes participantes; outra questão é que também devem ser incentivados a procurarem os professores para sanarem suas dúvidas durante o período em estudo. Essas inferências são reforçadas pelos resultados evidenciados por Vieira & Marques (2014):

Os resultados deste estudo apontam de forma inequívoca para o papel que os estágios e a participação em atividades extracurriculares durante o percurso acadêmico dos estudantes têm para o desenvolvimento de competências transversais e profissionais (p. 34).

O Gráfico 11 demonstra que grande parte do universo de egressos que informaram terem participado de projetos de pesquisa (84), de extensão (75), bem como recebido orientações dos professores em momentos de permanência/reforço (82), avaliou que a sua formação no IFMS teve importância para o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas, criatividade, pensamento crítico, cooperação e empatia.

Gráfico 11 – Influência de experiências acadêmicas no desenvolvimento de habilidades



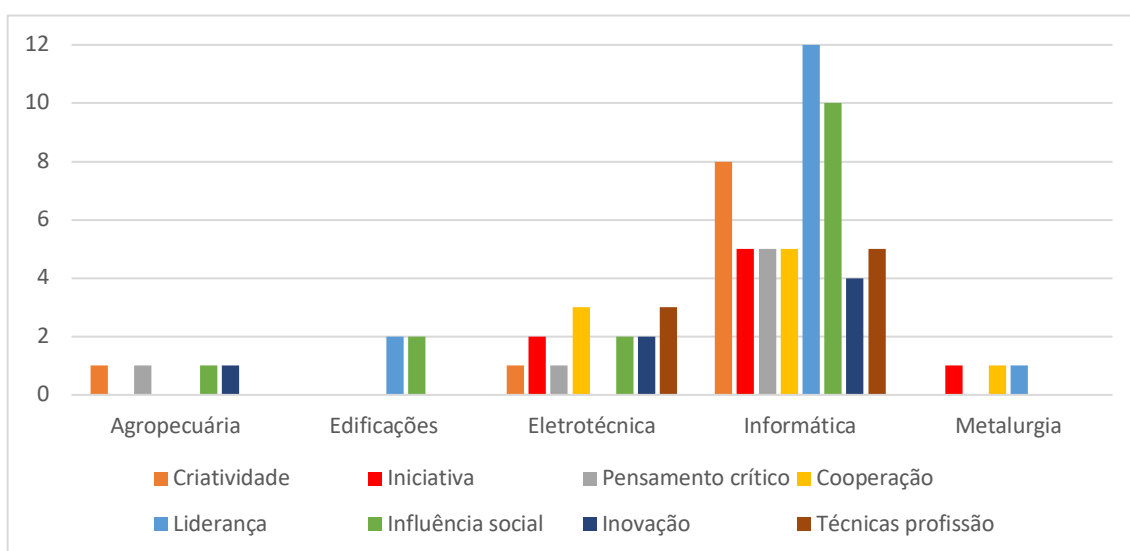
Fonte: autora

Essa dedução adveio do cruzamento das respostas das Questões 23, 24 e 25, tendo sido computadas as respostas das Questões 23 e 24 apenas no que se refere às habilidades descritas no Gráfico 11, assim como aquelas opinadas nos pontos 4 e 5 da escala de Likert da questão (importante e muito importante). Evidencia-se, assim, que a participação em projetos pode influenciar positivamente no desenvolvimento de habilidades e competências nos egressos.

Em prosseguimento às análises, considera-se importante realizar o cruzamento dos dados de variáveis independentes da Questão 7 (curso de formação), com as variáveis dependentes da Questão 23 (importância da formação para o desenvolvimento de competências e habilidades), a fim de identificar a existência de correlações entre as variáveis.

Nesse sentido, o Gráfico 12 apresenta a triangulação dos dados relativos ao quantitativo de respostas que apresentaram avaliações negativas (ponto “pouco importante” e ponto “sem importância” da escala de Likert) no que se refere à importância atribuída ao IFMS no desenvolvimento de habilidades, em relação às respectivas formações (cursos).

Gráfico 12 – Relação entre cursos e opinião sobre habilidades



Fonte: autora

Em última análise desta dimensão e com fundamento no Gráfico 12, observa-se que as avaliações de egressos, em especial, do curso de Informática que avaliaram que a sua formação no IFMS teve pouca ou nenhuma importância para o desenvolvimento das habilidades de liderança (azul claro), influência social (verde) e criatividade (laranja). Uma situação singular é retratada por cinco egressos do curso de informática e três do curso de eletrotécnica que avaliaram suas formações tiveram pouca ou nenhuma importância para a construção das competências técnicas da profissão. Apesar dessa situação ter apresentado pequena representatividade em relação à amostra da pesquisa, tais informações mostram-se relevantes para a instituição de ensino promover práticas de atualização nos projetos dos cursos.

Em resumo e face aos resultados desta dimensão infere-se que os egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio do IFMS possuem as competências e habilidades essenciais para os profissionais de hoje no mundo do trabalho, bem como que a formação no Instituto desenvolve fortemente essas habilidades nos seus estudantes, resultado esse que se afina com o que a literatura aponta (WEF, 2018; Deloitte, 2017; Bowles et.al., 2016; Vieira & Marques, 2014; Lavy & Yadin, 2013).

Outra síntese importante é de que as experiências acadêmicas vivenciadas pelos estudantes, como projetos de pesquisa e extensão, estágios e reforço, refletiram positivamente no seu desenvolvimento pessoal e profissional, sobretudo na construção de habilidades como resoluções de problemas/conflitos, pensamento crítico e cooperação.

Com isso, uma vez finalizada a análise da dimensão competências e habilidades do questionário, passa-se à apresentação e análise dos dados relativos às dimensões de satisfação.

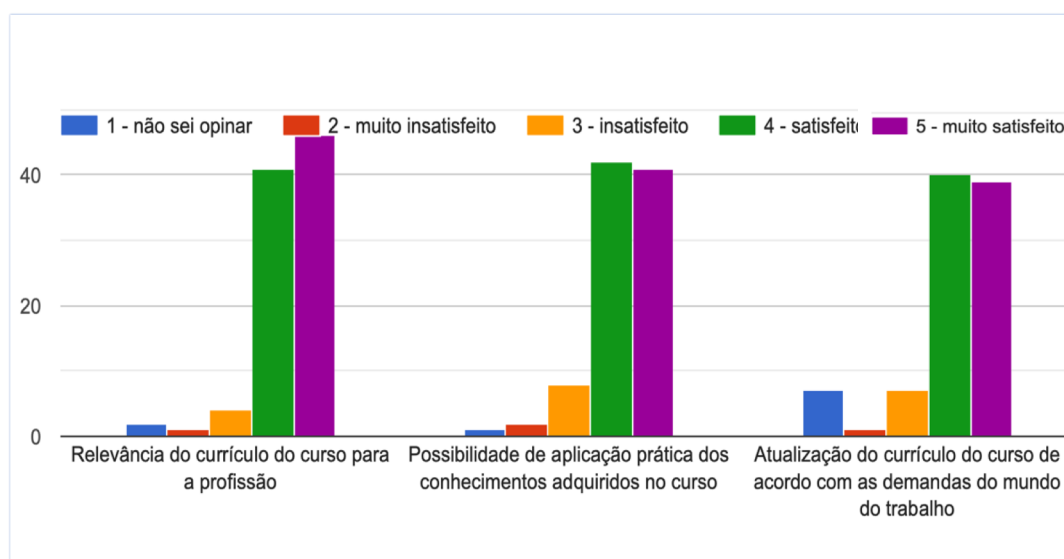
#### **3.2.1.5 Dimensões de Satisfação**

Com o propósito de buscar respostas ao quarto objetivo específico desta pesquisa (Quadro 8), nesta seção partiremos para a demonstração e análise dos dados coletados no questionário aplicado aos egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio, no Bloco – Dimensões de Satisfação, que levantou opiniões dos participantes sobre como

eles avaliam a qualidade da educação recebida quanto a aspectos: da atuação dos professores, do currículo do curso, da infraestrutura e dos serviços prestados pela instituição.

Dando início às análises, apresentamos no Gráfico 13 a avaliação dos participantes quanto aos fatores relacionados ao conteúdo e metodologias empregadas em seus respectivos cursos: relevância do currículo para a sua profissão; aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no curso; e atualidade do currículo frente às demandas do mundo do trabalho.

Gráfico 13 – Opinião sobre o plano de estudo



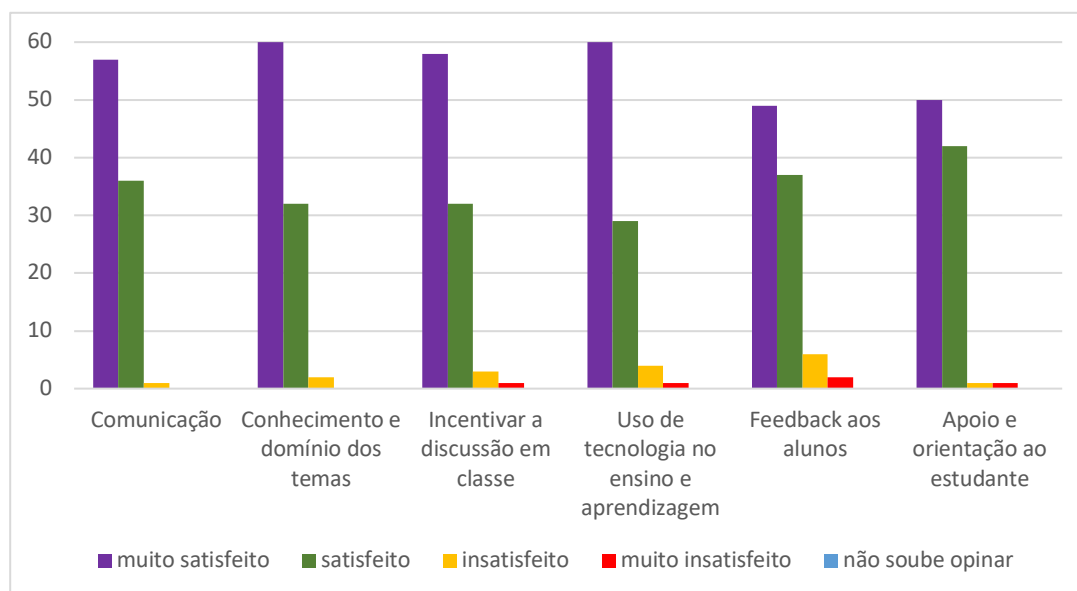
Fonte: autora

Frente aos dados apresentados fica notória a avaliação positiva dos participantes quanto aos três fatores relevantes para a satisfação com a qualidade da educação. A avaliação dos respondentes quanto à relevância do currículo do curso apresentou-se nas seguintes proporções: 49% informaram que estão muito satisfeitos; 44% se disseram satisfeitos; 5% opinaram entre satisfeito ou muito insatisfeito; e 2% deles não souberam opinar quanto a esse fator. Sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no curso os egressos assim avaliaram: 44% estão muito satisfeitos; 45% se declararam satisfeitos e 11% deles informaram sobre sua insatisfação. Por fim, 41% dos respondentes estão muito satisfeitos

com a atualização dos cursos frente às demandas do mundo do trabalho, enquanto apenas 9% deles não souberam opinar.

Na sequência, foram analisados os dados coletados quanto aos fatores relativos à atuação e preparo do professor, notadamente quanto à aplicação de competência e habilidades para o ensino: explicação clara do conteúdo; domínio dos temas; incentivo aos debates em sala; uso de tecnologias para melhorar a aprendizagem dos estudantes; rapidez e pertinência do *feedback* aos alunos; orientação e apoio (não só em sala de aula); e satisfação geral com os docentes do curso (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Opinião sobre os professores



Fonte: autora

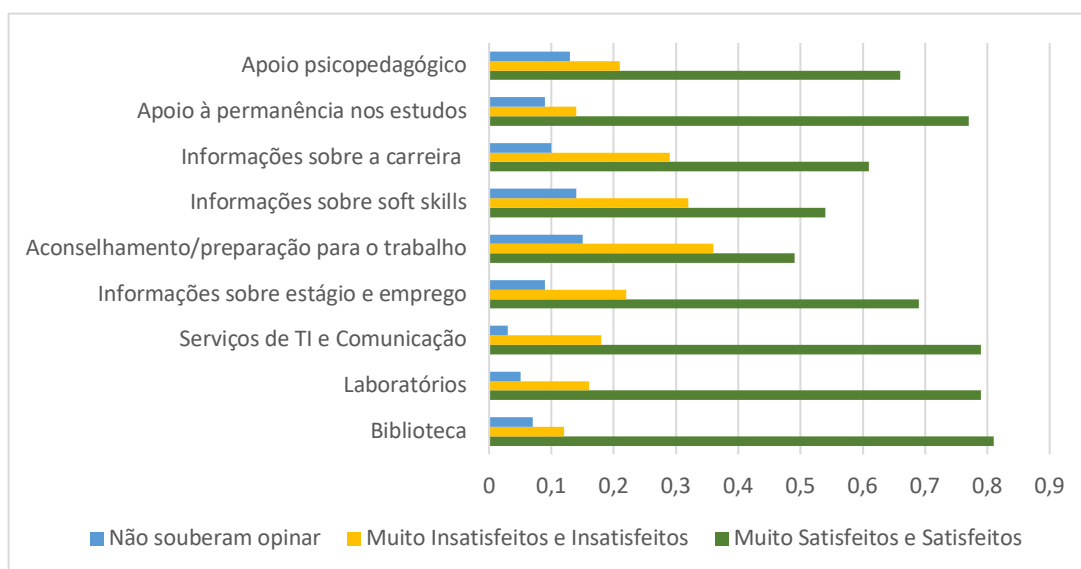
O Gráfico 14 demonstra a satisfação dos egressos com os fatores relacionados à atuação dos professores de seus cursos. A maioria dos egressos registraram-se muito satisfeitos com seus antigos professores.

O maior índice de insatisfação evidenciado foi com relação à capacidade de os docentes darem o retorno avaliativo aos seus alunos na forma e prazo apropriados. A *contrário sensu*, os fatores de maior qualidade na opinião dos respondentes foram o domínio dos temas ensinados e a aplicação de tecnologias da informação e comunicação no ensino e

aprendizagem dos estudantes. Esse resultado foi corroborado pelos 60% de egressos muito satisfeitos com os professores no que se refere à satisfação geral.

Em complemento aos resultados da pesquisa de opinião dos egressos quanto à satisfação com a educação recebida no IFMS, apresenta-se os dados relativos à avaliação da infraestrutura do *campus* - espaços de biblioteca e de laboratórios, e de serviços prestados aos estudantes - recursos em tecnologia da informação (como internet para os estudantes), acervos bibliográficos e materiais de laboratórios (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Opinião geral sobre infraestrutura e serviços de apoio



Fonte: autora

O Gráfico 15 demonstra que, em âmbito geral, os egressos estão bastante satisfeitos com os serviços de apoio oferecidos no IFMS. Contudo, a análise de alguns fatores indicou certo índice de insatisfação dos respondentes, sobretudo quanto a: orientações sobre as competências e habilidades necessárias para o sucesso no mundo do trabalho; instruções aos estudantes para se prepararem para o mercado de trabalho (preparação de currículos, busca pelo primeiro emprego, participação em entrevistas e negociações salariais); informações sobre a carreira (sobretudo sobre estágios, emprego, salário, exigências da carreira e projeções); seguidos da questão do apoio psicopedagógico, do acesso à internet sem fio pelos estudantes, da disponibilidade de equipamentos nos laboratórios para as

atividades acadêmicas, da atualidade do acervo bibliográfico, bem como dos recursos de biblioteca online (acesso virtual).

Em última análise, observa-se maior incidência de respostas no ponto “não sei opinar” nos aspectos sobre aconselhamentos para a preparação para o trabalho, informações sobre as *soft skills* e apoio psicopedagógico, neste último item, é compreensível essa avaliação pelo facto de que pequena parcela dos estudantes acaba precisando desse serviço, o que resulta em desconhecimento pelos demais. Com relação aos fatores da preparação para o trabalho e informações sobre as *soft skills*, infere-se que pode ter havido carência desses serviços na instituição, culminando no desconhecimento alegado pelos respondentes. Essa inferência é fortalecida pelas avaliações negativas (insatisfações) apontadas na análise (Gráfico 10).

Por fim, em compêndio a esta dimensão, pode-se frisar que os estes respondentes estão satisfeitos com os fatores que, em conformidade com a revisão de literatura (Surdez et.al., 2018; Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003), são mais preponderantes na avaliação da qualidade da educação oferecida pelo IFMS (plano de estudo, professores, biblioteca, laboratórios e serviços de apoio).

E, completar a apresentação e análise dos elementos levantados nesta pesquisa, passa-se à construção do item “relacionamento com o IFMS”.

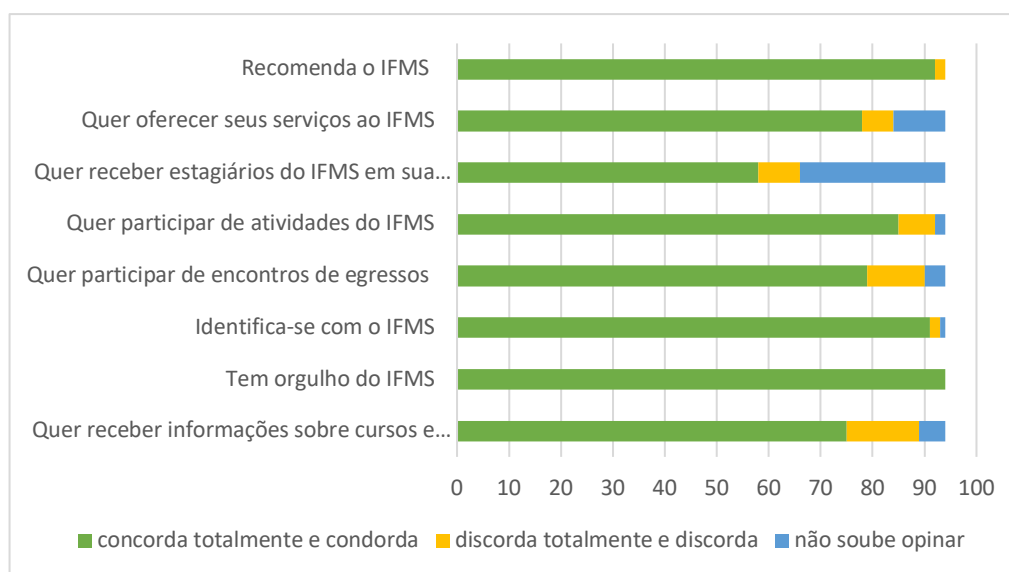
### **3.2.1.6 Relacionamento com o IFMS**

O relacionamento dos egressos com a sua *alma mater* foi identificado na revisão de literatura realizada (Surdez et al., 2018; Heffernan et al., 2018; Cadena-Badilla et al, 2015; Teixeira & Maccari, 2014; Gento Palacios & Garcia, 2003) como um fator relevante na percepção da qualidade da educação. À vista disso, esta pesquisa coletou opiniões dos egressos do IFMS a fim de identificar o quanto estão dispostos a manter o seu

relacionamento com a Instituição, dando, dessa forma, resposta ao último objetivo específico deste estudo.

Em decorrência, o Gráfico 16 demonstra o alto nível de concordância dos respondentes quanto à intenção de manter seu relacionamento com o IFMS.

Gráfico 16 – Opinião sobre a manutenção do relacionamento com o IFMS



Fonte: autora

O resultado apresentado (Gráfico 16) se solidifica com outros já apontados nesta pesquisa como: da intenção dos egressos em voltar a realizar algum curso no IFMS (Gráfico 4), a avaliação positiva que os egressos fazem da sua formação para a construção das *soft skills* mais relevantes para o mundo do trabalho (Quadro 20), a avaliação também positiva sobre as dimensões de satisfação - atuação docente, currículo do curso e serviços de apoio – (Gráficos 13, 14 e 15) e a vivência de experiências estudantis avaliadas como importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos, como a participação em projetos (Gráfico 11).

Essa constatação mostra-se em sintonia com o preconizado na revisão de literatura quanto à criação de oportunidades para que os egressos vivenciem o ambiente escolar/acadêmico novamente, por meio da participação em projetos, em eventos e em encontros de interação

(Teixeira & Maccari, 2014). Todavia, apesar dessa inclinação positiva dos participantes (Gráfico 16), as ações de manutenção do relacionamento com seus egressos ainda estão principiando no IFMS, conforme informações coletadas na análise documental e entrevistas.

Finalizada a fase de apresentação e análise dos dados coletados junto aos egressos dos cursos técnicos de nível médio, passa-se, então, à demonstração e estudo dos dados recolhidos a partir do questionário aplicado aos egressos das graduações.

### 3.2.2 Egressos da Graduação

O perfil dos egressos dos cursos superiores do IFMS (Licenciatura e Cursos superiores de tecnologia) foi caracterizado nesta pesquisa a partir da participação de 30 respondentes, sendo 18 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, cujas correlações e demais informações sobre os perfis sócio demográfico, profissional e acadêmico serão apresentadas abaixo.

#### 3.2.2.1 Informações sócio demográficas

As informações relativas aos egressos participantes, consideradas relevantes para avaliação institucional, são observadas no Quadro 21. A partir dessa construção é possível observar os dados que permitem delinear o perfil dos egressos das graduações respondentes quanto ao município de formação (*Campus* do IFMS), município de residência atual, gênero e faixa etária predominante, a partir dos quais chegamos a inferências destacadas no decorrer do texto.

Quadro 21 – Cenário sócio demográfico dos egressos

Campus de formação	nº de respondentes	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Faixa Etária*
Campo Grande	5	80%	20%	entre 21 e 30 e 31 a 40
Corumbá	3	67%	33%	entre 21 e 30 e 31 a 40
Coxim	9	33%	67%	entre 21 e 30
Nova Andradina	7	100%	-	entre 21 e 30 anos
Ponta Porã	5	20%	80%	entre 31 e 40
Três Lagoas	1	100%	-	entre 31 e 40

Fonte: autora

\* Faixa etária mais frequente nas respostas.

A partir do Quadro 21 é possível constatar que a maioria dos respondentes é do sexo masculino e com faixas etárias variáveis, caracterizando-se, em maioria, 21 e 30 anos. Sobre o perfil de gênero predominante entre os cursos, os resultados assim se mostraram:

Licenciatura em Química (feminino); Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (masculino); Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio (feminino); e Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (masculino).

Expostas as informações sobre o perfil sócio demográfico dos respondentes, passa-se à análise das informações acadêmicas.

### **3.2.2.2 Informações acadêmicas**

As informações dispostas a seguir estabelecem o cenário do perfil acadêmico dos egressos respondentes, sobretudo quanto à continuidade dos estudos após a formação no IFMS (verticalização).

Os períodos de formação que demonstraram maior quantidade de respondentes foram: 2014 (11) e 2016 (10), seguidos de 2015 (5) e 2017 (4). Já com relação aos estudos, os dados da pesquisa revelaram que a metade (15) dos respondentes verticalizaram para outros cursos após a conclusão da graduação e, destes, a maioria está cursando Mestrado.

E dos que disseram não terem continuado a vida acadêmica (15), 13 ainda pretendem dar continuidade, tendo sido demonstrado que o maior interesse é por cursos de Especialização.










Nessa vertente de continuidade dos estudos, outra informação relevante é que dos 30 respondentes, 29 disseram que voltariam a estudar no IFMS, por interesse, principalmente, em cursos de Especialização e Mestrado ofertados pelo Instituto. Ressalta-se que o único egresso que alegou não ter interesse em voltar a estudar no IFMS, afirmou não pretender mais voltar a estudar em nenhuma instituição de ensino.

Explorados os dados sobre o perfil acadêmico dos egressos dos cursos de graduação, segue-se para a análise dos dados relativos às questões profissionais desses respondentes.

### 3.2.2.3 Informações profissionais

Com os dados recolhidos pode-se vislumbrar algumas características inerentes à atuação profissional dos egressos participantes deste estudo, as quais serão dispostas nos próximos parágrafos. E para dar início a esta fase de análise, as informações básicas profissionais coletadas foram ilustradas no Quadro 22, que correlaciona, em quantitativos, a formação dos egressos com a respectiva atuação profissional.

Quadro 22 – Formação e atuação profissional

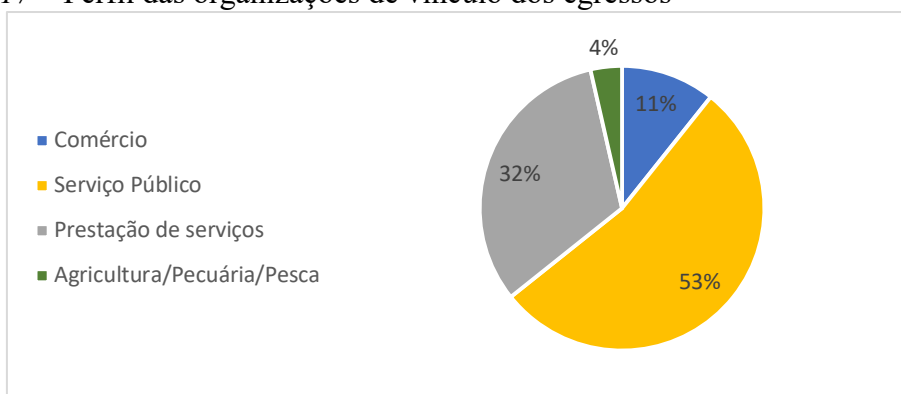
	Empregado	Empresário	Servidor público
Licenciatura em Química		-	
Tecnologia em Análise e Desenv. de Sistemas			
Tecnologia em Gestão do Agronegócio		-	
Tecnologia em Sistemas para Internet		-	
Totais	13	1	14
	28		

Fonte: autora

Do total de respondentes da graduação (30), 93% possui atuação profissional. A partir do infográfico (Quadro 22) nota-se que basicamente a mesma proporção de egressos atua profissionalmente como empregados (13), ou seja, com um vínculo laboral formal com pessoa jurídica, e como servidores públicos (14). Observa-se também a indicação de um empregador, egresso do curso de Tecnologia em Análise e Desenv. de Sistemas, bem como a inexistência de respondentes na condição profissional de autônomos.

Ainda nesse contexto, importante demonstrar o perfil das organizações em que esses egressos estão atuando (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Perfil das organizações de vínculo dos egressos



Fonte: autora

A maior fatia de egressos trabalhadores está no setor público, enquanto que os demais (empregados e empresário) pulverizam-se no comércio, na prestação de serviços e um deles no setor primário (agricultura, pecuária e pesca).

Do significativo número de egressos que trabalham, com diferentes vínculos laborais, a maioria deles atuam diretamente na área em que obtiveram suas formações no IFMS, o que representa um resultado positivo em termos de aplicabilidade formativa e abertura profissional aos egressos do IFMS. Menciona-se que 61% dos participantes trabalhadores atuam profissionalmente na mesma área de sua formação no IFMS, enquanto 39% atuam em área diversa da formação recebida na instituição (Quadro 23).

Quadro 23 - Relação entre profissionais atuantes e não atuantes na área de formação

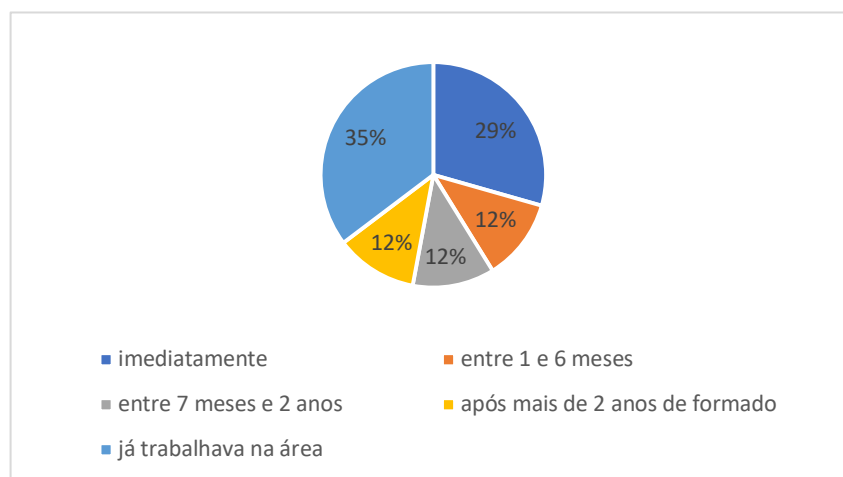
	Egressos que atuam diretamente na área			Egressos que atuam em áreas diferentes		
	Empregado	Empresário	Servidor público	Empregado	Empresário	Servidor público
Licenciatura em Química	3	-	3	-	-	1
Tecnologia em Análise e Desenv. de Sistemas	3	-	3	2	1	1
Tecnologia em Gestão do Agronegócio	1	-	-	2	-	2
Tecnologia em Sistemas para Internet	1	-	3	1	-	1
Totais	8	-	9	5	1	5
	17			11		

Fonte: autora

O Quadro 23 permite-nos observar a relação existente entre a profissão dos egressos (formações ofertadas na instituição) e sua situação profissional, seja atuando diretamente na área nas quais receberam a formação, seja atuando em áreas diferentes. A partir daí, é possível verificar que as duas formações que mais apresentam egressos atuando na área é Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Os dados trazidos pelo questionário trouxeram-nos ainda informações quanto ao tempo transcorrido entre a conclusão da graduação e o início da atuação profissional dos egressos dentro da mesma área da formação (17) (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Lapso temporal entre a formação e a conquista do emprego na área



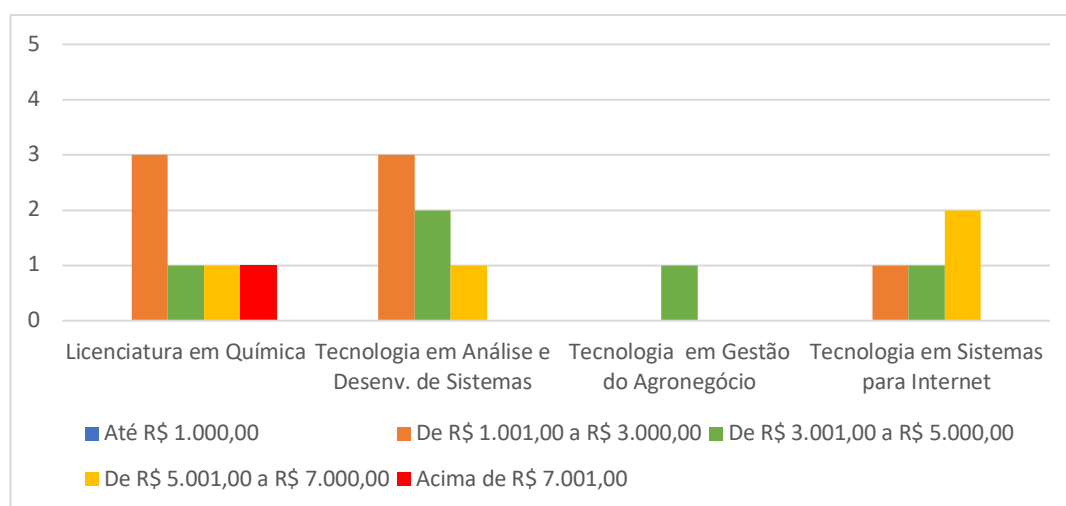
Fonte: autora

A partir do Gráfico 18 é possível inferir que o maior número de egressos que trabalha na área de formação já exercia essas funções antes de sua formação, seguido por aqueles que conseguiram emprego na área imediatamente após sua formação. Esse resultado é positivo no que se refere a um cenário favorável do mercado na incorporação desses profissionais egressos.

Outra informação relevante a ser apresentada trata-se do perfil remuneratório dos respondentes que atuam na mesma área de formação, que foi obtido a partir da triangulação dos dados referentes aos egressos que atuam em sua área, às faixas de

remuneração assinaladas, bem como às respectivas formações desses respondentes (cursos), conforme construção apresentada no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Perfil remuneratório dos egressos



Fonte: autora

Partindo-se da análise do Gráfico 19, observa-se que a maior incidência de respondentes concentra-se na faixa salarial de um mil e um a três mil reais, o que corresponde ao valor máximo de três salários mínimos atuais do Brasil. Outras análises podem ser extraídas deste gráfico, tais como: a variação observada nas faixas remuneratórias dentro da mesma formação (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas), indo desde uma remuneração menor (R\$1.001,00 a R\$3.000,00) à penúltima maior faixa (de R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00), cujo leque pode ter sido gerado em virtude do maior volume de respostas dentro dessa formação; outro retrato díspar permeia na formação em Licenciatura em Química, onde um dos egressos atuantes em sua formação encontra-se na maior faixa remuneratória (acima de R\$ 7mil).

Outro resultado importante de ser demonstrado diz respeito aos dados de desemprego no percentual de apenas 7% (2) dos egressos dos cursos de graduação participantes desta pesquisa, que justificam a referida situação em virtude de estarem estudando (mestrado).

Em síntese, os resultados até então apresentados e analisados permitem-nos traçar o seguinte perfil social, acadêmico e profissional dos egressos oriundos das graduações do

IFMS participantes desta pesquisa (perfil baseado nos índices predominantes apresentados):

*Quadro 24* – Perfil social, acadêmico e profissional

Sexo Masculino
Faixa etária entre 21 e 30 anos
Metade já verticalizou os estudos para programas de pós-graduação (especialização e mestrado). Mas ainda há um número significativo que ainda não verticalizou e que possuem interesse em especializações.
Tem interesse em retornar ao IFMS
Trabalha, em sua maioria, na condição de servidor público
Os que trabalham direto na área são a maioria e possuem uma faixa salarial média entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00

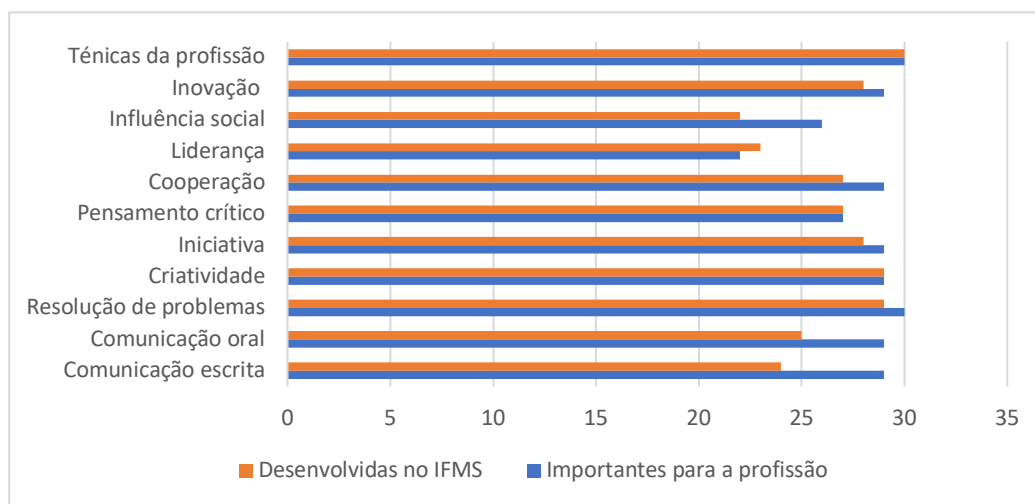
Fonte: autora

Finalizada a apresentação das principais informações profissionais, passa-se à apresentação dos resultados observados com os dados coletados na dimensão “Competências e Habilidades” do questionário.

#### **3.2.2.4 Competências e Habilidades**

Para dar respostas ao objetivo específico de “verificar se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho”, demonstra-se (Gráfico 20) os dados referentes à opinião dos respondentes sobre as competências e habilidades importantes para o bom desempenho da profissão (Questão 21) e sobre o nível de importância que eles atribuem à formação recebida no IFMS no desenvolvimento dessas habilidades e competências (Questão 23).

Gráfico 20 - Cruzamento das opiniões sobre competências e habilidades



Fonte: autora

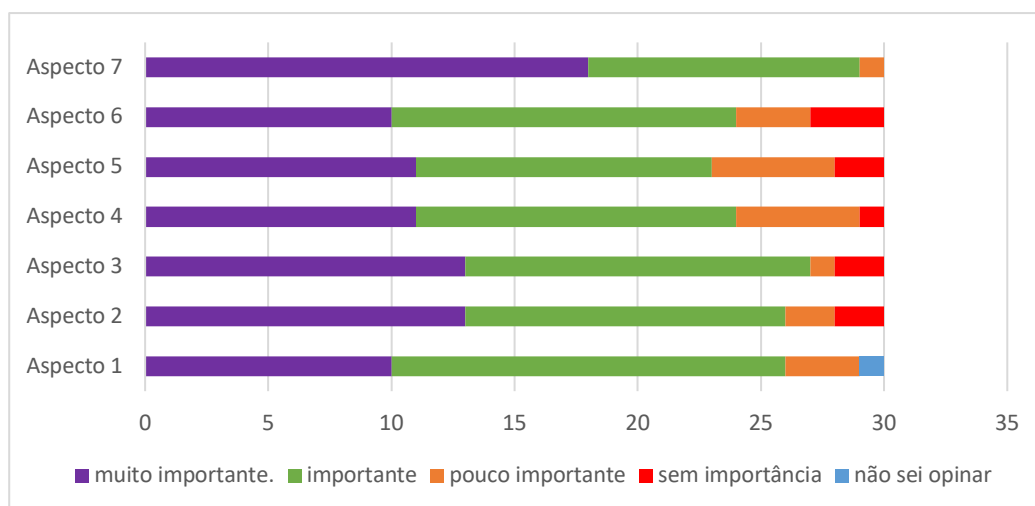
O Gráfico 20 demonstra o quantitativo de respostas daqueles que opinaram nos pontos “muito importante” (5) e “importante” (4) na escala de respostas das questões 21 e 23, que, como pode-se notar, representam a maioria das opiniões quanto comparado ao total de respostas coletadas (30 respostas). Com os resultados, não restou dúvidas sobre a preponderância da opinião mais positiva (muito importante e importante) dos egressos quanto à importância das onze competências e habilidades apontadas no questionário, tanto naquelas que julgam importantes para o desempenho profissional, quanto naquelas em que o IFMS teve importante participação no desenvolvimento.

Apesar do cenário em que a maioria dos participantes julgou importante ou muito importante todas as habilidades de ambas as questões (21 e 23), nota-se que um percentual dos respondentes opinou que Liderança (27%) e Influência Social (13%) são pouco importantes ou sem importância para a profissão. Em outro aspecto, alguns respondentes opinaram que o IFMS teve pouca ou nenhuma importância para o desenvolvimento de habilidades como comunicação escrita (20%) e oral (17%), assim como Liderança (23%) e Influência social (27%).

Os egressos emitiram suas opiniões também relativamente ao nível de importância que a formação no IFMS teve para a construção de sua visão de mundo sobre alguns aspectos

relativos a respeito, tolerância, sensibilidade e aprendizagem ao longo da vida (Questão 24), cuja análise se apresenta no Gráfico 21.

Gráfico 21– Importância da formação para a construção da visão de mundo



Fonte: autora

Legendas:

Aspecto 7 - Compreensão de que a aprendizagem é um processo ao longo de toda a vida;

Aspecto 6 - Respeito às diferenças na orientação sexual;

Aspecto 5 – Sensibilidade às questões associadas à diversidade de gênero;

Aspecto 4 - Sensibilidade a questões associadas à equidade racial;

Aspecto 3 - Capacidade de trabalhar com pessoas de diversas origens;

Aspecto 2 - Respeito às culturas, opiniões e valores diferentes dos meus;

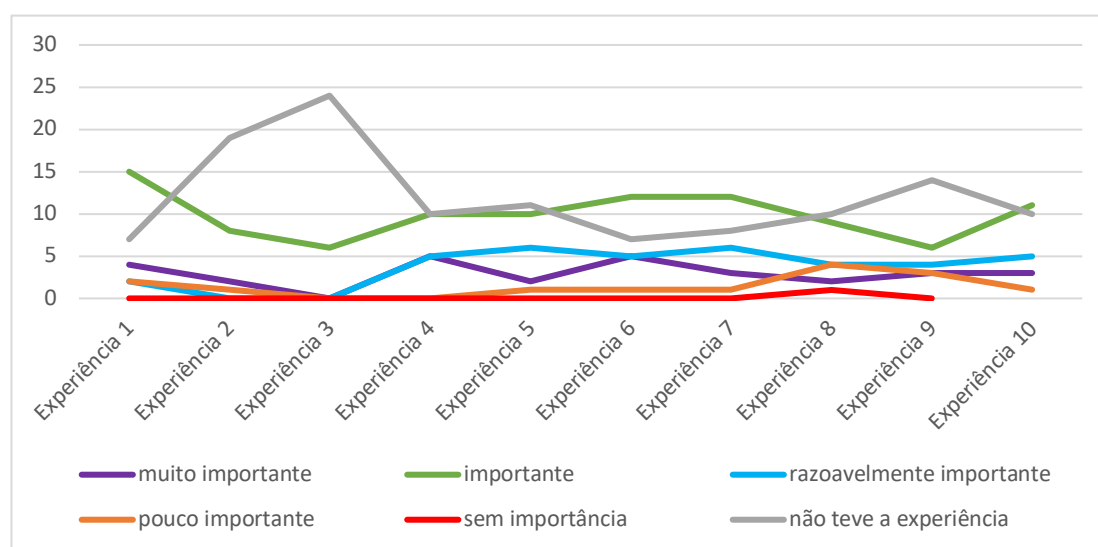
Aspecto 1 - Capacidade de compreender os problemas atuais pelos quais minha comunidade e o mundo enfrentam.

A Questão 24 buscou a reflexão dos participantes quanto ao papel do IFMS no desenvolvimento de outras competências também elementares para sua formação holística (Deloitte, 2017; Lavy e Yadin, 2013; Lippman et.al., 2015). Com isso, a partir das disposições do Gráfico 21 observa-se que a maioria dos participantes avaliam que a formação que receberam no IFMS foi “muito importante” ou “importante” para a construção de sua visão de mundo. Contudo, registra-se que houve respondentes que atribuíram opiniões “sem importância” aos aspectos 4 e 5, respectivamente - sensibilidade a questões associadas à equidade racial; e sensibilidade a questões associadas à diversidade de gênero.

No que diz respeito à vivência de experiências acadêmicas, identificamos que alguns egressos das graduações tiveram experiências estudantis que julgaram importantes para

seu desenvolvimento pessoal e profissional. Conforme demonstrado no Gráfico 22, a avaliação dos egressos quanto à vivência dessas experiências inclui a participação em projetos de pesquisa, em atividades de estágio, em ações de reforço acadêmico, orientações sobre empreendedorismo e atuações políticas dentro da comunidade estudantil.

Gráfico 22 - Experiências acadêmicas



Fonte: autora

Legendas:

- Experiência 1 – Participação em projeto de pesquisa;
- Experiência 2 – Participação em projeto de extensão;
- Experiência 3 – Realização de estágio remunerado;
- Experiência 4 – Realização de estágio não remunerado;
- Experiência 5 – Participação em ações de monitoria (ajudar outros estudantes);
- Experiência 6 – Recebim. de reforço acadêmico (tirar dúvidas com professores);
- Experiência 7 – Recebim. de orientação sobre empreendedorismo ou patentes;
- Experiência 8 – Recebim. de orientação profissional (objetivos da carreira, oportunidades de emprego, etc);
- Experiência 9 – Recebim. de orientações sobre questões não acadêmicas (família, bem-estar físico e mental, etc);
- Experiência 10 – Participação em outras atividades do campus (comitês, grêmios, comissões, etc).

Com esses dados (Gráfico 22), infere-se que dos participantes que tiveram algumas das experiências relatadas acima dentro do IFMS, avaliaram-nas como positivas na construção de seu desenvolvimento pessoal e profissional. As experiências melhor avaliadas para a construção do desenvolvimento pessoal e profissionais dos egressos foram: a realização de estágio não remunerado, a participação em momentos de reforço

acadêmico (permanência) e a participação em projetos de pesquisa. Aquelas em que menos se evidenciou experiências pelos respondentes foram: participação em projeto de extensão, estágio remunerado e orientações sobre questões não acadêmicas (sobre família e bem-estar físico, psicológico e mental). Essas constatações permitem-nos inferir que estes egressos da graduação no IFMS envolveram-se menos com experiências acadêmicas do que os egressos dos cursos técnicos de nível médio.

Em resumo aos resultados desta dimensão afirma-se que os egressos dos cursos de graduação do IFMS, participantes desta pesquisa, possuem as competências e habilidades essenciais para os profissionais de hoje no mundo do trabalho, bem como que a formação no Instituto desenvolve fortemente essas habilidades nos seus estudantes, o que se alinha com o preconizado na literatura (WEF, 2018; Deloitte, 2017; Bowles et.al., 2016; Vieira & Marques, 2014; Lavy & Yadin, 2013).

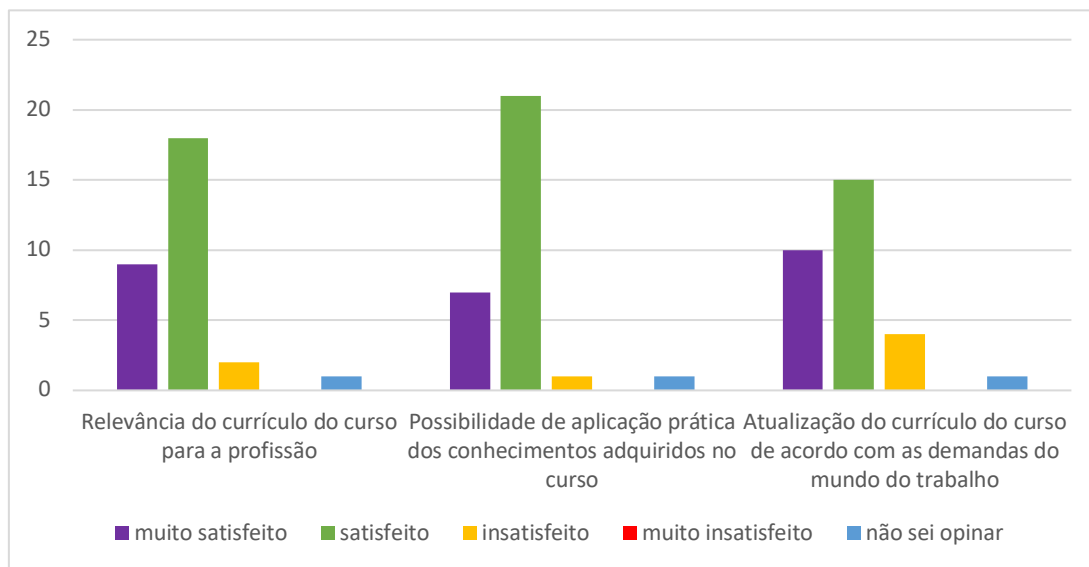
Feitas essas análises, sobre a dimensão competências e habilidades, passa-se à apresentação e análise dos dados relativos às dimensões de satisfação.

#### **3.2.2.5 Dimensões de Satisfação**

Como já exposto no item 3.2.1.5 (dimensão de satisfação dos egressos dos cursos técnicos de nível médio) esta dimensão se propôs a coletar respostas ao quarto objetivo específico desta pesquisa “verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional” (Quadro 9). Com isso, nesta seção partiremos para a demonstração e análise das opiniões dos participantes sobre como eles avaliam a qualidade da educação recebida quanto a aspectos: da atuação dos professores, do currículo do curso, da infraestrutura e dos serviços prestados pela instituição.

Dando início às análises, apresentamos no Gráfico 23 a avaliação dos participantes quanto aos fatores relacionados à relevância do currículo do curso para a profissão, à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no curso e à atualidade do currículo frente às demandas do mundo do trabalho.

Gráfico 23 – Opinião sobre o plano de estudo

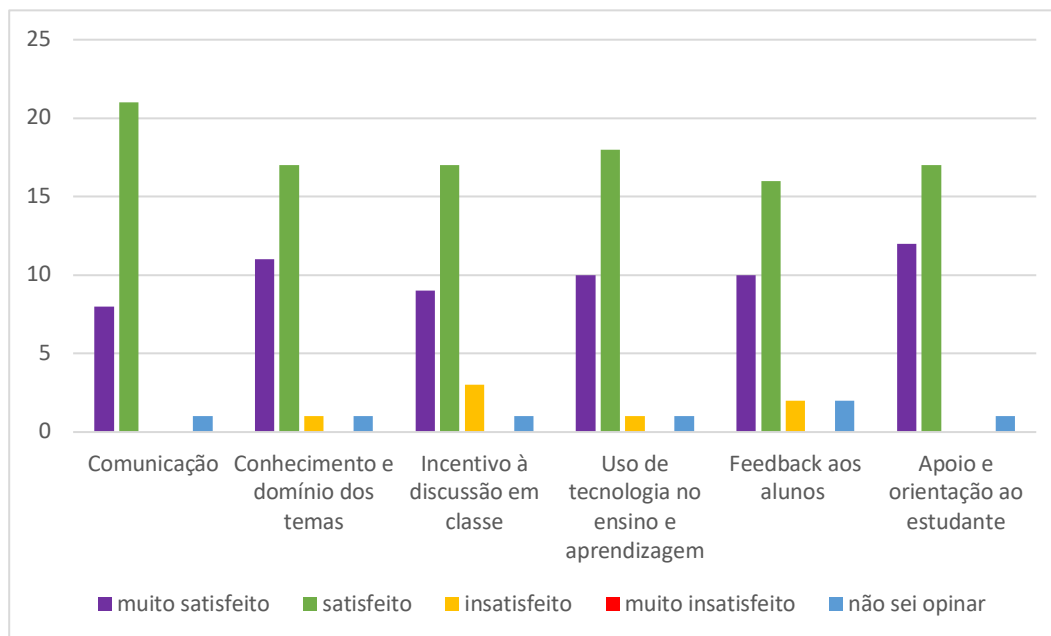


Fonte: autora

Diante dos dados apresentados (Gráfico 23) observa-se avaliação positiva dos participantes quanto aos três fatores relevantes para a satisfação com a qualidade da educação, sobretudo quanto à possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos que apresentou 21 opiniões na escala “satisfeito” e 7 na escala “muito satisfeito”.

Na sequência, foram analisados os dados coletados quanto aos fatores relativos à atuação e preparo do professor, notadamente quanto à aplicação de competência e habilidades para o ensino: explicação clara do conteúdo; domínio dos temas; incentivo aos debates em sala; uso de tecnologias para melhorar a aprendizagem dos estudantes; rapidez e pertinência do *feedback* aos alunos; orientação e apoio (não só em sala de aula); e satisfação geral com os docentes do curso (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Opinião sobre os professores



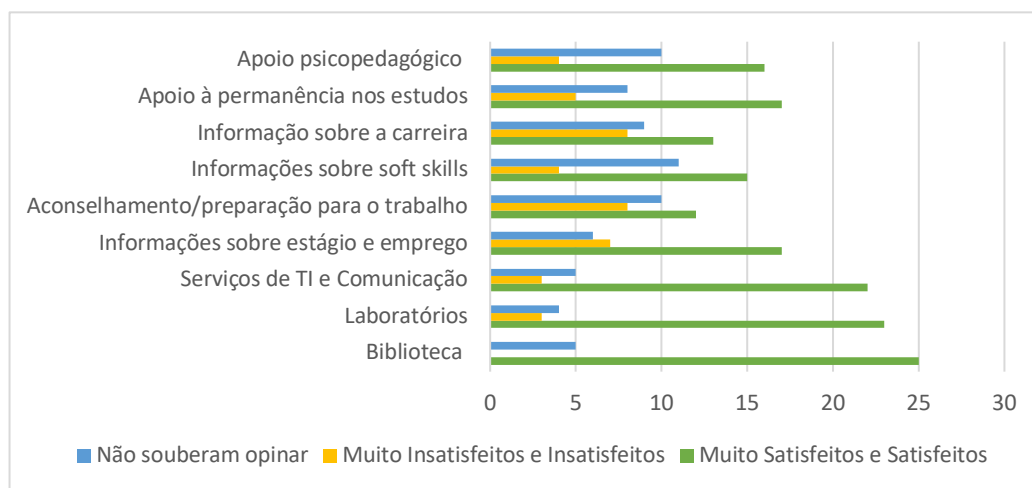
Fonte: autora

O Gráfico 24 demonstra o contentamento dos egressos com os fatores relacionados à atuação dos professores de seus cursos, onde a maioria dos egressos registraram-se “satisfeita” com seus antigos professores.

O maior índice de insatisfação evidenciado foi com relação à capacidade dos docentes de incentivarem as discussões e debates dos assuntos em sala. A *contrário sensu*, os fatores de maior qualidade na opinião dos respondentes foram a capacidade de comunicação dos professores, ou seja, de explicar-lhes os conteúdos de maneira clara, o domínio dos temas demonstrados em sala e a orientação e apoio aos estudantes. Esse resultado foi validado pelos 97% de egressos muito satisfeitos ou satisfeitos com os professores no que se refere à satisfação geral.

Em complemento aos resultados da pesquisa de opinião dos egressos quanto à satisfação com a educação recebida no IFMS, apresenta-se os dados relativos à avaliação da infraestrutura do *campus* - espaços de biblioteca e de laboratórios, e de serviços prestados aos estudantes - recursos em tecnologia da informação (como internet para os estudantes), acervos bibliográficos e materiais de laboratórios (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Opinião geral sobre infraestrutura e serviços de apoio



Fonte: autora

O Gráfico 25 demonstra que, em âmbito geral, os egressos estão bastante satisfeitos com os serviços de apoio oferecidos no IFMS, sobretudo com os relacionados a biblioteca, laboratórios e serviços de tecnologia da informação.

Contudo, alguns respondentes indicaram alguma insatisfação principalmente quanto a: aconselhamento e instruções para se prepararem para o trabalho (preparação de currículos, busca pelo primeiro emprego, participação em entrevistas e negociações salariais); informações sobre a carreira (sobretudo sobre estágios, emprego, salário, exigências da carreira e projeções); e informações sobre estágio e emprego.

Foi observado também maior elevação no número de respondentes que não souberam opinar nos aspectos sobre: orientações sobre as competências e habilidades necessárias para o sucesso no mundo do trabalho; apoio psicopedagógico aos estudantes; orientações para o trabalho; e informações sobre a carreira. Em consequência, considerando-se o número de respondentes que se disseram insatisfeitos assim como aqueles que não souberam opinar, pode-se inferir que os serviços de aconselhamento e instruções para se prepararem para o trabalho e de informações sobre a carreira precisam ser mais difundidos entre os estudantes.

Por fim, em síntese a esta dimensão, consideramos que os egressos das graduações participantes desta pesquisa estão satisfeitos com os fatores que, em conformidade com a revisão de literatura (Surdez et.al., 2018; Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003), são mais preponderantes na avaliação da qualidade da educação oferecida pelo IFMS (plano de estudo, professores, biblioteca, laboratórios e serviços de apoio).

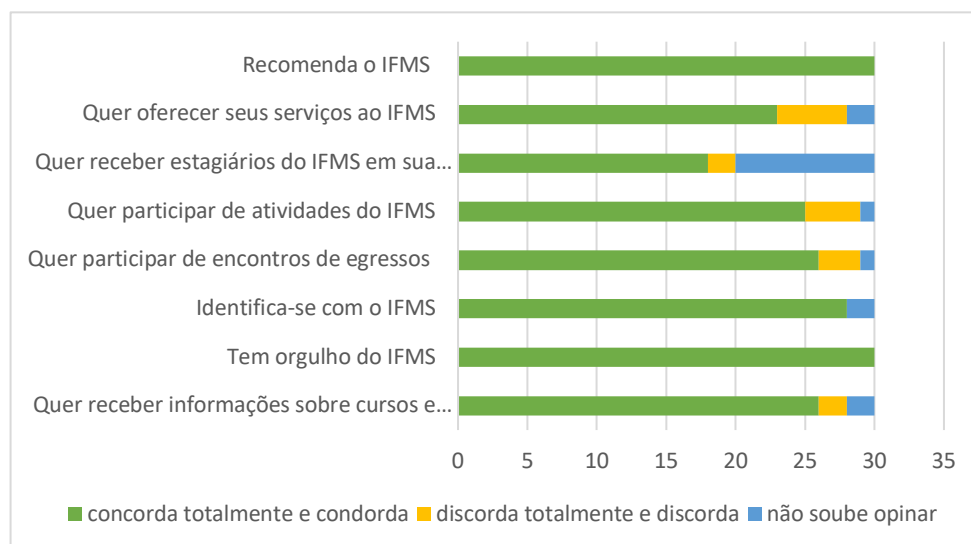
Para finalizar a apresentação e análise dos elementos levantados nesta pesquisa, passa-se à construção do item “relacionamento com o IFMS”.

### **3.2.2.6 Relacionamento com o IFMS**

Levando-se em conta a importância que o relacionamento do egresso com a sua *alma mater* (como já mencionado e analisado junto dos egressos dos cursos técnicos médios do IFMS), esta pesquisa coletou, igualmente, opiniões dos egressos das graduações do IFMS a fim de identificar o quanto estão dispostos a manter o seu relacionamento com a Instituição, dando, dessa forma, resposta ao último objetivo específico deste estudo.

À vista disso, o Gráfico 26 demonstra o alto nível de concordância dos respondentes à intenção de manter seu relacionamento com o IFMS, assim como evidenciado nos resultados da pesquisa junto aos egressos dos cursos técnicos de nível médio.

Gráfico 26 – Opinião sobre a manutenção do relacionamento com o IFMS



Fonte: autora

Este resultado (Gráfico 26) torna-se ainda mais fortalecido quando cruzado com outros resultados já apontados nesta pesquisa como: a intenção dos egressos em voltar a realizar algum curso no IFMS (item 3.2.1.2); a avaliação positiva dos egressos sobre a importância que sua formação no Instituto teve para a construção das *soft skills* mais relevantes para o mundo do trabalho (Gráfico 20) e para a formação sobre a visão de mundo (Gráfico 21); assim como a opinião também favorável que emitiram sobre as dimensões de satisfação - atuação docente, currículo do curso e serviços de apoio – (Gráficos 23, 24 e 25).

Estes resultados mostram-se em congruência com a revisão de literatura realizada no que diz respeito ao desenvolvimento de ações que oportunizem aos egressos vivenciarem o ambiente escolar/acadêmico por meio da participação em projetos e em encontros de interação (Teixeira & Maccari, 2014). Contudo, análogo à inferência realizada no item 3.2.1.6, apesar dessa inclinação positiva dos participantes (Gráfico 26), as ações de manutenção do relacionamento com seus egressos ainda estão principiando no IFMS, conforme informações coletadas na análise documental e entrevistas.

Por fim, levando-se em consideração que todas as apresentações e análises dos dados coletados junto aos egressos pertencentes à amostra desta pesquisa foram contempladas,

passa-se às implicações e desdobramentos advindos a partir dos proveitos de todas as avaliações, diretas e indiretas, tanto dos resultados da pesquisa com os egressos dos cursos técnicos de nível médio quanto com os egressos das graduações.

### **3.2.3 Conclusões Preliminares - Questionários**

Finalizada a fase de apresentação, exploração e análise dos dados dos inquéritos aplicados aos egressos integrantes da amostra desta pesquisa, passa-se às deduções decorrentes da pesquisa e à construção das assertivas em atendimento aos objetivos específicos previamente definidos (Quadros 8 e 9).

Dessa maneira, relativamente ao perfil dos egressos do IFMS (técnico de nível médio e graduação), depreendemos que ainda há primazia do sexo masculino dentre os formados, apesar dessa prevalência não ser muito díspar. Concluimos também que se trata de um público jovem entre os 21 e 30 anos que, em sua maioria, não interromperam os estudos, tendo continuado suas formações em níveis mais elevados aos de sua formação no IFMS (verticalização).

Com relação à empregabilidade, a grande maioria deles têm alguma atuação profissional, mesmo assumindo, ao mesmo tempo, a condição de estudantes também. Os egressos dos cursos técnicos de nível médio atuam, em maioria, em outras áreas diversas da de sua formação, já os da graduação atuam direto na área de formação.

Adentrando no âmbito das dimensões de qualidade definidas neste estudo (Quadro 1), importa-nos inferir, no que se refere à dimensão de satisfação, que os egressos do IFMS estão satisfeitos com os aspectos mais influenciam na percepção sobre a qualidade na educação (currículo dos cursos, atuação dos professores e serviços de apoio oferecidos), o que nos pode levar a inferir que o IFMS oferece uma educação de qualidade à sociedade sul-mato-grossense (Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003).

Notadamente quanto à dimensão de competências e habilidades pelos egressos, conclui-se que: nas avaliações dos egressos, tanto de nível médio quanto das graduações, todas as habilidades e competências elencadas no inquérito foram desenvolvidas durante suas formações no IFMS, o que demonstra sintonia com o preconizado na revisão de literatura edificada no Capítulo I deste trabalho (WEF, 2018; Deloitte, 2017; Bowles et.al., 2016; Vieira & Marques, 2014; Lavy & Yadin, 2013). Como sugestão para reforçar ainda mais esse cenário positivo, recomenda-se ao IFMS:

- Revisitar, de forma constante, os currículos dos cursos a fim de aperfeiçoá-los à luz de estudos recentes sobre as competências e habilidades requisitadas no mundo do trabalho;

- Incentivar a participação de mais estudantes no desempenho de projetos extensão e pesquisa, ações de monitoria, bem como em atividades de permanência, pois, como demonstrado no Gráfico 11, essas experiências acadêmicas reforçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, futuros egressos.

Já com relação à dimensão de relacionamento dos egressos com a *alma mater*, inferimos que os egressos estão dispostos e interessados em manterem o vínculo de relacionamento com o IFMS. Dessa forma, o Instituto precisa aproveitar essa inclinação favorável e iniciar, o quanto antes, o desenvolvimento de ações que visem a resgatar o relacionamento com aqueles egressos mais antigos (sujeitos desta pesquisa), assim como que visem a dar continuidade no relacionamento com aqueles egressos mais recentes. Nesse sentido, em complemento às ações já previstas no Programa de Acompanhamento de Egressos do IFMS, propomos alguns outros benefícios a serem desenvolvidos ao público dos egressos:

- Convidá-los a participar de eventos institucionais, como as feiras científicas e eventos de extensão (semana do meio ambiente, workshops, oficinas, festivais, etc.), tanto para que possam apresentar resultados de projetos dos quais tenham participado enquanto estudantes do Instituto, quanto para relatar suas experiências profissionais/acadêmicas;

- Estimulá-los a atuarem como voluntários em projetos de extensão/pesquisa e em outras ações institucionais, como na organização de eventos;

- Elaborar cursos de curta duração, preferencialmente na modalidade *online*, e oferta-los aos egressos, com alguns focos específicos como: empreendedorismo e orientações sobre empregabilidade - elaboração de currículo, como se portar em entrevistas e negociações, idiomas, etc;

- Elaborar um projeto “*Mentoring*” – no qual os ex-alunos que atuam profissionalmente na área de formação e que queiram dar suporte, até mesmo com o recebimento de bolsas, a atuais alunos do IFMS, no intuito de proporcionar a estes momentos de capacitação individual orientada à carreira profissional.

- Conceder acesso à biblioteca virtual aos egressos, assim como a consultas e empréstimos ao acervo físico das bibliotecas dos *campi*;

- Elaborar um projeto “*Business Friend*” - em que os egressos podem procurar o Instituto para desenvolver, em conjunto, alguma solução tecnológica para sua empresa ou para a qual trabalha;

- Abrir a possibilidade de os egressos oferecerem vagas, de emprego e de estágios, aos atuais estudantes do IFMS;

- Criar contas em redes sociais para divulgação das oportunidades a esse público (*LinkedIn, Facebook*, etc.), tendo em vista a maior frequência de acesso a esses canais de comunicação em comparação com os portais/sites.

Em último entendimento, frisa-se que uma ação crucial a ser realizada pela instituição é a continuidade regular de aplicação dos questionários validados nesta pesquisa para os egressos das demais turmas de egressos, ou seja, àquelas relativas aos anos seguintes não abarcados neste estudo (de 2018 em diante).

Finalmente, a partir de todo o exposto foi possível definir (Quadro 25) as características predominantes do perfil social, acadêmico e profissional dos egressos, assim como as principais opiniões com relação aos fatores preponderantes na avaliação da qualidade da educação oferecida pelo IFMS (Surdez et.al., 2018; Cadena-Badilla et.al., 2015; Moreira Junior et.al., 2015; Abidin, 2015; Botello et. al., 2015; Annamdevula & Bellamkonda, 2012; González et.al., 2011; Latief & Bahroom, 2010; Mejías & Martínez, 2009; Saraiva, 2008; González López, 2003; Gento Palacios & Garcia, 2003).

Quadro 25 - Perfil Geral dos Egressos do IFMS

	Perfil dominante	Egressos Téc. nível Médio	Egressos Graduação
<b>Perfil Social</b>	Sexo	Masculino	
	Faixa Etária	entre 21 e 30 anos	
	Situação Acadêmica	Verticalizou os estudos para graduação, em sua maioria para a área “Ciências Exatas e da Terra” seguida das “Engenharias” e da “Ciências Humanas”	Metade já verticalizou os estudos para programas de pós-graduação (especialização e mestrado). A outra metade ainda não deu sequência aos estudos, mas que possuem interesse em especializações.
	Situação Profissional	Trabalha, em sua maioria, na condição de empregado.	Trabalha, em sua maioria, na condição de servidor público.
	Faixa Salarial	Os que trabalham direto na área são a minoria e possuem uma faixa salarial média entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00.	Os que trabalham direto na área são a maioria e possuem uma faixa salarial média entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00.
<b>Dimensão Competências e Habilidades</b>		Dizem possuir as competências e habilidades essenciais para os profissionais de hoje no mundo do trabalho e entendem que o IFMS teve importância na construção destas.	
<b>Dimensão de Satisfação</b>		Estão satisfeitos com os fatores de satisfação relativos ao plano de estudo/currículo do curso, à atuação dos professores e aos serviços de apoio oferecidos pelo IFMS.	
<b>Dimensão de Relacionamento</b>		Estão propensos a manter o relacionamento com o Instituto, inclusive com interesse em voltar a estudar no IFMS.	

Fonte: autora

Assim como proposto no objetivo específico desta pesquisa - Verificar se existem instrumentos de coleta de informações sobre o perfil dos egressos no IFMS. E, se necessário, propor ferramenta que permita essa avaliação – o modelo conceitual de questionário para pesquisa de perfil de egressos do IFMS foi testado e validado a partir dos esforços deste trabalho. E no seguimento da interpretação dos resultados, alinham-se as respostas à questão de partida e às conclusões relevantes da investigação empírica que apresentamos a seguir, referindo também limitações da investigação e sugestões para estudos futuros.

## CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO

---

Neste capítulo busca-se responder aos objetivos desta pesquisa com base na investigação empírica realizada, por meio da pesquisa documental e inquéritos, realizados à luz da revisão bibliográfica. Também se apresenta as limitações identificadas e recomendações para futuras pesquisas sobre os temas avaliação institucional, qualidade na educação e egressos. Deve-se considerar que esta pesquisa foi projetada e validada para uma investigação particular (IFMS) e dentro de um contexto específico. Portanto, seu escopo é limitado a esse contexto. Pode ser usado em outras realidades, desde que seja considerado que a sua confiabilidade é aceitável em tais contextos (Palacios, 2003).

Este estudo pautou-se no propósito de responder à nossa questão de partida - O IFMS está em condições de atender, com êxito, ao desafio da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto à sua política de egressos? Para tanto, foi previamente estabelecido como objetivo geral desta pesquisa: recolher informações que conduzissem a uma avaliação objetiva sobre se a instituição objeto do estudo é capaz de atender às exigências preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto ao acompanhamento de egressos.

Para atingir a esse intento geral, foram incluídos outros e alcançados outros objetivos específicos a saber: verificar se existem instrumentos de coleta de informações sobre o perfil dos egressos no IFMS. E, se necessário, propor ferramenta que permitisse essa avaliação; apurar se o IFMS prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida; constatar se o IFMS executa ações de melhoria na oferta dos cursos relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho; verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional; perceber se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho; identificar se o egresso está disposto a manter o relacionamento com o IFMS.

E, para fundamentar a investigação empírica e dar resposta à problemática levantada, a revisão de literatura deu lugar a estudo sobre temas relevantes relacionados: à avaliação da educação, notadamente quanto ao que é levado em consideração na ótica dos egressos, especialmente quanto a fatores preponderantes da avaliação da qualidade da educação

recebida; à estrutura da avaliação da educação prestada pelas instituições de ensino no Brasil, sob os aspectos da educação básica e da educação superior; e, por último, aos instrumentos avaliativos vigentes, especialmente sobre quais são as exigências que se relacionam com os egressos e ações voltadas a esse público.

Após a construção teórica, o trabalho de campo foi levado a efeito por meio de um estudo de caso que envolveu várias fontes de recolha de dados: pesquisa documental, entrevistas e questionários. Os dados levantados foram trabalhados utilizando-se a análise qualitativa e quantitativa, com análise de conteúdo e triangulação de dados.

Percorridas as fases de análises, registramos as principais conclusões e ilações deste trabalho, que foram sintetizadas de forma a responder aos objetivos específicos e geral desta pesquisa (Quadro 26).

*Quadro 26 – Ilações em atendimento aos objetivos*

<b>Objetivos</b>		<b>Ilações</b>
<b>Geral</b>	Avaliar se o IFMS é capaz de atender, com êxito, as exigências preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) quanto ao acompanhamento de egressos.	O IFMS atende apenas em partes ao preconizado pelo Sinaes, estando apto a atender a legislação no que se refere à existência formal de uma política institucional de acompanhamento de egressos (Programa aprovado) e à prática, não sistêmica, de ações inovadoras (parcerias com egressos).
<b>Específicos</b>	1. Verificar se existem instrumentos de coleta de informações sobre o perfil dos egressos no IFMS. E, se necessário, propor ferramenta que permita essa avaliação.	Não existe instrumento de pesquisa implementado. Há uma minuta ainda em fase de validação interna. O instrumento elaborado, aplicado e validado nesta pesquisa poderá ser admitido pela instituição.
	2. Apurar se o IFMS prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida.	Ainda não há a institucionalização de estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida.
	3. Constatar se o IFMS executa ações de melhoria na oferta dos cursos relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.	Também não há ainda ações sistematizadas de melhoria na oferta dos cursos com base nas demandas da sociedade e do mundo do trabalho a partir do perfil do egresso, o que passará a ser possível após a implementação do acompanhamento de egressos.
	4. Verificar se o egresso sujeito da pesquisa está satisfeito com a sua formação acadêmica e profissional.	Os egressos do IFMS participantes deste estudo dizem estar satisfeitos com os aspectos que mais influenciam na percepção sobre a qualidade na educação (currículo dos cursos, atuação dos professores e serviços de apoio oferecidos).

Objetivos	Resultados
5. Perceber se o egresso sujeito da pesquisa possui as competências exigidas pelo mundo do trabalho.	Os respondentes afirmaram que as habilidades e competências mais relevantes para o mundo do trabalho foram desenvolvidas durante suas formações no IFMS.

Fonte: autora

Exibe-se, portanto, que todos os esforços direcionados a este estudo possibilitou atingir, com êxito, a todos os objetivos propostos nesta investigação e, inclusive, obter vasta fonte informativa para que se possa chegar a novos objetivos que venham a ser traçados institucionalmente pelo IFMS ou até mesmo por futuras pesquisas.

Como acréscimo aos resultados deste trabalho e contribuição à atuação do IFMS, sugerimos algumas ações que poderão ser implementadas no âmbito do Programa de Acompanhamento de Egressos, para que a instituição batalhe pela maior nota (conceito 5) no indicador “Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos” do instrumento de avaliação institucional externa do Inep (Quadro 27).

*Quadro 27* – Sugestões de ações para atendimento ao indicador “Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos”

Crerios Avaliativos	Sugestões de ações para o IFMS
a) garantir mecanismo de acompanhamento de egressos.	- Efetivar, o quanto antes, a plataforma digital/portal de relacionamento do IFMS com seus egressos, para que o canal de comunicação seja estabelecido com esse publico estratégico;  - Criar contas em redes sociais para divulgação das oportunidades.
b) garantir a atualização constante das informações relacionadas à continuidade da vida acadêmica do egresso ou de sua inserção profissional no mundo do trabalho.	- Dar continuidade à aplicação dos questionários validados nesta pesquisa para os egressos das demais turmas de egressos, ou seja, àquelas relativas aos anos seguintes não abarcados neste estudo;  - Utilizar as redes sociais para divulgar a pesquisa, de forma a alcançar o maior numero de egressos respondentes;  - Manter os dados dos alunos atualizados nos sistemas, principalmente no último semestre da formação acadêmica.
c) prever estudo comparativo entre a atuação profissional do egresso, conhecida a partir do acompanhamento acima referido, e a formação recebida na IES.	- Revisitar, de forma constante, os currículos dos cursos a fim de aperfeiçoá-los à luz de estudos recentes sobre as competências e habilidades requisitadas no mundo do trabalho, bem como à luz das informações coletadas nas pesquisas de <i>feedback</i> dos egressos;  - Promover reuniões ou rodas de conversa com os membros do corpo pedagógico e docente, do setor produtivo e com egressos para discutirem conformidades e necessidades de inovações nos currículos dos cursos.
d) subsidiar ações de melhoria relacionadas às	

Critérios Avaliativos	Sugestões de ações para o IFMS
demandas da sociedade e do mundo do trabalho a partir da aplicação desse estudo comparativo.	
e) propor outras ações inovadoras relacionadas aos egressos (por exemplo a criação de oportunidades de formação continuada, de participação em projetos e eventos institucionais, entre outras iniciativas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar e expandir as ações de parceria com os egressos por meio de ACTs, como já vem sendo realizado de forma esparsa, para que eles possam participar de projetos e eventos representando o IFMS;</li> <li>- Convidá-los para participação de eventos institucionais, como nas feiras científicas e eventos de extensão, para apresentarem resultados de projetos dos quais tenham participado e, principalmente, para relatar suas experiências profissionais/acadêmicas;</li> <li>- Convidá-los a atuarem como voluntários em projetos de extensão/pesquisa e outras ações institucionais;</li> <li>- Elaboração e oferta de cursos rápidos, preferencialmente na modalidade online, aos egressos, com alguns focos específicos como: empreendedorismo, como elaborar seu currículo, como se portar em entrevistas e negociações, idiomas, etc;</li> <li>- Elaborar um projeto “<i>Mentoring</i>” – no qual os egressos que atuam profissionalmente na área de formação e que queiram/possam dar suporte, até mesmo com a percepção de bolsas, a alunos durante o período acadêmico, no intuito de proporcionar aos estudantes momentos de capacitação individual orientada à carreira profissional;</li> <li>- Acesso à biblioteca virtual, assim como a consultas e empréstimos ao acervo físico.</li> <li>- Elaborar um projeto “<i>Business Friend</i>” - em que os egressos podem procurar o IFMS para desenvolver, em conjunto, alguma solução tecnológica para sua empresa ou para a qual trabalha;</li> <li>- Oportunizar aos egressos empreendedores a divulgação de sua marca/produtos/serviços à rede de egressos e à comunidade interna do IFMS;</li> <li>- Abrir a possibilidade de os egressos oferecerem vaga de emprego e de estágios aos atuais estudantes;</li> <li>- Abrir um canal de relacionamento com o setor produtivo (parcerias) com o intuito de oferta de vagas de trabalho aos egressos do IFMS;</li> <li>- Incentivar a participação de mais estudantes no desempenho de projetos extensão e pesquisa, ações de monitoria, bem como em atividades de permanência.</li> </ul>

Fonte: autora (dados da pesquisa e: Michelan et.al. 2009; Froncillo, 2008; Lousada, Martins, 2005, Inep, 2017b; Teixeira & Maccari, 2014)

Estabelecidos os contributos desta pesquisa, torna-se, neste momento, relevante consignar as limitações encontradas no seu desenvolvimento. Nesse sentido, restou evidente que a principal dificuldade enfrentada no transcorrer desta investigação tratou-se da desatualização das bases de dados existentes sobre os egressos da instituição, sobretudo no que toca aos endereços eletrônicos. A atualização dos contatos dos estudantes trata-se

de uma ação primordial que as instituições de ensino precisam garantir eficazmente, para que seja possível a comunicação com os seus egressos. Podendo essa atualização ser efetivada no momento da entrega do certificado ou diploma aos concluintes.

Outro obstáculo enfrentado tratou-se da escassez de estudos sobre os instrumentos de avaliação da educação no Brasil, o que culminou em uma revisão mais técnica sobre tais instrumentos.

Por fim, tendo em atenção as narrativas das entrevistadas quanto à atuação da Comissão Própria de Avaliação do IFMS, como sugestões para pesquisas futuras sugere-se o estudo e adequação da proposta de trabalho dessa comissão. E, como última sugestão, indica-se o estudo sobre a viabilidade do estabelecimento de um instrumento padrão único de pesquisa de egressos para todas as Instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do país.

Em fechamento, propõe-se que os resultados e avaliações desta pesquisa sejam adotados e institucionalizados pelo IFMS como a primeira ação de acompanhamento do perfil de seus egressos. A partir disso, os gestores da instituição poderão desenvolver outras análises complementares a partir dos resultados aqui traçados e trabalhados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Abidin, M. (2015). Higher Education Quality: Perception Differences among Internal and External Stakeholders. *International Education Studies*, 8(12), 185–192.
- Alma Mater. in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Recuperado de: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alma-mater>. Em: 15 ago 2019.
- Alma Mater. In: Dicionário Michaelis. Recuperado de: <[www.uol.com.br/michaelis](http://www.uol.com.br/michaelis)>. Em: 14 ago 2019.
- Almeida, L. G. (2019). Elo histórico das avaliações externas brasileiras com a necessidade de monitoramento da política de avaliação. *Estudos IAT*, Salvador, v.4, n.1, p. 108-123, mar. Recuperado de: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/105/147>. Em: 25 jun 2019.
- Alreck, P.L. & Settle, R.B. (1995) *The Survey Research Handbook*, 2nd edition. Chicago: Irwin.
- Alves, H., & Raposo, M. (2004). La medición de la satisfacción en la enseñanza universitaria: el ejemplo de la Universidade da Beira Interior. *Revista Internacional de Marketing Público y No Lucrativo*, 1 (1), 73-88.
- Annamdevula, S., & Bellamkonda, R.S. (2012). Desenvolvimento de HiEdQUAL para Medição de Qualidade de Serviço em Setor de Ensino Superior Indiano. *Revista Internacional de Inovação, Gestão e Tecnologia*, 3 (4).
- Bahry, C.P., & Tolfo, S.R. (2005). A Gestão de Competências e a Obtenção de Vantagem Competitiva Sustentável em Organizações Bancárias. *Revista de Administração Mackenzie*, Ano 5, n.2, p. 37-54.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. Obra original publicada em 1977.
- Bauer, A. (2012). Estudos sobre Sistemas de Avaliação Educacional. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 5, p. 7-31.

- Bauer, A. (2019). Avaliação de Redes de Ensino e Gestão Educacional: aportes teóricos Educação & Realidade, vol. 44, núm. 1, pp. 1-28.
- Bernardes, J., & Rothen, J. (2016). O campo da Avaliação da Educação Superior: foco na Comissão Própria de Avaliação. Meta: Avaliação, 8(23), 248 - 277. Recuperado de: [doi:http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v8i23.991](http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v8i23.991).
- Bers, T. H., & Smith, K. (1987). College Choice and the Nontraditional Student. Community College Review, 15(1), 39-45. Recuperado de: <https://doi.org/10.1177/009155218701500106>. Em: 27 jun 2019.
- Bisinoto, C., & Almeida, L. da S. (2017). Percepções docentes sobre avaliação da qualidade do ensino na Educação Superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 652-674, jul./set.
- Botello, J.A., Salinas, E.M.C., & Pérez, D.E.R. (2015). Estudio de la Satisfacción de los Estudiantes con los Servicios Educativos brindados por Instituciones de Educación Superior del Valle de Toluca. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 13, núm. 2, pp. 5-26.
- Bowles, M., & Lanyon, S. (2016). Demystifying Credentials: Growing Capabilities for the Future. Recuperado de: [https://www.deakinco.com/uploads/dc\\_whitepaper\\_demystifying\\_credentials\\_v01\\_FA%20\(3\).pdf](https://www.deakinco.com/uploads/dc_whitepaper_demystifying_credentials_v01_FA%20(3).pdf). Em: 30 mai 2019.
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Em: 15 jul 2019.
- Brasil (1997). Lei n. 9.448, de 14 de março de 1997. Transforma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - em Autarquia Federal, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9448.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9448.htm). Em: 26 jun 2019.
- Brasil (2004). Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Em: 18 jul 2019.
- Brasil (2009). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 5 ed, revisada e ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 328 p.

- Brasil (2017). Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/legislacao\\_normas/2017/decreto\\_N\\_9235\\_15122017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2017/decreto_N_9235_15122017.pdf). Em: 30 jul 2019.
- Cadena-Badilla, M., Mejías A. A., Vega-Robles, A., & Vásquez, Q. J. (2015). La satisfacción estudiantil universitaria: análisis estratégico a partir del análisis de factores. *Industrial Data*, vol. 18, n. 1, pp. 9-18 Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Lima, Peru.
- Care, E., Kim H, Anderson, K., & Gustafsson-Wright E. (2017). Skills for a Changing World: National Perspectives and the Global Movement. *National Perspectives and the Global Movement*. Mar. Recuperado de: <https://www.brookings.edu/research/skills-for-a-changing-world-2/>. Em: 30 de maio de 2019.
- Cassol, A. P; Silveira, I. H, Siemeintcoski, M. E., Arruda, S. R., Silva, S. B., & Raszl, S. M. (2012). Gestão da Qualidade na Educação. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*. ISSN – 1983-1838. Nov. Recuperado de: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/294>. Em: 30 mai 2019.
- Castro, M.H.G de. (2000). Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 121-128.
- Colauto, R.D., & Beuren, I.M. (2004). In BEUREN, Ilse Maria (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e pratica*. São Paulo. Atlas.
- Costa, A., Domingues, M. J. C. d. S., & Contábeis., U. R. d. B. P. d. P. e. C. (2007). *Competências e habilidades: Um estudo dos egressos do curso de ciências contábeis no Estado de Santa Catarina*.
- Couto, B. do A., & Barreto, C. R. (2014). *Avaliação da Qualidade na Educação*. Sustainable Business International Journal. Mar.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research*. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications.
- Deloitte Access Economics (2017). *Soft skills for business success*. Recuperado de: <https://www2.deloitte.com/au/en/pages/economics/articles/soft-skills-business-success.html#>. Em: 30 de maio de 2019.

- Diniz, J. (2017). O Papel do Enade e dos Indicadores do Inep na Indução da Qualidade na Educação Superior sob a Ótica do Ensino Superior Privado. Recuperado de: <http://janguiediniz.com.br/o-papel-do-enade-e-dos-indicadores-do-inep-na-inducao-da-qualidade-na-educacao-superior-sob-a-otica-do-ensino-superior-privado/>. Em: 24 jul 2019.
- Fernandes, K. R. (2018). O que são Competências Técnicas e quais são as mais procuradas pelas empresas. Recuperado de: <https://www.twygoead.com/site/blog/competencias-tecnicas/#!/top>. Em: 30 de maio de 2019.
- Fidler, B. (2002). Strategic Management for School Development: Leading Your School's Improvement Strategy. ERIC Number: ED472819, p. 193. Recuperado de: <https://eric.ed.gov/?id=ED472819>. Em: 25 jun 2019.
- França, L. (2019). SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica. Plataforma Educacional. Recuperado de: <https://www.somospar.com.br/saeb/>. Em: 18 jul 2019.
- Freitas, D.N.T. (2013). Avaliação da Educação Básica no Brasil: características e pressupostos. In: Bauer, A., Gatti, B. A., & Tavares, M.R. Ciclo de Debates “Vinte e cinco Anos de Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil: origens e pressupostos”. Florianópolis: Insular, v.01, p. 70-96.
- Froncillo, R. (2008). SAIE – 2000 a 2008: Relatório de egressos de cursos superiores de tecnologia do Centro Paula de Souza. Recuperao de: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/sai/Livreto%20Egressos%20Fatec.pdf>. Em: 20 julho 2019.
- Gadotti, M. (2013). Qualidade na Educação: uma nova abordagem. Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Recuperado de: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf). Em: 19 ago 2019.
- Galdino, M. N. D (2011). A autoavaliacao institucional no ensino superior como instrumento de gestao. In: Trabalhos 25º Simpósio Brasileiro, 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. 2.; 2011.; Sao Paulo. Anais. São Paulo, PUC/USP, 2011, p. 1-15.
- Gallo, M. (2012) Beyond Philanthropy: Recognising the value of alumni to benefit higher education institutions. Tertiary Education and Management, 18(1), 41-55.

- Gatti, B. A. (2009). Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 09, pp. 7-18. Recuperado de: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Em: 16 jul 2019
- Gennera (2017). CPA: o que é e como deve ser feita? Recuperado de: <https://www.gennera.com.br/blog/cpa-o-que-e-e-como-deve-ser-feita/>. Em: 22 jul 2019.
- Gento Palacios, S., & Vivas García, M. (2003). El SEUE: un instrumento para conocer la satisfacción de los estudiantes universitarios con su educación. *Acción Pedagógica*, 12(2), 16-27.
- Gianotti, S. C. (2018). Novos Instrumentos de Avaliação: impactos nos processos de gestão das IES e Cursos. II Encontro Nacional de Procuradores/Pesquisadores Institucionais & Comissões Próprias de Avaliação. 16 e 17 de maio de 2018. ANEC, Brasília/DF. Recuperado de: <http://anec.org.br/wp-content/uploads/2018/05/ANEC-Apresenta%C3%A7%C3%A3o-17-05-Instrumentos.pdf>. Em: 7 ago 2019.
- Gil A.C. (2002). Como classificar as pesquisas. In: Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002. p. 41-57.
- Gil, A.C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, R. (2003). A análise de dados em pesquisa qualitativa. In Minayo, Maria C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.
- González López, I. (2003). Determinación de los elementos que condicionan la calidad de la universidad: Aplicación práctica de un análisis factorial. *Relieve. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 9(1), 83-96.
- González, A.J., Terriquez Carrillo, B., & Robles Zepeda, F.J. (2011). Evaluación de la satisfacción académica de los estudiantes de la Universidad Autónoma de Nayarit. *Revista Fuente*, 2(6), 46-56.
- Griboski, C. M. (2012). O Enade como indutor da qualidade da educação superior. *Estudos em avaliação educacional*, v. 23, n. 53, p. 178-195, dez.
- Heffernan, T., Wilkins, S., & Butt, MM (2018). Ensino superior transnacional: a importância da reputação institucional, confiança e identificação aluno-universidade em parcerias internacionais. *Revista Internacional de Gestão Educacional*, 32 (2), 227-240.

Hill M. M., & Hill, A. (2005) *Investigação por Questionário* (2o edição). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (2017a). *Política de Extensão do IFMS*. Recuperado de: <http://www.ifms.edu.br/assuntos/extensao/politica>. Em: 19 set 2019.

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (2017b). *Regimento Geral*. Recuperado de: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-geral-do-ifms.pdf>. Em: 15 set 2019.

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (2018a). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Recuperado de: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi-2019-2023.pdf>. Em: 19 set 2019.

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (2018b). *Programa de Acompanhamento de Egressos do IFMS*. Recuperado de: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/programas/anexo-059-2018-aprova-programa-de-acompanhamento-de-egressos-do-ifms.pdf/>. Em: 19 set 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2004a). *Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Orientações Gerais*. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avaliacao+institucional+orientacoes+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Em: 22 jul 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2004b). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Sistema+Nacional+de+Avaliacao+da+Educao+Superior+%28Sinaes%29+bases+para+uma+nova+proposta+de+avaliacao+da+educacao+superior/04b7d252-20dc-44b3-a20c-d79b44ef54c7?version=1.0>. Em: 4 de ago de 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015a). *Conheça o Inep*. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>. Em: 18 jul 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015b). *Site do Enem. Tudo o que você precisa saber sobre o Exame*. Recuperado de: <http://inep.gov.br/web/guest/enem>. Em: 18 jul 2019.

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017a). Instrumento de Avaliação de cursos de graduação. Presencial e a distância. Reconhecimento Renovação de Reconhecimento. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf). Em: 23 jul 2019.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017b). Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Presencial e a distância. Credenciamento. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2017/IES\\_credenciamento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf). Em: 29 jul 2019.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). Relato Integrado do Inep 2018. Prestação de Contas ao Tribunal de Contas da União. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/institucional/relatorio\\_de\\_gestao/relatorio\\_de\\_gestao\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/institucional/relatorio_de_gestao/relatorio_de_gestao_2018.pdf). Em: 18 jul 2019.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019a). SAEB. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>. Em: 18 jul 2019.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019b). Edital n. 14, de 21 de março de 2019. Exame Nacional do Ensino Médio - Enem 2019. Diário Oficial da União, seção 3, n. 57, 25 março. p. 59. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/edital/2019/edital\\_enem\\_2019.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2019/edital_enem_2019.pdf). Em: 18 jul 2019.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019c). O que é o Banco de Avaliadores (BASIs). Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/banco-de-avaliadores-basis/banco-de-avaliadores-basis>. Em: 23 jul 2019.
- Krippendorff, K. (1980). Content analysis: an introduction to its methodology. Califórnia: SAGE Publications, Inc.
- Lavy, I., & Yadin, A. (2013). Soft Skills – An Important Key for Employability in the “Shift to a Service Driven Economy” Era. International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning, vol. 3, n. 5, pp. 416-420.
- Lima, L. A.; Andriola, W. B. (2018). Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar.

- Lima, P. da S.N., Ambrósio, A.P.L, Ferreira, D.J., & Brancher, J. D. (2019). Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24(1), 89-107. Epub April 25. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772019000100006>.
- Lima, V.V. (2005). Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*. São Paulo, v. 9, n.17, p.369-79, mar-ago.
- Lippman, L. H., R. Ryberg, R. Carney, and Moore, K. A. (2015). Workforce Connections: Key “Soft Skills” that Foster Youth Workforce Success: Toward a Consensus across Fields. Washington, D.C.: Child Trends.
- Lousada, A. C. Z., & Martins, G. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*. vol.16 n.37 São Paulo, jan-apr.
- Lück, H. (2013). Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis, RJ: Vozes. Série Cadernos de Gestão, v.7.
- Madani, R.A. (2019). Analysis of Educational Quality, a Goal of Education for All Policy. *Higher Education Studies*; Vol. 9, No. 1. p. 100-109, jan.
- Martins, G. de A. (2002). Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo. 3a ed. Atlas.
- Marzo-Navarro M., Pedraja Iglesias M., & Rivera Torres P. (2005). A new management element for universities: Satisfaction with the offered courses. *International Journal of Educational Management*, 19 (6), 505-526.
- Meira, M.D.D., & Kurcgant, P. (2009). Avaliação de cursos graduação segundo egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v.43, n.2.
- Mejías, A., & Martínez, D. (2009). Desarrollo de un instrumento para medir la Satisfacción Estudiantil en Educación Superior. *Docencia Universitaria*, 10(2), 29-47.
- Michelan, S.L., Harger, C.A., Ehrhardt, G., & More, R.P.O. (2009). Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis.

- Milan, G.S., Eberle, L., Corso, A., & De Toni, D. (2015). A qualidade em serviços e a satisfação de clientes: comparação entre a percepção de alunos de graduação e de pós-graduação de uma IES. *Rev. Adm. UFSM, Santa Maria*, v. 8, número 3, p. 415-437, jul-set.
- Ministério da Educação (2017). Portaria Normativa n. 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/indicadores/legislacao/2018/portaria\\_normativa\\_n19\\_de\\_13122017\\_substitui\\_portaria\\_n40\\_2007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/legislacao/2018/portaria_normativa_n19_de_13122017_substitui_portaria_n40_2007.pdf). Em: 23 jul 2019.
- Ministério da Educação (2018). Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/legislacao\\_normas/2018/portaria\\_normativa\\_GM-MEC\\_n840\\_de\\_24082018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf). Em: 24 jul 2019.
- Ministério da Educação (2019a). Portaria n. 271, de 22 de março de 2019. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2019.
- Ministério da Educação (2019b). Portaria n. 828, de 16 de abril de 2019. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2019. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/legislacao/2019/portaria\\_n828\\_de\\_16042019-enade2019.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2019/portaria_n828_de_16042019-enade2019.pdf). Em: 24 jul 2019.
- Miranda, C.de S., Pazello, E. T., & Lima, C. B. (2014). Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos DA FEA-RP/USP. *Revista GUAL, Florianópolis*, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n1p298>.
- Moreira Junior, F. de J., Zanela, A., Lopes, L.F.D, & Seidel, E.J. (2015). Avaliação da satisfação de alunos por meio do Modelo de Resposta Gradual da Teoria da Resposta ao Item. *Rio de Janeiro*, v. 23, n. 86, p. 129-158, jan-mar.

- Mozzato, A. R. & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul-ago.
- Oliveira, M. M. de. (2010). *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Paul, J. J. (2015). Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, v. 28, n. 74, p. 309-326.
- Pedramnia, S., Modiramani, P., & Ghanbarabadi, V. G. (2012). An analysis of service quality in academic libraries using LibQUAL scale our practical purposes are: providing information on how to change service delivery in accordance with the, *33(3)*, 159–167.
- Peixoto, M. do C. de L. (2011). Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 16(1), 11-36. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100002>.
- Solano, C. H. (2019). Políticas de avaliação em larga escala na educação básica no contexto de mundialização capitalista: implicações para o trabalho docente. Recuperado de: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10137>. Em: 17 Set 2019.
- Surdez, E. G., Sandoval, M del C., & Lamoyi, C. L. (2018). Satisfacción estudiantil en la valoración de la calidad educativa universitaria. *Educación y Educadores*, 21(1), 9-26. DOI: 10.5294/edu.2018.21.1.1
- Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar: convite à viagem*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed.
- Pestana, M. I. (2016). Trajetória do Saeb: criação, amadurecimento e desafios. Em *Aberto*, Brasília, v. 29, n. 96, p. 71-84, maio-ago.
- Porem, M.E., & Kernaury, M.T.M. (2011). CPA: de fonte à gestora da informação e do conhecimento. In: *Trabalhos Simposio Brasileiro*, 25; 2011; Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. 2; Sao Paulo. Anais. Sao Paulo: PUC/USP, p.1-13.
- Postema, M. & Markham, S. (2001). Student satisfaction: A method for exploring quality factors within, In *Proceedings of NACCQ*, Napier New Zealand, 113-120. Recuperado de: <http://www.citrenz.ac.nz/conferences/2001/113.pdf>. Em: 25 jun 2019.

- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de. (2013). Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Queiroz, T. P. (2014). O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG.
- Reckziegel, T. (2019). O que muda com as novas diretrizes curriculares de Engenharia. Desafios da Educação. Recuperado de: <https://desafiosdaeducacao.com.br/novas-dcns-de-engenharia/>. Em: 05 ago 2019.
- Revilla, M. A., Saris, W.E. & Krosnick, J. A. (2014). Choosing the number of categories in agree–disagree scales. *Sociological Methods & Research*, 43(1), 73-97.
- Salinas, A., Morales, J. & Martínez, P. (2008). Satisfacción de estudiante y calidad universitaria: un análisis explicatorio en la unidad académica multidisciplinaria Agronomía y ciencias. *Revista de la enseñanza universitaria* (31), 39-55.
- Sallis, E. (2002). *Gestão da Qualidade Total em Educação* (3a ed.). Routledge.
- Santos, A. R. (2002). *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Santos, L. S. (2017). Avaliação externa do ensino superior: prevalência de objetividade ou subjetividade do instrumento de avaliação in loco. *Educere: XII Congresso Nacional de Educação*. Recuperado de: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23933\\_12679.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23933_12679.pdf). Em: 22 jul 2019.
- Saraiva, M. (2008). La calidad y los "clientes" de la enseñanza superior Portuguesa. *Horizontes Educacionales*, 13(2), 41-54.
- Schwab, K. (2016). The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond. *World Economic Forum*. Recuperado de: <https://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond/>. Em: 16 jun 2019.
- Semis, L. (2019). #Alguém me explica: como será o Saeb 2019?. *Nova Escola Gestão*. Recuperado de: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2190/algum-me-explica-como-vai-funcionar-o-saeb-2019>. Em: 18 jul 2019.

- Silva, J. & Bezerra, R. (2015). 1º Lugar: Sistema de Acompanhamento dos Egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 8(3).
- Simon, L. & Pacheco, A. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 94-113.
- Sobrinho, J. D. (2008). Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. *Avaliação*, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov.
- Sousa, M.J. (2017). In *Human Resources Management Skills Needed by Organizations in Leadership, Innovation and Entrepreneurship as Driving Forces of the Global Economy*, Benlamri R, Sparer M (eds.). Springer.
- Stake, R. E. (2000). Case studies. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Ed.). *Handbook of qualitative research*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage.
- Stukalina, Y. (2013). Management of the educational environment: the context in which strategic decisions are made. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 99, p. 1054 – 1062.
- TAFE NSW (2015). Skills Barometer 2015. Recuperado de: <https://www.wsi.tafensw.edu.au/resource/file/17432/1509002-tafe-barometer-booklet-20151103-web.pdf>.
- Teixeira, G. C. S. & Maccari, E. A. (2014). Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. *Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU*. Florianópolis, Brasil, 2014.
- UNESCO (2014). *Unesco's Response to Crisis and Transition*. Recuperado de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232432.locale=en>. Em: 27 jun 2019.
- Vergara, S. C. (2009). *Métodos de coleta de dados no campo*. São Paulo: Atlas.
- Vieira, D. A. & Marques, A. P. (2014). Preparados para trabalhar? Um estudo com diplomados do Ensino superior e empregadores. Lisboa: Forum Estudante, pp. 15-27.
- Vieira, K. M., Milach, F. T. & Huppes, D. (2008). Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 65-76.

- Vieira, K. M.; Kunkel, F. I. R. & Righi, M. B. (2012). Desenvolvimento e validação do modelo PLS-PM aplicado à satisfação dos alunos de uma instituição de ensino superior. *Perspectiva*, Erechim, v. 36, n. 134, p. 109-124.
- Vigorena, D.A. L. & Battisti P. S. S. (2011). Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste/PR. *Revista do Secretariado Executivo*, Passo Fundo, p. 95-111, n. 7.
- World Economic Forum (2018). *The Future of Jobs Report*. Recuperado de: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2018.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf). Em: 18 jun. 2019.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. K. (2006). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman.

## APÊNDICES

---

## Apêndice I – Guião das Entrevistas

**Objetivo da Pesquisa:** Avaliar se a instituição atende ao exigido pelo Inep quanto ao acompanhamento de egressos.

- 1) Como o IFMS acompanha os egressos?
- 2) Existem mecanismos de acompanhamento de egressos no IFMS?

Observa-se no site institucional que existe o programa de egressos do IFMS já aprovado. Nesse programa há a previsão de duas formas de gestão/acompanhamento dos egressos: pesquisas do perfil (questionários) e ações de relacionamento da instituição com esse público (com objetivo de manter o vínculo do egresso: participação em projetos; concessão de bolsas e auxílios; utilização de bibliotecas e laboratórios; participação em eventos internos e externos; oferta de cursos de aperfeiçoamento profissional e outros; divulgação de ofertas de emprego; disponibilização de espaço no site para depoimentos).

- 3) Algumas dessas ações, previstas no Programa de Acompanhamento de Egressos - Pace, já estão sendo executadas na instituição?
- 4) Há outras ações não previstas no Pace que estão sendo executadas?
- 5) Você entende que a possibilidade de participação dos egressos em projetos e eventos, recebendo até bolsas e auxílios, a partir da celebração de ACT, pode ser entendida como uma ação inovadora disposta no instrumento de avaliação do Inep?
- 6) O IFMS realiza algum estudo comparativo entre o perfil do egresso/profissional e o perfil traçado nos projetos de cursos?
- 7) O IFMS promove a atualização dos projetos de cursos baseada em *feedback* dos egressos?
- 8) A dimensão das habilidades e competências dos profissionais/egressos não aparece de forma expressa no programa. Você acredita que o IFMS planeja saber como estão desenvolvidas as competências de seus egressos e compará-las às exigências mundo do trabalho?
- 9) Você acredita que os egressos sujeito desta pesquisa possuem as atuais competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho?
- 10) O que a instituição considera mais importante saber sobre o egresso?
- 11) E o que a instituição pretende fazer com as informações que futuramente coletar sobre os egressos? Servirá para quê?
- 12) Você identifica um motivo principal do IFMS ainda não ter uma efetiva gestão de egressos?
- 13) Última pergunta, o IFMS pretende abranger o acompanhamento de egressos também aos alunos dos cursos técnicos de nível médio ou apenas graduação?
- 14) Deseja contribuir com mais alguma informação?

## Apêndice II – Questionário egressos Cursos Técnicos de Nível Médio

### Pesquisa acadêmica: Egressos dos cursos Técnicos de Nível Médio do IFMS.

Você foi convidado(a) a participar, como voluntário, do estudo de dissertação de mestrado intitulado "Política de acompanhamento de egressos/*alumni* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso", sob orientação da Professora Isabel Ardions.

As respostas dos participantes serão confidenciais e o respondente não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato. A participação nesta pesquisa não gera riscos e não envolve custos.

Para preenchimento deste questionário estima-se o tempo médio de 12 minutos.

Ao final do preenchimento do questionário, por favor não se esqueça de clicar em ENVIAR.

Não há respostas certas ou erradas, sendo de suma importância que colabore de forma sincera e espontânea (1ª resposta) às afirmações propostas, escolhendo aquela que melhor traduz a sua opinião.

SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL para o sucesso do trabalho científico acima intitulado, que conterà, ao final, sugestões para o aprimoramento das ações do IFMS.

Obs. Clicando em "preencher formulário", declaro que li e entendi esse formulário de consentimento, e que sou voluntário a fazer parte deste estudo.

Qualquer dúvida ou receio durante o processo de pesquisa peço a gentileza de entrar em contato com Ana Gabriela Félix Ferreira, pesquisadora responsável, lotada na reitoria do IFMS, pelo e-mail [ana.ferreira@ifms.edu.br](mailto:ana.ferreira@ifms.edu.br).

Desde já agradeço sua participação.

**\*Obrigatório**

**1. Endereço de e-mail \***

---

### BLOCO I - PERFIL PESSOAL

**2. Sexo \***

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

**3. Faixa Etária \***

*Marcar apenas uma oval.*

- abaixo de 20 anos
- entre 21 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 50 anos
- entre 51 e 60 anos
- acima de 60 anos

**4. Local onde reside \*** *Marcar apenas uma oval.*

- Aquidauana
- Campo Grande
- Coxim
- Corumbá
- Dourados
- Jardim
- Naviraí
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas
- Outro município de Mato Grosso do Sul
- Outro Estado do Brasil
- Outro país
- Outro:

## BLOCO II - PERFIL ACADÊMICO

**5. Ano de conclusão do ensino médio no IFMS \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

**6. Campus onde cursou \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Aquidauana
- Campo Grande
- Coxim
- Corumbá
- Dourados
- Jardim
- Naviraí
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas

**7. Qual curso técnico de nível médio (técnico integrado) você concluiu no IFMS? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Agricultura
- Agropecuária
- Alimentos
- Edificações
- Eletrotécnica
- Informática
- Mecânica
- Metalurgia
- Outro:

8. **Cursou ou está cursando graduação?** \* *Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 8.*
- Não *Ir para a pergunta 9.*

Assinale a qual área do conhecimento pertence a graduação que está cursando

9. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ciências exatas e da terra *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências biológicas *Ir para a pergunta 11.*
- Engenharias *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências da saúde *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências Agrárias *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências Sociais Aplicadas *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências Humanas *Ir para a pergunta 11.*
- Linguística, Letras e Artes *Ir para a pergunta 11.*
- Outro: *Ir para a pergunta 11.*

Pretende continuar os estudos em algum curso de graduação?

10. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 10.*
- Não *Ir para a pergunta 11.*

Assinale a área do conhecimento que possui interesse em cursar uma graduação

11. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ciências exatas e da terra *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências biológicas *Ir para a pergunta 11.*
- Engenharias *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências da saúde *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências Agrárias *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências Sociais e Aplicadas *Ir para a pergunta 11.*
- Ciências humanas *Ir para a pergunta 11.*
- Linguística, Letras e Artes *Ir para a pergunta 11.*
- Outro: *Ir para a pergunta 11.*

**Voltaria a estudar no IFMS?**

12. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 12.*
- Não *Ir para a pergunta 13.*

**Qual tipo de curso seria de seu interesse?**

13. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Mestrado
- Especialização
- Graduação
- Cursos de Qualificação Profissional
- Cursos de Extensão (entre 8 e 179 horas)
- Outro:

*Ir para a pergunta 14.*

**Assinale o principal motivo para não querer voltar a estudar no IFMS**

14. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Tenho dificuldade de acesso ao campus
- Insatisfação com o ensino no IFMS
- Insatisfação com os professores do IFMS
- Insatisfação com o atendimento administrativo do IFMS (Biblioteca, Secretaria, etc.)
- Insatisfação com a infraestrutura física do IFMS
- Não pretendo mais estudar em nenhuma instituição de ensino
- Outro:

**BLOCO III - PERFIL PROFISSIONAL**

**15. Atualmente, qual é a sua situação profissional? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Empresário
- Trabalhador autônomo
- Empregado
- Servidor público
- Trabalhador familiar não remunerado
- Aposentado *Ir para a pergunta 20.*
- Ocupo-me de tarefas do lar *Ir para a pergunta 20.*
- Desempregado *Ir para a pergunta 19.*

**Perfil da organização em que trabalha**

**16. Qual é a atividade da organização em que você trabalha? \* Marcar apenas uma oval.**

- Agricultura/Pecuária/Pesca
- Indústria
- Comércio
- Prestação de serviços (ex.: educação, saúde, alimentação, turismo, lazer, transporte, etc).
- Serviço Público
- Outro:

**17. Trabalha diretamente na área da formação recebida no IFMS? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 17.*
- Não *Ir para a pergunta 20.*

**Perfil do emprego**

18. Quanto tempo transcorreu desde sua conclusão do curso até que conseguisse a vaga em sua área de formação? \* Marcar apenas uma oval.

- Imediatamente após a formação
- Entre 1 e 6 meses após a formação
- Entre 7 meses e 2 anos após a formação
- Após mais de 2 anos de formado
- Já trabalhava na área antes da formação
- Outro:

19. Assinale a sua faixa salarial \* Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 1.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- De R\$5.001,00 a R\$ 7.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- Acima de R\$ 7.001,00 *Ir para a pergunta 20.*

Qual o principal motivo para estar desempregado?

20. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ainda não encontrei vagas de emprego disponíveis em minha área de formação
- Considero que o salário ofertado para minha área de formação é baixo
- Não quis trabalhar na área da formação recebida no IFMS
- Estou estudando.
- Outro:

BLOCO IV - HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

21. **Avalie o nível de importância de cada habilidade/competência para o bom desempenho profissional na sua área de formação (concluída no IFMS):** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - sem importância	3 - pouco importante	4 - importante	5 - muito importante
Habilidades de comunicação escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de criatividade para executar ações e lidar com problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos/ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de questionar suposições, inclusive as minhas (pensamento crítico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de cooperação e de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de exercer a liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de influenciar pessoas/grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de planejar e executar projetos/ações de forma inovadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências técnicas da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. **Dentre as mesmas habilidades já listadas acima, indique a frequência com que elas são verificadas em profissionais de sua área de formação, incluindo você:** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - nunca	3 - raramente	4 - frequentemente	5 - muito frequentemente
Habilidades de comunicação escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de criatividade para executar ações e lidar com problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos/ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de questionar suposições, inclusive as minhas (pensamento crítico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de cooperação e de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de exercer a liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de influenciar pessoas/grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de planejar e executar projetos/ações de forma inovadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências técnicas da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Agora, avalie o nível de importância que a sua formação no IFMS teve para o desenvolvimento de cada uma das habilidades/competências abaixo: \*

Onde: 5 - muito importante; 4 - importante; 3 - pouco importante; 2 - sem importância; 1 - não sei opinar. Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - sem importância	3 - pouco importante	4 - importante	5 - muito importante
Habilidades de comunicação escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de criatividade para executar ações e lidar com problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos/ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de questionar suposições, inclusive as minhas (pensamento crítico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de cooperação e de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de exercer a liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de influenciar pessoas/grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de planejar e executar projetos/ações de forma inovadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências técnicas da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. **Qual nível de importância você considera que a educação que recebeu no IFMS teve para a construção de sua visão de mundo/percepção sobre os seguintes aspectos: \***

Onde: 5 - muito importante; 4 - importante; 3 - pouco importante; 2 - sem importância; 1 - não sei opinar. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - sem importância	3 - pouco importante	4 - importante	5 - muito importante
Capacidade de compreender as questões/problemas atuais pelos quais minha comunidade e o mundo enfrentam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeito às culturas, opiniões e valores diferentes dos meus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de trabalhar com pessoas de diversas origens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilidade a questões associadas à equidade racial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilidade às questões associadas à diversidade de gênero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeito às diferenças na orientação sexual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão de que a aprendizagem é um processo ao longo de toda a vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. A lista a seguir inclui diferentes experiências que você pode ter tido no IFMS. Indique se você teve alguma das experiências e, caso positivo, indique o nível de importância que essa experiência teve para o seu crescimento pessoal e/ou profissional. \* Marcar apenas uma oval por linha.

	não tive a experiência	Sem importância	Pouco importante	Razoavelmente importante	Importante	Muito importante
Participação em projeto de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em projeto de extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização de estágio remunerado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização de estágio não remunerado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio no ensino de uma aula ou laboratório (monitoria)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação/reforço acadêmico (horários de permanência)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação sobre empreendedorismo ou proteção do conhecimento (patentes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação e/ou apoio profissional (ex.: objetivos da carreira, oportunidades de emprego, cartas de recomendação, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação sobre questões/responsabilidades não acadêmicas (ex.: família, bem-estar físico e mental, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação em outras atividades do campus (ex.: comitês, comissões, eventos, grêmios, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Caso tenha realizado atividades de estágio (remunerado ou não remunerado), você recebeu oferta de emprego da instituição/empresa concedente? \* Marcar apenas uma oval.

- sim
- não
- não se aplica

## BLOCO V - DIMENSÕES DE SATISFAÇÃO

Neste bloco pretendemos conhecer qual a sua avaliação sobre diferentes contextos do IFMS.

Com base nos seus últimos dois anos no IFMS, indique o seu grau de satisfação em relação às dimensões e aspectos a seguir:

27. **Satisfação quanto ao Plano de Estudo/Currículo:** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Relevância do currículo do curso para a profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização do currículo do curso de acordo com as demandas do mundo do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. **Satisfação quanto às habilidades e competências dos Professores para o ensino:** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Capacidade de comunicação (explicar de forma clara o conteúdo do curso)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento e domínio dos temas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de incentivar a discussão em classe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de usar a tecnologia digitais em atividades de ensino e aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de dar feedback sobre os trabalhos dos alunos (rapidez e pertinência desses feedbacks)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de dar apoio e orientação ao estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfação geral com os professores de seu curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. **Satisfação com Serviços de Apoio - Biblioteca** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Utilidade e atualidade do acervo bibliográfico para meu aprendizado no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso a recursos de biblioteca online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço físico acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficácia dos recursos da biblioteca para melhorar minha experiência de aprendizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de biblioteca em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. **Satisfação com Serviços de Apoio - Laboratórios** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Disponibilidade de equipamentos nos laboratórios do campus para atender às minhas necessidades acadêmicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço físico acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficácia dos recursos e serviços dos laboratórios para melhorar minha experiência de aprendizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção e atualização dos equipamentos dos laboratórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de laboratórios em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. **Satisfação com Serviços de Apoio - Tecnologia da Informação (TI) e Comunicação** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Disponibilidade do acesso à internet sem fio no campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistema de gerenciamento de curso online usado em minhas aulas (ex.: moodle).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficácia da tecnologia da informação para melhorar minha experiência de aprendizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de tecnologia da informação em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**32. Satisfação com Serviços de Apoio - Aconselhamento Profissional e Auxílio ao estudante** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Informações sobre estágios, empregos e outras experiências relacionadas à carreira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistência na preparação de currículos, entrevistas, networking, negociações salariais, etc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre "soft skills" (ex.: trabalho em equipe, comunicação, gestão de conflitos) necessárias para o sucesso no mundo do trabalho e como adquirí-las	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre dados do mercado de trabalho relacionados à carreira (ex.: salário médio, ensino básico exigido, taxa de crescimento projetada para ocupação na carreira, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de apoio à permanência do aluno do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de apoio psicopedagógico ao aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## BLOCO VI - RELACIONAMENTO COM O IFMS

33. **Indique o nível de concordância na manutenção/criação de seu relacionamento com o IFMS nos seguintes aspectos** \* *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - discordo totalmente	3 - discordo	4 - concordo	5 - concordo totalmente
Quero receber informações sobre cursos e atividades do IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho orgulho em ter frequentado o IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifico-me com o IFMS, mesmo já sendo egresso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em participar de eventos que promovam encontros de egressos do IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recomendo o IFMS aos meus familiares e amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em participar de atividades do IFMS nas quais precisem de minha colaboração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em receber estagiários do IFMS em minha empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em oferecer meus serviços ao IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. **Avalie seu grau de satisfação com o IFMS nos seguintes aspectos:** \* *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Desenvolvimento intelectual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Treinamento na carreira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crescimento pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. **Considerando todos os aspectos abordados nesta pesquisa, de modo geral como você se sente em relação à educação que recebeu no IFMS?** \*

Avalie de 1 a 9, onde o valor do meio (5) indica a neutralidade, ou seja, nem satisfeito nem insatisfeito). *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Totalmente insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente satisfeito

---

## Apêndice III – Questionário egressos Cursos Graduação

### Pesquisa acadêmica: Egressos dos cursos de Graduação do IFMS.

Você foi convidado(a) a participar, como voluntário, do estudo de dissertação de mestrado intitulado "Política de acompanhamento de egressos/*alumni* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso", sob orientação da Professora Isabel Ardions.

As respostas dos participantes serão confidenciais e o respondente não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato. A participação nesta pesquisa não gera riscos e não envolve custos.

Para preenchimento deste questionário estima-se o tempo médio de 12 minutos.

Ao final do preenchimento do questionário, por favor não se esqueça de clicar em ENVIAR.

Não há respostas certas ou erradas, sendo de suma importância que colabore de forma sincera e espontânea (1ª resposta) às afirmações propostas, escolhendo aquela que melhor traduz a sua opinião.

SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL para o sucesso do trabalho científico acima intitulado, que conterà, ao final, sugestões para o aprimoramento das ações do IFMS.

Obs. Clicando em "preencher formulário", declaro que li e entendi esse formulário de consentimento, e que sou voluntário a fazer parte deste estudo.

Qualquer dúvida ou receio durante o processo de pesquisa peço a gentileza de entrar em contato com Ana Gabriela Félix Ferreira, pesquisadora responsável, lotada na reitoria do IFMS, pelo e-mail [ana.ferreira@ifms.edu.br](mailto:ana.ferreira@ifms.edu.br).

Desde já agradeço sua participação.

**\*Obrigatório**

**1. Endereço de e-mail \***

---

### BLOCO I - PERFIL PESSOAL

**2. Sexo \***

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

**3. Faixa Etária \***

*Marcar apenas uma oval.*

- abaixo de 20 anos
- entre 21 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 50 anos
- entre 51 e 60 anos

**4. Local onde reside \*** *Marcar apenas uma oval.*

- Aquidauana
- Campo Grande
- Coxim
- Corumbá
- Dourados
- Jardim
- Naviraí
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas
- Outro município de Mato Grosso do Sul
- Outro Estado do Brasil
- Outro país
- Outro:

**5. Ano de conclusão da graduação no IFMS \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

**6. Campus onde cursou a graduação \* Marcar**

*apenas uma oval.*

- Aquidauana
- Campo Grande
- Coxim
- Corumbá
- Dourados
- Jardim
- Navirai
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas

**7 Curso de graduação que concluiu \* Marcar**  
*apenas uma oval.*

- Superior de Tecnologia em Alimentos
- Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio
- Superior de Tecnologia em Produção de Grãos
- Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos
- Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet
- Bacharelado em Agronomia
- Licenciatura em Química
- Outro:

**8. Cursou ou está cursando pós-graduação (especialização lato sensu, mestrado ou doutorado)?**

\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 8.*
- Não *Ir para a pergunta 9.*

**Assinale o tipo de pós-graduação que cursou ou está cursando**

**9. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Especialização (lato sensu) *Ir para a pergunta 11.*
- Mestrado (stricto sensu) *Ir para a pergunta 11.*
- Doutorado (stricto sensu) *Ir para a pergunta 11.*

Pretende continuar os estudos em cursos de pós-graduação?

10. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

*Ir para a pergunta 10.*

Não

*Ir para a pergunta 11.*

Assinale o tipo de pós-graduação que pretende cursar

11. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Especialização (lato sensu)

*Ir para a pergunta 11.*

Mestrado (stricto sensu)

*Ir para a pergunta 11.*

Doutorado (stricto sensu)

*Ir para a pergunta 11.*

Voltaria a estudar no IFMS?

12. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

*Ir para a pergunta 12.*

Não

*Ir para a pergunta 13.*

Qual tipo de curso seria de seu interesse?

13. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
- Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- Especialização em Gestão de Organizações
- Cursos de Qualificação Profissional
- Cursos de Extensão (entre 8 e 179 horas)
- Outro:

*Ir para a pergunta 14.*

Assinale o principal motivo para não querer voltar a estudar no IFMS

14. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Tenho dificuldade de acesso ao campus
- Insatisfação com o ensino no IFMS
- Insatisfação com os professores do IFMS
- Insatisfação com o atendimento administrativo do IFMS (Biblioteca, Secretaria, etc.)
- Insatisfação com a infraestrutura física do IFMS
- Não pretendo mais estudar em nenhuma instituição de ensino Outro:

### BLOCO III - PERFIL PROFISSIONAL

15. Atualmente, qual é a sua situação profissional? \* *Marcar apenas uma oval.*

- Empresário
- Trabalhador autônomo
- Empregado
- Servidor público
- Trabalhador familiar não remunerado
- Aposentado *Ir para a pergunta 20.*
- Ocupo-me de tarefas do lar *Ir para a pergunta 20.*
- Desempregado *Ir para a pergunta 19.*

Perfil da organização em que trabalha

**18. Qual é a atividade da organização em que você trabalha? \* Marcar apenas uma oval.**

- Agricultura/Pecuária/Pesca
- Indústria
- Comércio
- Prestação de serviços (ex.: educação, saúde, alimentação, turismo, lazer, transporte, etc).
- Serviço Público
- Outro:

**19. Trabalha diretamente na área da formação recebida no IFMS? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 17.*
- Não *Ir para a pergunta 20.*

### Perfil do emprego

**21. Quanto tempo transcorreu desde sua conclusão do curso até que conseguisse a vaga em sua área de formação? \* Marcar apenas uma oval.**

- Imediatamente após a formação
- Entre 1 e 6 meses após a formação
- Entre 7 meses e 2 anos após a formação
- Após mais de 2 anos de formado
- Já trabalhava na área antes da formação
- Outro:

22. **Assinale a sua faixa salarial** \* *Marcar apenas uma oval.*

- Até R\$ 1.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- De R\$5.001,00 a R\$ 7.000,00 *Ir para a pergunta 20.*
- Acima de R\$ 7.001,00 *Ir para a pergunta 20.*

Qual o principal motivo para estar desempregado?

23. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ainda não encontrei vagas de emprego disponíveis em minha área de formação
- Considero que o salário ofertado para minha área de formação é baixo
- Não quis trabalhar na área da formação recebida no IFMS
- Estou estudando.
- Outro:

27. **Avalie o nível de importância de cada habilidade/competência para o bom desempenho profissional na sua área de formação (concluída no IFMS):** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - sem importância	3 - pouco importante	4 - importante	5 - muito importante
Habilidades de comunicação escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de criatividade para executar ações e lidar com problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos/ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de questionar suposições, inclusive as minhas (pensamento crítico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de cooperação e de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de exercer a liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de influenciar pessoas/grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de planejar e executar projetos/ações de forma inovadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências técnicas da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. **Dentre as mesmas habilidades já listadas acima, indique a frequência com que elas são verificados em profissionais de sua área de formação, incluindo você:** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - nunca	3 - raramente	4 - frequentemente	5 - muito frequentemente
Habilidades de comunicação escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de criatividade para executar ações e lidar com problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos/ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de questionar suposições, inclusive as minhas (pensamento crítico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de cooperação e de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de exercer a liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de influenciar pessoas/grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de planejar e executar projetos/ações de forma inovadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências técnicas da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. **Agora, avalie o nível de importância que a sua formação no IFMS teve para o desenvolvimento de cada uma das habilidades/competências abaixo: \***

Onde: 5 - muito importante; 4 - importante; 3 - pouco importante; 2 - sem importância; 1 - não sei opinar. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - sem importância	3 - pouco importante	4 - importante	5 - muito importante
Habilidades de comunicação escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de criatividade para executar ações e lidar com problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos/ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de questionar suposições, inclusive as minhas (pensamento crítico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de cooperação e de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de exercer a liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de influenciar pessoas/grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de planejar e executar projetos/ações de forma inovadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências técnicas da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. **Qual nível de importância você considera que a educação que recebeu no IFMS teve para a construção de sua visão de mundo/percepção sobre os seguintes aspectos: \***

Onde: 5 - muito importante; 4 - importante; 3 - pouco importante; 2 - sem importância; 1 - não sei opinar. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - sem importância	3 - pouco importante	4 - importante	5 - muito importante
Capacidade de compreender as questões/problemas atuais pelos quais minha comunidade e o mundo enfrentam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeito às culturas, opiniões e valores diferentes dos meus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de trabalhar com pessoas de diversas origens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilidade a questões associadas à equidade racial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilidade às questões associadas à diversidade de gênero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeito às diferenças na orientação sexual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão de que a aprendizagem é um processo ao longo de toda a vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. A lista a seguir inclui diferentes experiências que você pode ter tido no IFMS. Indique se você teve alguma das experiências e, caso positivo, indique o nível de importância que essa experiência teve para o seu crescimento pessoal e/ou profissional. \* Marcar apenas uma oval por linha.

	não tive a experiência	Sem importância	Pouco importante	Razoavelmente importante	Importante	Muito importante
Participação em projeto de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em projeto de extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização de estágio remunerado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização de estágio não remunerado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio no ensino de uma aula ou laboratório (monitoria)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação/reforço acadêmico (horários de permanência)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação sobre empreendedorismo ou proteção do conhecimento (patentes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação e/ou apoio profissional (ex.: objetivos da carreira, oportunidades de emprego, cartas de recomendação, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação sobre questões/responsabilidades não acadêmicas (ex.: família, bem-estar físico e mental, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação em outras atividades do campus (ex.: comitês, comissões, eventos, grêmios, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. Caso tenha realizado atividades de estágio (remunerado ou não remunerado), você recebeu oferta de emprego da instituição/empresa concedente? \* Marcar apenas uma oval.

sim

não

não se aplica

## BLOCO V - DIMENSÕES DE SATISFAÇÃO

Neste bloco pretendemos conhecer qual a sua avaliação sobre diferentes contextos do IFMS.

Com base nos seus últimos dois anos no IFMS, indique o seu grau de satisfação em relação às dimensões e aspectos a seguir:

33. Satisfação quanto ao Plano de Estudo/Currículo: \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Relevância do currículo do curso para a profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização do currículo do curso de acordo com as demandas do mundo do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. Satisfação quanto às habilidades e competências dos Professores para o ensino: \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Capacidade de comunicação (explicar de forma clara o conteúdo do curso)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento e domínio dos temas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de incentivar a discussão em classe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de usar a tecnologia digitais em atividades de ensino e aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de dar feedback sobre os trabalhos dos alunos (rapidez e pertinência desses feedbacks)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de dar apoio e orientação ao estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfação geral com os professores de seu curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. **Satisfação com Serviços de Apoio - Biblioteca** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Utilidade e atualidade do acervo bibliográfico para meu aprendizado no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso a recursos de biblioteca online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço físico acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficácia dos recursos da biblioteca para melhorar minha experiência de aprendizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de biblioteca em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. **Satisfação com Serviços de Apoio - Laboratórios** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Disponibilidade de equipamentos nos laboratórios do campus para atender às minhas necessidades acadêmicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço físico acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficácia dos recursos e serviços dos laboratórios para melhorar minha experiência de aprendizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção e atualização dos equipamentos dos laboratórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de laboratórios em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. **Satisfação com Serviços de Apoio - Tecnologia da Informação (TI) e Comunicação** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Disponibilidade do acesso à internet sem fio no campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistema de gerenciamento de curso online usado em minhas aulas (ex.: moodle).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficácia da tecnologia da informação para melhorar minha experiência de aprendizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de tecnologia da informação em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**38. Satisfação com Serviços de Apoio - Aconselhamento Profissional e Auxílio ao estudante** \* Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Informações sobre estágios, empregos e outras experiências relacionadas à carreira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistência na preparação de currículos, entrevistas, networking, negociações salariais, etc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre “soft skills” (ex.: trabalho em equipe, comunicação, gestão de conflitos) necessárias para o sucesso no mundo do trabalho e como adquiri-las	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre dados do mercado de trabalho relacionados à carreira (ex.: salário médio, ensino básico exigido, taxa de crescimento projetada para ocupação na carreira, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de apoio à permanência do aluno do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de apoio psicopedagógico ao aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## BLOCO VI - RELACIONAMENTO COM O IFMS

36. **Indique o nível de concordância na manutenção/criação de seu relacionamento com o IFMS nos seguintes aspectos** \* *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - discordo totalmente	3 - discordo	4 - concordo	5 - concordo totalmente
Quero receber informações sobre cursos e atividades do IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho orgulho em ter frequentado o IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifico-me com o IFMS, mesmo já sendo egresso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em participar de eventos que promovam encontros de egressos do IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recomendo o IFMS aos meus familiares e amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em participar de atividades do IFMS nas quais precisem de minha colaboração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em receber estagiários do IFMS em minha empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em oferecer meus serviços ao IFMS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. **Avalie seu grau de satisfação com o IFMS nos seguintes aspectos:** \* *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - não sei opinar	2 - muito insatisfeito	3 - insatisfeito	4 - satisfeito	5 - muito satisfeito
Desenvolvimento intelectual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Treinamento na carreira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crescimento pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**38. Considerando todos os aspectos abordados nesta pesquisa, de modo geral como você se sente em relação à educação que recebeu no IFMS? \***

Avalie de 1 a 9, onde o valor do meio (5) indica a neutralidade, ou seja, nem satisfeito nem insatisfeito). *Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Totalmente insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente satisfeito

---